



EXEMPLAR DE
ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
R\$ 8,40

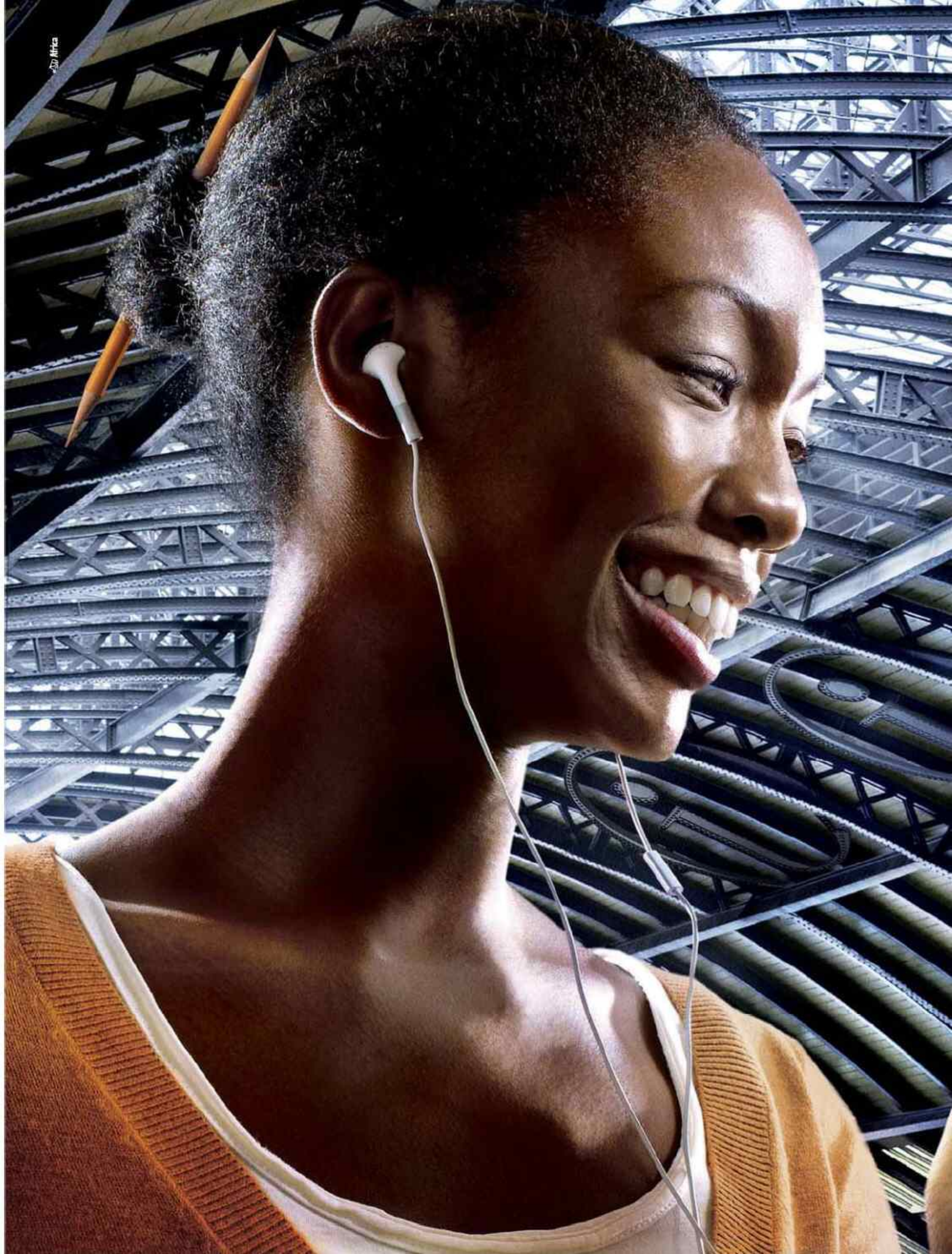
Editora ABRIL
edição 2077 - ano 41 - nº 36
10 de setembro de 2008

veja

www.veja.com.br

40 PROPOSTAS PARA O BRASIL

As grandes idéias do seminário de VEJA
sobre educação, ambiente e economia,
imprensa, democracia, pobreza e megalópoles



**Adivinha qual
o banco que já
está preparado
para a tecnologia
do iPhone?
Uma pista:
começa com i.**

Itaú

**feito
para
você**



Cliente Itaú já conta com uma solução especialmente criada para o iPhone. Além de acessar a sua conta, você também pode ver os indicadores de mercado e descobrir onde ficam as agências, caixas eletrônicos e dispensadores de cheques mais próximos de você. **Itaú. A melhor relação custo-benefício digital para você.**

HYUNDAI AZERA 2009.

INSPIRADO NA MERCEDES,
BMW E LEXUS, O AZERA
ATINGIU O MÁXIMO EM LUXO,
CONFORTO E QUALIDADE.



1º LUGAR



A Z E R A

3.3 V6 DUAL VVT-i 24V

Líder de vendas entre os sedãs de alto luxo



Bancos, direção e retrovisores com ajuste elétrico simultâneo de 3 memórias.

Detalhes em legítima madeira de lei (rádica)



Cortina de proteção solar no vidro traseiro. Sensores de chuva no pára-brisa



Áudio Infinity (JBL) com MP3, disqueteira para 6 CDs no painel e 10 alto-falantes



Lanternas traseiras e luzes de freio com LED. Abertura do porta-malas a distância



Faróis de xenon HID com acendimento automático e simultâneo do painel



10 AIR BAGS, máxima segurança 5 estrelas no NCAP

Promoção especial linha 2008. Modalidade leasing. Juros pagos pelo distribuidor. Tarifa não inclusa. CET e tarifa serão fornecidos pelo agente financeiro que aprovar o crédito.

 **HYUNDAI**

www.hyundai-motor.com.br

SEM LIMITE DE
QUILOMETRAGEM

Drive your way.



LANÇAMENTO LINHA 2009

MAIS EQUIPADO. MAIS LUXUOSO.

PROMOÇÃO ESPECIAL - LINHA 2008

Azera Completo

R\$ 98.400

50% DE ENTRADA + 24x SEM JUROS

TAXA
0%
de juros

Azera Completíssimo

R\$ 108.930

50% DE ENTRADA + 24x SEM JUROS



Transmissão automática
de 5 velocidades H-Matic
com acionamento manual
Shiftronix extramacio
e controle adaptativo
Learning Mode automático



Vidros
fotocromáticos.
Escurecem
conforme a
intensidade
da luz solar



Ar-condicionado com
controle individual de
temperatura, filtro
antipólen, AQCS
(Air Quality Control System)
e umidificador de ar

VENDAS DE SEDÃS DE ALTO LUXO

Hyundai Azera	46,0%
Honda Accord	13,7%
Toyota Camry	11,9%
Mercedes-Benz C 200	7,1%
Chrysler 300	6,4%
Volkswagen Passat	6,4%
BMW 320	4,6%
Chevrolet Omega	3,9%

Fonte: RENAVAL. Empacamentos Julho/2008.

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

A gente nunca se sentiu
fazendo 50, 100 ou 200 anos.
A gente sempre se
sentiu fazendo o futuro.



Para o Banco do Brasil, fazer o futuro é fazer a
diferença. É enxergar além do cliente, um
cidadão. É estimular cada um a fazer a sua parte.
Hoje e pelos próximos 200 anos.
Banco do Brasil. 200 anos fazendo o futuro.

BANCO DOS BRASILEIROS

Todo
seu



- 12 | **Carta ao Leitor**
- 19 | **Entrevista:** Michele Weiner Davis
- 28 | **Stephen Kanitz**
- 32 | **Leitor**
- 37 | **Millôr**
- 38 | **Blogosfera**



Michele: os homens às vezes não querem sexo. **PÁG. 19**

PANORAMA

- 41 | **Imagem da Semana**
- 42 | **Holofote**
- 44 | **SobeDesce**
- 44 | **Conversa** com Frank Aguiar
- 45 | **Números**
- 46 | **Datas**
- 48 | **Radar**
- 52 | **Veja Essa**



ED FERREIRA/AF

BRASIL

- 54 | **Espionagem** A reação contra os arapongas
- 58 | **Fronteiras** Guerra sangrenta entre quadrilhas de traficantes
- 59 | **André Petry**

Paulo Lacerda: afastamento por suspeita de espionagem. **PÁG. 54**



Paulo Brossard: "O que será do homem comum?" **PÁG. 52**



Convenção republicana dá novo gás a McCain. **PÁG. 60**

INTERNACIONAL

- 60 | **Estados Unidos** A reação republicana

GERAL

- 68 | **Tecnologia** A TV com superdefinição
- 74 | **Ambiente** Navios são afundados para criar recifes artificiais
- 78 | **Sociedade** Nomes feios não atrapalham tanto assim
- 84 | **Negócios** Marcas de luxo se expandem no Brasil
- 86 | **Auto-retrato:** Jorgen Vig Knudstorp
- 105 | **Mailson da Nóbrega**
- 106 | **Gente**
- 110 | **Especial Seminário VEJA 40 Anos** Propostas para o Brasil
- 126 | **Internet** O novo navegador do Google
- 128 | **Comportamento** A genética masculina é contra as relações estáveis?
- 134 | **Religião** Como são os jovens evangélicos

veja.com

PESQUISA EM 40 TEMAS

Para marcar os 40 anos de VEJA, o site da revista lança uma seção que facilita a pesquisa das principais reportagens de capa desde 1968. São quarenta coleções, dividi-



das em cinco áreas: Brasil; Geral; Internacional; Economia e Negócios; e Artes e Espectáculos. Nessas áreas, temas tratados pela revista são apresentados em textos — redigidos em

ordem cronológica — com links para a íntegra das reportagens. As edições especiais e extras de VEJA também são destaque da seção, onde podem ser encontradas matérias de capa sobre:

FOTOGRAFIA

Galeria de imagens do acervo da princesa Isabel



EDUCAÇÃO
O que deve ser feito para melhorar o ensino



CRESCIMENTO
O que separa nosso país do Primeiro Mundo?



ELEIÇÕES
Os pleitos realizados desde o fim da ditadura



NOVELAS
A evolução dos folhetins que param o país

TERRORISMO
Em todo o mundo, ataques cada vez mais sofisticados



Em www.veja.com.br/arquivo



ROBERTO SETTON

VEJA 40 anos:
seminário e
propostas para
o Brasil. **PÁG. 110**

GUIA

- 140 | Móveis** Cadeiras: design versus conforto
142 | O modelo ideal para o trabalho



DIVULGAÇÃO

Fotografia: a princesa Isabel com a família. **PÁG. 146**

ARTES & ESPETÁCULOS

- 146 | Fotografia** A coleção da princesa Isabel
150 | Cinema *Ensaio sobre a Cegueira*, de Fernando Meirelles
153 | Diogo Mainardi
154 | Livros *Hora da Guerra*, de Jorge Amado
156 | Ken Follet, o veterano dos best-sellers
160 | Música A ascensão de Lang Lang
162 | Televisão Humoristas versus celebridades
164 | Veja Recomenda
165 | Os livros mais vendidos
166 | Roberto Pompeu de Toledo

EDITADO POR KÁTIA PERIN kperin@abril.com.br

QUE CANDIDATO PENSA COMO VOCÊ?

Todo paulistano tem suas próprias idéias sobre como melhorar a cidade. Responda ao teste com as principais questões abordadas pelos candidatos à prefeitura de São Paulo e descubra qual deles tem a opinião mais próxima da sua. Você pode se surpreender com o resultado. Em www.veja.com.br/eleicoes2008



OS VICES NOS EUA

O veterano senador Joe Biden foi escolhido para ser o vice na chapa do democrata Barack Obama. Já o candidato republicano, John McCain, optou pela novata Sarah Palin. A trajetória política de Biden e Sarah, como eles contribuem com suas chapas e quais são os pontos fracos de cada um estão na seção Quem é Quem.

www.veja.com.br/quem



MANJIE GARCIA/AFIP

JOHN GRESS/REUTERS



3ª Feira Guia do Estudante
A sua vida começa a mudar aqui.

O evento do ano para quem é estudante.

São mais de 50 carreiras para você conhecer e definir o seu futuro.

- Simulação Guia do Estudante - Mackenzie
- Teste Vocacional Guia do Estudante - FMU
- Palestras com especialistas

De 12 a 14 de setembro, das 9h às 19h, no Expo Center Norte, Pavilhão Vermelho, São Paulo - SP

ENTRADA GRATUITA

www.feiraguiadoestudante.com.br

EDITORA **Abril**

Guia do Estudante

O TEMPO É IGUAL PARA TODO MUNDO.

A DIFERENÇA É O QUE VOCÊ FAZ COM ELE.



MOTOR 3.6 V6 ALLOYTEC - O MAIS POTENTE DA CATEGORIA
TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA DE 6 VELOCIDADES ACTIVE SELECT
- POSSIBILIDADE DE TROCA MANUAL DE MARCHAS
6 AIR BAGS - DOIS FRONTAIS, DOIS LATERAIS E DOIS DO TIPO CORTINA
MONITORAMENTO DE PRESSÃO DOS PNEUS
REGULAGEM ELÉTRICA DO BANCO DO MOTORISTA
AWD* (ALL WHEEL DRIVE) - SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO AUTOMÁTICA DE TRAÇÃO ENTRE AS QUATRO RODAS
ESP - SISTEMA DE CONTROLE DE ESTABILIDADE
TCS - DISPOSITIVO DE CONTROLE DE TRAÇÃO
FREIOS ABS
CD PLAYER COM LEITOR DE MP3 E ENTRADA AUXILIAR
BANCOS DIANTEIROS COM AQUECIMENTO*



Os itens descritos poderão sofrer alteração sem prévio aviso. Fotos meramente ilustrativas. *Disponíveis somente na versão com tração AWD. Para informações sobre itens integrantes de cada versão, consulte sua concessionária. A Captiva tem o motor mais potente da categoria no segmento SUV médios. Preserve a vida. Use cinto de segurança. Este veículo está em conformidade com o Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores - PROCONVE.



CHEVROLET CAPTIVA. O CARRO FEITO PARA O SEU TEMPO.

www.chevrolet.com.br
0800-702-4200

CAPTIVA

CONTE COMIGO



H. Stern



coleção HERA

CAMILA MORGADO com anéis e pulseiras de ouro amarelo 18k

VE 0823 | ©H.Stern2007 | 0800-227442 | www.hstern.com.br

Carta ao Leitor

Em 2000 e agora nos espiões

A quebra da certeza da impunidade dentro do aparelho estatal de espionagem é um dos desafios mais complexos a ser enfrentados pelas instituições políticas brasileiras. Se ainda é possível falar em “entulho autoritário” nos dias de hoje, quase um quarto de século depois da redemocratização do país, a ousadia dos porões é caso exatamente disso. Uma reportagem de capa de VEJA de 2000 demonstrou que espiões agiam livremente no governo Fernando Henrique Cardoso, desafiando a lei e a hierarquia. Depois da revelação da revista, o governo demitiu um diretor da Abin, mas não se soube de mais punições ou investigações. O resultado foi que os espiões oficiais continuaram sua vida ora prestando serviços aos mandatários de plantão, ora terceirizando suas ações em favor de causas suspeitas.



LUZ NOS PORÕES A capa de VEJA sobre os espiões no governo FHC e Policarpo, com a reportagem da semana passada na tela do computador: contra a impunidade



ora, de olho

A reportagem de VEJA de 2000 foi feita por Policarpo Junior. É também de autoria dele, hoje chefe da sucursal de Brasília da revista, a reportagem exclusiva da semana passada que comprovou que houve grampo ilegal de uma conversa telefônica entre Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), e o senador Demóstenes Torres. Mais uma vez, a revelação de VEJA teve efeito quase imediato. O governo afastou a cúpula da Abin e mandou investigar as suspeitas de atividades ilegais no órgão. Diz Policarpo: “Há oito anos VEJA jogou luzes nos porões da Abin e mostrou as irregularidades que ocorriam ali. O governo agiu, mas a espionagem ilegal logo voltou. Agora parece que Brasília decidiu encarar o problema de uma vez por todas”. Esperamos que Policarpo seja tão bom de previsões quanto é de reportagem.



ANA ARAÚJO



ur
e
s
H



coleção HERA

CAMILA MORGADO com anel e par de brincos de ouro amarelo 18K

www.hstern.com.br



H. Stern



**O CEARÁ ESTÁ CRESCENDO.
E MUITA GENTE ESTÁ
CHEGANDO PARA AJUDAR
A CRESCER AINDA MAIS.**



O Ceará está vivendo um novo momento, com a chegada de grandes investimentos que vão mudar a história do Estado. O novo Ceará vai ter refinaria de petróleo, porto ampliado, siderúrgica, gás abundante, energia limpa e água suficiente para o abastecimento das cidades e o desenvolvimento da indústria, do agronegócio e dos serviços. Empresas de diversos setores estão chegando para se instalar em várias regiões e ajudar o Ceará a crescer ainda mais. São novas

fábricas, usinas, hotéis, mineradoras e empresas que, juntas com a refinaria, vão investir mais de R\$ 30 bilhões e gerar mais de 200 mil novos empregos. E para sustentar este grande salto, o Governo do Estado está investindo R\$ 8,2 bilhões em educação, saúde, estradas, telecomunicações, saneamento, abastecimento d'água, segurança pública e capacitação profissional. Neste novo Ceará, só não mudaram as belezas naturais e a hospitalidade de seu povo.



**É O GOVERNO DO ESTADO
CONSTRUINDO UM NOVO CEARÁ.**



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**

Tecnologia faz o impossível.
Leve a nossa por um
preço que não existe.

**PREÇO BOM
COM TI SÓ AQUI.**



ITAUTEC INFOWAY NOTE W7645

Código da oferta: IN-649



- Processador de núcleo duplo Intel® Pentium® T2390 (1 MB L2 cache, 1.86 GHz, 533 MHz)
- Microsoft® Windows Vista® Home Premium Autêntico
- DVD-RW
- Estojo protetor
- Wireless
- Tela widescreen de 15,4"
- 1 ano de garantia balcão*

R\$ 2.099,00
à vista ou 10x R\$ 209,90
no cartão de crédito**

ITAUTEC INFOWAY NOTE W7645

Código da oferta: IN-648



- Processador Intel® Celeron® 560 (1 MB L2 cache, 2.13 GHz, 533 MHz)
- Microsoft® Windows Vista® Starter
- 1 GB de memória
- Tela widescreen de 15,4"
- 1 ano de garantia balcão*

R\$ 1.499,00
à vista ou 10x R\$ 149,90
no cartão de crédito**

ITAUTEC INFOWAY NOTE W7645

Código da oferta: IN-650

- Processador de núcleo duplo Intel® Pentium® T2390 (1 MB L2 cache, 1.86 GHz, 533 MHz)
- Microsoft® Windows Vista® Home Basic Autêntico
- Wireless
- HD de 160 GB
- Tela widescreen de 15,4"
- Estojo protetor
- 1 ano de garantia balcão*

R\$ 1.899,00
à vista ou 10x R\$ 189,90
no cartão de crédito**



Ligue **0800 121 444** ou acesse www.itauteccshop.com.br

Ofertas válidas até 14/9/2008 ou enquanto durarem os estoques. Celeron, Celeron Inside, Centrino, Centrino Inside, Core Inside, Intel, o logotipo Intel, Intel Atom, Intel Atom Inside, Intel Core, Intel Inside, o logotipo Intel Inside, Intel Viiiv, Intel vPro, Itanium, Itanium Inside, Pentium, Pentium Inside, Viiiv Inside, vPro Inside, Xeon e Xeon Inside são marcas registradas da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Microsoft e Windows são marcas registradas da Microsoft Corporation. Consulte nossa Central de Atendimento para informações sobre outras condições de financiamento para pessoa FÍSICA ou JURÍDICA pelo telefone 0800-121-444. O Windows Vista® Autêntico é um software Windows genuíno que é licenciado de forma adequada e instalado legalmente. Saiba mais sobre os benefícios especiais reservados aos clientes do Windows Autêntico visitando www.microsoft.com/genuine. *Garantia balcão de um ano para partes, peças e serviços. **Preços com impostos inc. usos para São Paulo. Frete não inc. uso. Demais características técnicas e de comercialização estão disponíveis em nosso site e no Televendas. Fica ressalvada eventual alteração das ofertas aqui veiculadas. Quantidade: 10 unidades de cada. Empresa/produto beneficiado pela Lei da Informática. Fotos meramente ilustrativas.



Hoje não, minha querida

A terapeuta americana diz que, ao contrário do que se pensa, a falta de desejo sexual no casamento é tão comum entre os homens quanto entre as mulheres

A psicóloga americana Michele Weiner Davis trabalha como terapeuta de casais há mais de vinte anos. Especialista em salvar casamentos em crise, escreveu sete livros sobre o assunto e se tornou uma celebridade da TV americana ao participar regularmente de programas como o da apresentadora Oprah Winfrey. Michele diz que um dos problemas mais comuns levados a seu consultório é a falta de desejo sexual de um dos cônjuges. Ela sustenta que, ao contrário do que reza o senso comum, a perda da vontade de fazer sexo é tão comum entre os homens quanto entre as mulheres. Esse é o tema central de seu novo livro, *The Sex-Starved Wife: What to Do When He's Lost Desire* (A Esposa Faminta de Sexo: o que Fazer Quando Ele Perde o Desejo), lançado há pouco nos Estados Unidos. Michele falou a VEJA de seu consultório, no Colorado.

O que a levou a escrever um livro para mulheres insatisfeitas com a vida sexual no casamento? Ao escrever meu livro anterior, *The Sex-Starved Marriage* (O Casamento Faminto de Sexo, ainda inédito no Brasil), em que relato os problemas vividos pelos casais quando um dos cônjuges tem mais interesse em sexo do que o outro, dediquei alguns poucos parágrafos às mulheres que sentem mais desejo do que o parceiro. A resposta das leitoras a esse trecho do livro foi entusiástica. Elas me agradeciam porque, antes do livro, acreditavam que só acontecia aos homens querer mais sexo que a parceira. Essa foi a minha motivação: mostrar a elas que não estão sozinhas.

É comum que um dos cônjuges queira fazer sexo com mais frequência que o outro? Esse é um dos problemas que surgem com maior frequência nos consultórios dos terapeutas. Acredito que um em cada três casais vive essa

DIVULGAÇÃO

“O estereótipo de que o homem tem um apetite sexual inesgotável e a mulher sente ‘dor de cabeça’ não corresponde à verdade”



Favor não chamar de avião. Avião é barulhento.



Freios a disco com ABS e EBD

Air bag duplo

CD player com MP3

Ar-condicionado ecológico

Bancos de couro

**Eleito o melhor SUV do mundo
em sua categoria.**

Fonte: J. D. Power.



4x4 diesel VGT, 170 cv

R\$ 124.900,00

Cód. S.173 - Mod. 2008

4x4 gasolina V6, 3.8 L, 267 cv

R\$ 106.900,00

Cód. S.143 - Mod. 2008

*Juros pagos pelas concessionárias participantes. Promoção válida até 30/9/08 ou término do estoque, o que ocorrer primeiro. Estoque de 10 unidades para cada um dos códigos: S.173 e S.143. Promoção válida para o modelo 2008. Crédito sujeito a aprovação pela Instituição Financeira. Frete e TAC não inclusos. Taxa de 0% ao mês somente em operação de leasing com 50% de entrada e o saldo em 36 meses. Garantia de 5 anos sem limite de quilometragem. Fotos ilustrativas.

SORENTO

Veja o mundo de cima.

Mohammed Meirelles



50% de entrada + 36 parcelas sem juros.*



KIA MOTORS
O poder de surpreender

0800 77 11011
www.kia.com.br

situação. Ao contrário do que muita gente pensa, o número de mulheres que reclamam da escassez de sexo é praticamente igual ao de homens.

A idéia de que o homem está sempre pronto para o sexo é falsa? Sem dúvida. O estereótipo de que o homem tem um apetite sexual inesgotável e a mulher sente “dor de cabeça” não corresponde à verdade. Essa imagem popular está relacionada à idéia de que o homem precisa estar sempre disposto ao sexo para ser másculo. Isso é um mito. Pela minha experiência como terapeuta, posso afirmar que inúmeras mulheres se sentem insatisfeitas com a baixa frequência sexual no casamento. Uma pesquisa que realizamos com mais de 1 000 mulheres mostrou que 60% delas desejam sexo pelo menos tanto quanto — se não mais que — o marido.

A maioria das pessoas não acredita que é possível um homem não querer fazer sexo. Essa idéia deturpada torna o problema muito mais complexo do que quando o insatisfeito é o homem.

Por que a insatisfação sexual é um problema mais complexo no caso das mulheres? Em primeiro lugar, porque não se discute o assunto. Há muita vergonha. A mulher, por achar que é impossível um homem não ter vontade de fazer sexo, acredita que a culpa é dela. Pensa que não é atraente ou sexy o bastante, que está muito gorda ou muito magra. Como também não quer embarçar o marido, mantém silêncio sobre sua insatisfação. O homem, por sua vez, se sente envergonhado e não procura ajuda. A falta de sexo frequentemente se torna um segredo entre os dois.

Os homens evitam falar sobre sua vida sexual? Se sua vida sexual não está indo bem, eles não falam. É muito constrangedor para um homem dizer que não sente vontade de fazer sexo, porque a cultura ocidental associa a masculinidade ao grau de interesse em sexo. Acredita-se que, quanto mais interessado no assunto, mais homem ele é.

“Muitas mulheres, privadas de sexo freqüente com o marido, acabam tendo uma relação extraconjugal porque acreditam que esse é o único caminho para se sentirem desejadas e felizes”

Por que alguns homens se desinteressam por sexo? Há muitas razões para que eles se desinteressem por sexo. Costumo dividi-las em três categorias.

A primeira é a das razões biológicas, quando a queda no desejo sexual se deve a alguma doença. Pode ser diabetes, problemas cardíacos ou alterações no sistema endócrino, como diminuição na produção de testosterona. Nessa categoria também incluem efeitos colaterais do uso de alguns medicamentos, do excesso de álcool, do uso de drogas ou tranqüilizantes e obesidade. A segunda categoria é a das causas emocionais, em que se enquadram problemas como stress, depressão, dificuldades para lidar com o próprio corpo, experiências afetivas anteriores ruins ou ainda alguma disfunção sexual, como a ejaculação precoce. A terceira categoria abrange os problemas vividos no relacionamento com a mulher.

Problemas de que tipo? Quando pergunto aos homens a que atribuem a perda do desejo, curiosamente, a maioria faz as mesmas reclamações que as mulheres na mesma situação. Eles dizem que sua mulher é muito crítica, que ela não lhe faz elogios, que existem questões mal resolvidas na relação que se arras-

tam há semanas ou meses. Muitos homens dizem que, quando não se sentem emocionalmente próximos de sua mulher, não têm vontade de fazer sexo com ela. As questões ligadas ao relacionamento afetivo com a mulher têm muito mais impacto no desejo masculino do que as pessoas imaginam.

Quanto a aparência da esposa influi no desejo do marido? Influi muito. Seria bom se os homens sempre achassem sua mulher atraente, independentemente de ela ter engordado ou deixado de se cuidar. Mas a vida não funciona assim. Estamos falando de uma questão biológica. Os seres humanos foram programados para se reproduzir e a atração física, que é instintiva, desempenha um papel importante nesse processo. Cuidar do corpo e manter-se atraente também é um modo de a mulher mostrar que se importa com o parceiro. Não estou fazendo apologia da preocupação excessiva com o espelho, mas manter a forma é fundamental, inclusive para estar saudável para o sexo. O homem é muito sensível ao estímulo visual. Portanto, se a mulher quer que ele sinta mais desejo por ela, é bom que preste atenção na aparência.

É comum que o motivo do desinteresse sexual do marido seja a existência de uma amante? Sim. Traição é uma desconfiança comum entre as mulheres nessa situação, e infelizmente muitas delas estão certas. Uma relação extraconjugal, embora provoque certa empolgação no homem, demanda dele tempo e energia para marcar encontros, esconder-se, contar mentiras. Além de sentirem culpa, os maridos infiéis muitas vezes se mantêm tão ocupados tentando ocultar seu comportamento que se esquecem do sexo com a esposa. Até porque suas necessidades sexuais e afetivas estão sendo atendidas fora do casamento. As mulheres devem ficar atentas aos sinais da infidelidade.

Quais são os sinais da infidelidade masculina? Interesse repentino no traba-

Iho, viagens mais frequentes do que o normal, mudanças na aparência e ausências inexplicáveis são alguns sinais. Somem-se à lista: segredo sobre a fatura do cartão de crédito ou sobre as ligações no celular, cheiros incomuns nas roupas, má vontade para incluir a mulher nas atividades cotidianas, dificuldade para olhar em seus olhos e atitude defensiva quando ela o questiona. Alguns desses indícios, somados, podem significar que ele está tendo um caso.

As mulheres que sentem falta de mais sexo traem o marido? Sim. No começo da privação sexual, elas se sentem magoadas com o parceiro. Depois, passam a sentir raiva. Por causa dessa reação, o homem fica ainda mais distante dela. É um comportamento circular: quanto mais ele evita o sexo, mais brava ela fica e mais ele se afasta. Muitas mulheres acabam tendo um caso porque acreditam que esse é o único caminho para se sentirem desejadas e felizes. Na nossa pesquisa, 37% das mulheres que diziam sentir falta de sexo no casamento tiveram ou chegaram perto de ter uma relação extraconjugal.

Há mais homens hoje com pouca vontade de fazer sexo ou somente agora as mulheres estão falando nisso?

As duas suposições são verdadeiras. Os meios de comunicação dão mais espaço para discutir temas relacionados a sexo do que há alguns anos. As mulheres assistem a programas e seriados na TV, como o popular *Sex and the City*, e começam a se sentir mais confortáveis para falar sobre o assunto. Por outro lado, nunca os homens reclamaram tanto da vida atribulada que levam. Eles estão mais estressados e às vezes não encontram tempo para se dedicar ao relacionamento. Quando se prioriza a relação com a parceira, o primeiro aspecto a se beneficiar é o sexual.

Por que o homem resiste a mudar seu comportamento quando percebe que a mulher está insatisfeita? Quem tem

pouco desejo na relação muitas vezes não percebe que está privando seu parceiro de sexo. É comum o homem pensar que sua mulher está reclamando à toa. Diz que existe alguma coisa errada com ela e a faz se sentir uma ninfomaníaca. A mulher, por sua vez, sente-se feia, sozinha e pouco amada. Acredito que os homens nessa situação realmente não se dão conta de quanto estão magoando a mulher, especialmente porque a maioria delas espera que ele tome a iniciativa na cama. A grande diferença entre os gêneros é a forma de encarar o problema. Quando uma mulher tem pouco desejo e seu marido pede a ela que busque ajuda, ela tenta. Vai ao médico, procura ler sobre o assunto, fala com alguém. Quando é o homem que está nessa posição, raramente faz algo para mudar. É muito frustrante para uma mulher pedir a seu marido que procure ajuda para resolver um problema e ouvir uma recusa.

Se o homem resiste a mudar, há algo que a mulher possa fazer? Sim, mas ela precisa entender que não pode deixá-lo se sentir controlado. Os homens são avessos à idéia de que alguém lhes

“Não é difícil
para um casal
recuperar
plenamente o
apetite sexual.
O primeiro passo é
admitir que existe
um problema e
tentar encontrar
uma solução
para ele”

diga o que fazer. É mais eficiente agir como se estivesse pedindo um favor. Costumo dizer às minhas pacientes para não criticá-los, mas contar a eles o que elas sentem. É só usar sempre a primeira pessoa. Em vez de acusá-lo de não querer ir ao médico porque não liga para os seus sentimentos, é melhor falar que se sente magoada quando ele recusa a sua sugestão. Faz toda a diferença. Mas ela tem de ser específica, deixar claro que sexo é importante em sua vida. Não custa reforçar que também é preciso ser amorosa, escolher o momento mais adequado para tocar no assunto, ter paciência e reforçar os pequenos sinais de progresso com elogios.

É possível resolver o problema da falta de desejo masculino sem sacrificar o casamento? Sim, certamente. Em primeiro lugar, é preciso discutir o assunto, concordar que há um problema e tentar encontrar uma solução comum para ele. O casal deve ter foco: fazer exames médicos para se certificar de que não há nenhuma doença, procurar a ajuda de um especialista, conversar. Se não tentar resolver a questão, seu destino mais provável é o divórcio. A pessoa com pouco desejo sexual é quem regula a frequência do sexo no casamento, já que tem poder de veto. No caso do homem, ele espera que a mulher aceite sem reclamar a frequência que ele impõe. A mulher se sente muito frustrada e, em algum momento, chega à conclusão de que não vai passar o resto de sua vida dessa forma. Então, acaba encontrando outra pessoa ou pedindo o divórcio.

Como evitar o desinteresse sexual de um dos parceiros? Em primeiro lugar, o casal deve estabelecer uma boa vida sexual como prioridade. É preciso ter consciência da importância que o sexo tem no casamento e dedicar tempo para praticá-lo. Flertar com o parceiro, ser romântico, fazer um esforço para manter o clima são atitudes fundamentais. Falar sobre sexo também ajuda. ■

Seu coração pede.

CAEP – Central de Atendimento Especializado Peugeot: 0800 703 2424 - www.escuteseucorpo.com.br



Seu corpo pede o Peugeot 207 SW. Bonito e, acima de tudo, intenso. Motor 1.6L 16V Flex de até 113cv ou 1.4L Flex de até 82cv. Frente agressiva com design inovador; câmbio automático seqüencial Tiptronic System Porsche, ar-condicionado digital com controle automático de temperatura, sensor de chuva para acionamento automático do limpador de pára-brisa, faróis

Imagens ilustrativas. Todos os equipamentos citados são itens de série da versão Peugeot 207 SW XS Automática 1.6L Flex 5 portas. A escolha do item opcional bancos revestidos de couro está vinculada ao item air bag duplo frontal e lateral e vice-versa.



Chegou o Peugeot 207 SW. Escute seu corpo.

Peugeot usa e recomenda lubrificantes TOTAL.

com acendimento automático, freios ABS, entre outros, além de opcionais exclusivos como bancos revestidos de couro e air bag duplo frontal e lateral. Peugeot 207 SW. Você está preparado para viver algo tão intenso?

DIRIJA ESSE PRAZER

207 SW



veja

Às Suas Ordens

■ ASSINATURAS

Serviço de Vendas de Assinaturas (S.V.A.)

Ligue Grátis: 0800-7752828
Grande São Paulo (11) 3347-2121
De segunda a sexta, das 8 às 22 horas. Sábado, das 9 às 16 horas.

Internet: www.assineabril.com
Fax: (11) 5087-2100

Serviço de Atendimento ao Cliente (S.A.C.) (Para renovar, mudança de endereço, troca de forma de pagamento e outros serviços):

Ligue Grátis: 0800-7752112
Grande São Paulo (11) 5087-2112
De segunda a sexta, das 8 às 22 horas.

Internet: www.abrilsac.com

■ EDIÇÕES ANTERIORES

Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.

■ REPRINTS EDITORIAIS

Você pode solicitar reimpressões das melhores reportagens de VEJA com a capa da edição (mínimo de 500 cópias).

Fax: (11) 3037-5101

E-mail: reprint.veja@abril.com.br

■ LICENCIAMENTO DE CONTEUDO

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens de VEJA, acesse

www.conteudoexpresso.com.br

ou ligue para: (11) 3089-8853.

■ PARA ANUNCIAR

ligue (11) 3037-5748/4610

e-mail: publicidade.veja@abril.com.br

■ PROGRAMA VEJA NA SALA DE AULA

Para conhecer melhor:
www.vejanasala.deaula.com.br

Para assinar

ligue grátis:

0800-7752828

Grande São Paulo:

(11) 3347-2121

De segunda a sexta, das 8 às 20 horas.
Sábado, das 9 às 16 horas.



■ NA INTERNET

<http://www.veja.com.br>

■ TRABALHE CONOSCO

www.abril.com.br/trabalheconosco

Presidente e Editor: Roberto Civita

Vice-Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), José Roberto Guzzo

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa

Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni

Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi

Diretora Geral de Publicidade: Thais Chede Soares

Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido

Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto

Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretor Comercial e Administrativo: Claudio Ferreira

veja

Diretor de Redação: Eurípedes Alcântara

Redator-Chefe: Mario Sabino

Editores Executivos: Carlos Graieb, Jaime Klintowitz, Marcio Aith, Vilma Gryzinski **Editores:** Carlos Rydlewski, Diogo Xavier Schelp, Fábio Portela Savietto, Felipe Patury, Giuliano Guandalini, Isabela Boscov, Julio Cesar de Barros, Karina Pastore, Lizia Bydlowski, Monica Weinberg, Okky de Souza, Thais Oyama **Editores Especiais:** Lauro Jardim, Roberto Pompeu de Toledo **Repórteres:** Adriana Dias Lopes, Anna Paula Buchalla, Camila Pereira, Cíntia Cancian Borsato, Eduardo Gracioli Teixeira, Gabriela Carelli, Isabel Moherdau, Jerônimo Teixeira, Juliana Linhares, Marcelo Marthe, Marcos Todeschini, Naiara Magalhães do Carmo, Paula Neiva, Roberta de Abreu Lima, Sandra Brasil, Sérgio Martins, Thomaz Favaro, Vanessa Vieira **Sucursais: Belo Horizonte** - José Edward Vieira Lima **Brasília** - **Chefe:** Policarpo Junior **Editor:** Alexandre Oltramari **Repórteres:** Diego Escosteguy, Expedito Filho, Otávio Cabral **Rio de Janeiro** - **Chefe:** Lucila Teixeira Soares **Editor:** Ronaldo França **Repórteres:** Marcelo Bortoloti, Ronaldo Soares, Sílvia Rogar **Salvador** - Leonardo Coutinho **Nova York** - **Correspondente:** André Petry **Checkadores:** **Chefe:** Rosana Agrella Silveira, Andressa Tobita, Eny Elisa Souto Caldo, Renata de Oliveira, Simone Aparecida Costa **Fotografia** - **Editora Visual:** Gilda Castral **Coordenador:** Alexandre Reche **Fotógrafos: Rio de Janeiro** - Oscar Cabral Brasília - Ana Araújo **Pesquisa:** Paulo José Bianchi (coordenador) Ana Paula Galisteu, Gilson de Souza Passos, Ismael Carmino Canosa **Diretor de Arte:** Carlos Neri **Editor de Arte:** Reinaldo Antunes de Moura **Designers:** Claudio Scalzite, Daniel Marucci, Edson Diogo, Eduardo Lughin Junior, Leonardo Eichinger, Mário José Carvalho, Maurício Cioffi, Tadeu Nogueira **Infografia** - **Editora:** Andreia Caires **Infografistas:** Adriano Pádua Pidone, Alexandre Akermann, André L. Araújo de Oliveira, Ewerton dos Santos Gondai, Wander Moreira Mendes **Produção Editorial:** Supervisores de Editoração/Revisão: Clara Baldrati, Felice Morabito, Jô de Melo, Marcos Prestes **Secretários de Produção:** Ana Faustino, Júlio Yamamoto, Shirley Souza Sodré, Vera Fedschenko **Coordenadores:** Marcelo Silvestre dos Santos, Marco Antonio Alvarez Salvador, Ricardo Horvat Leite **Revisão:** Ana Elisa Camasmie, André Luís Porto Araújo, Célia Regina Anruda, Célia Regina Rodrigues de Lima, Elvira Gago, Isabel Jorge Cury, Jorge Roberto Pinheiro Cotrin, Marina de Souza, Sergio Campanella, Valquíria Della Pozza **Supervisor de Tratamento de Imagem:** Danilo A. Ferreira **Preparadores Digitais:** Eduardo Henrique Conde Salomão, Edval Vilas Boas, Fabio Martins Makiyama, Marcos Duarte Corrêa de Medeiros, Ricardo Ferrari, Roberta dos Santos, Rubens Antonio Melo de Paula, Silvio Felix **Atendimento ao Leitor:** Eduardo Tedesco, Loraine Gonçalves dos Santos **Estagiários:** Carlos Giffoni, Carolina Romanini, Eduardo Lopes, Jacqueline Manfrin, Mariana Lemos Amaro, Renata Abo Arage Betti, Renata Pereira Moraes, Suzana Lindner Villaverde, Rafael Machado de Oliveira (RJ) **Colaboradores:** Claudio de Moura Castro, Diogo Mainardi, Lya Luft, Millôr Fernandes, Reinaldo Azevedo e Stephen Kanitz **VEJA.COM** - **Editor Executivo:** Roberto Gerosa **Editora:** Katia Perin **Repórteres:** Giancarlo Lepiani, Isadora Pamplona, Jadyr Magalhães Pavão Jr., Paulo Celso Pereira, Raquel Hoshino, Silvio Nascimento **Estagiários:** Carolina de Gama Farina, Erica Pontes de Faria, Marina Dias, Priscila Sanches Tobal **Webmasters:** Adriano Ramos de Oliveira, Ana Azevedo, Dalva Azevedo **Webdesigner:** Alexandre Hoshino **Assistente:** Andre Fuentes **Arte e Imagens:** Alexandre Ortiz Ramos

www.veja.com.br

Apoio Editorial: Bia Mendes Depto. de Documentação e Abril Press; Grace de Souza **Diretoria de Arte:** Carlos Grassetti **Editoria de Infografia:** Luiz Iria **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta **Serviços Internacionais:** Alcir N. da Silva (Nova York), Rogerio Altman (Paris), Associated Press/Agence France Presse/Reuters

PUBLICIDADE CENTRALIZADA **Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Diretor de Publicidade Regional:** Jacques Baisi Ricardo **Diretor de Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE VEJA** **Diretora:** Selma Souto **Gerentes de Vendas:** Adriano Chrisostomo, João Paulo Pizarro (SP), Andrea Veiga, Edson Melo (RJ) **Executivos de Negócio:** Ailze Cunha, Alexandre Resende, Ana Paula Teixeira, Daniela Serafini, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fernando Pompeu, José Castilho, Juliana E. Leonardo, Karine Thomaz, Leda Costa, Lucia Veiga, Luciano Almeida, Luciene Ribeiro, Marcelo Cavalheiro, Marcelo Pezzuto, Marcia Torres, Marcio Bezerra, Maria Angélica Gois, Maria Lucia Strotbek, Pedro Bonaldi, Rafaela G. Rangel, Renata Mioli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Silzer Daghi, Sueli Fender, Sueli Mello, Susana Vieira, Thiago Ricco, Vanessa Ferreira, Viviane Marios **Coordenadores:** Ailton Soré (SP) **Planejamento, Controle e Operações:** Gerente: José Paulo Rando **Processos:** Luís Augusto Casex **Controle e Gestão:** Mirces C. A. Santos **MARKETING E CIRCULAÇÃO:** **Diretor de Marketing Publicitário:** Ricardo Packness de Almeida **Gerente de Eventos:** Sandra Galli **Diretora de Marketing Leitor:** Simone Sousa **Gerente de Circulação Assinaturas:** Marcia Simone Donha **Gerente de Circulação Avulsas:** Andréa Abelleira **Gerente de Publicações:** André de Athayde e Oliveira **ASSINATURAS** **Diretor de Atendimento e Relacionamento com o Cliente:** Fabian S. Magalhães **Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 19º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5638. **Publicidade São Paulo** www.abril.com.br **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** **Central-SP** tel. (11) 3037-2302 **Bauri** Gnotos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnotos@gnotosmidia.com.br **Belém** Mídiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Belo Horizonte** tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Triângulo Mineiro F&C** Campos Consultoria e Assessoria Ltda., telefex (16) 3620-2702, cel. (16) 8111-8159, e-mail: fmc.rep@netnet.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191, e-mail: mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvulhaw Marketing Ltda., tels. (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefex (19) 3251-2007, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda., tel. (67) 3382-2139, e-mail: karenb@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agnecôcios Comúnic. Ltda., tel. (65) 9235-7446, e-mail: lucianooliveira@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tels. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefex (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiap.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Mídiasolution Repres. e Negoc. em Meios de Comunicação, telefex (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiania** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefex (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefex (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefex (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefex (81) 3327-1597, e-mail: [multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnotos Mídia Representações Comerciais, tel. \(16\) 3911-3025, e-mail: \[gnotos@uol.com.br **Rio de Janeiro** tel. \\(21\\) 2546-8282, fax \\(21\\) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. \\(71\\) 3311-4999, fax \\(71\\) 3311-4960, e-mail: \\[abrilgm@uol.com.br\\]\\(mailto:abrilgm@uol.com.br\\) **Vitória** ZMR — Zambra Marketing Representações, tel. \\(27\\) 3315-6952, e-mail: \\[samuel@zambraamkt.com\\]\\(mailto:samuel@zambraamkt.com\\)\]\(mailto:gnotos@uol.com.br\)](mailto:multirevistas@uol.com.br)

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: *Veja*: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Bem-Estar:** Boa Forma, Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Comportamento:** Claudia, Gloss, Nova **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Capricho, Guia do Estudante, Lovetee, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Moda:** Elle, Estilo, Manequim, Manequim Noiva, Revista A **Núcleo Semanal:** Ana Maria, Minha Novela, Sou Mais Eu!, Titi, Viva Mais! **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebidades:** Bravo!, Contigo! **Núcleo Motor:** Esportes, Frota S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

VEJA 2 077 (ISSN 0100-7122), ano 41/nº 36. *Veja* é uma publicação semanal da Editora Abril S/A. Edições anteriores: Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Solicite ao seu jornalista. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. *VEJA* não admite publicidade redacional.

INTERNATIONAL ADVERTISING SALES REPRESENTATIVES COORDINATOR FOR INTERNATIONAL ADVERTISING: UNITED STATES: Global Advertising, Inc. 218 Olive Hill Lane, Woodside, California 94062. World Media, 19 West 36th Street, New York, New York, 10018, tel.: 1-212-244-5610, fax: 1-212-213-8836, Charney/Palacios & Co. 5201 Blue Lagoon Drive, Suite 200, Miami, Florida 33126, tel.: 1-786-388-6340, fax: 1-786-388-9113 **JAPAN:** Shinano International, Inc., Akasaka Kyowa Bldg. 2F, 1-6-14, Akasaka, Minato-Ku, Tokyo 107-0052, tel.: 81-3-3584-6420, fax: 81-3-3505-5628 **TAIWAN:** Lewis Int'l Media Service Co. Ltd. Floor 11-14 N° 46, Sec. 2 Tun Hua South Road Taipei, tel.: 02-707-5519, fax: 02-709-8348. *VEJA* is published weekly by EDITORA ABRIL S/A (av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil). A Yearly subscription abroad costs US\$ 280. Except for Asia the subscription costs US\$ 380. To subscribe call: 55-11-5087-2112, or write to: av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A. Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900, Freguesia do Ô, São Paulo, SP



Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Mauro Calliari, Sidnei Basile

www.abril.com.br

AGRADE SEU CORAÇÃO COM UM PRESENTE COSTOSO E SAUDÁVEL.

NOVA BECEL SABOR
MANTEIGA. E MUITO
COSTOSO CUIDAR
DO SEU CORAÇÃO.



Nova Becel sabor manteiga: todos os benefícios de Becel agora no delicioso sabor manteiga. Becel contém gorduras boas de origem vegetal, ômega 3 e 6, e o complexo Folíc B, composto formado pelas vitaminas B6 e B12 e por ácido fólico. É muito gostoso cuidar do seu coração.

NEOGAMA/BBH





O petróleo não será mais nosso

É assustador como neste país nossos recursos naturais são rapidamente loteados. O caso do pré-sal é ilustrativo de como pensam os brasileiros, e de como nós, brasileiros, faríamos diferente. Nós, brasileiros, acreditamos que o petróleo é nosso, que deveria ser usado em benefício dos brasileiros desta nação, que ele é estratégico para o desenvolvimento. Os brasileiros que se manifestaram até agora acham que o pré-sal deve ser exportado para outras nações, que o lucro deve ser investido num fundo soberano off-shore, para não pressionar o câmbio e não prejudicar os brasileiros que exportam outros produtos para essas mesmas nações.

Antigamente, isso seria chamado de entreguismo. Exportar petróleo para conseguir uma receita extra em

“Mais uma vez vão prejudicar os jovens do Brasil, vendendo a ‘preço de mercado’ o que seria deles”

dólares é um erro monumental. Daqui a dez anos o petróleo poderá custar em torno de 290 dólares o barril, e os dólares colocados no fundo soberano não nos permitirão sequer recomprar o mesmo petróleo exportado. Esses brasileiros acham que somos uma Arábia Saudita, uma Noruega ou uma Venezuela, onde o petróleo é a única fonte de receita externa. Esquecem que temos uma economia bastante diversificada, que já exporta o suficiente. Querem repetir 500 anos de história econômica, quando brasileiro era a profissão daqueles que exportavam matérias-primas e não uma cidadania daqueles que, como eu, querem criar empresas para processar essas matérias-primas no Brasil.

Enquanto o governo dos Estados Unidos fortalece as suas empresas de petróleo, fazendo até guerras por elas, nós estamos deliberadamente enfraquecendo a Petrobras, dividindo-a em duas. Seus engenheiros serão conhecidos como os que se esforçam e pesquisam, mas não levam. Enquanto os Estados Unidos mantêm seu petróleo

debaixo do solo como estoque estratégico, comprando o que precisam do México e da Venezuela, nossos acadêmicos preparam a venda do nosso petróleo para os americanos, dizendo que isso beneficiaria a saúde e a educação. Trouxeram até um professor de Harvard, Ricardo Hausmann, que deixou bem claro o que ele quer que façamos.

“Há apenas dois destinos para as receitas de petróleo: usá-las ou poupá-las, num fundo no exterior. É o modelo usado na Noruega.” Ele escondeu habilmente um terceiro e óbvio destino possível: não gerar receitas já, retirando o petróleo somente à medida que necessitarmos dele de fato. Não precisamos do lucro rápido que estão propondo, como precisam a Venezuela e o Equador. Não precisamos vender petróleo para o professor Ricardo Hausmann encher o tanque de seu carrão. Se já sabemos que consumiremos esse petróleo nos próximos cinquenta anos, por que então vendê-lo a nações estrangeiras, como sugere o professor de Harvard?

Uma vez exaurido o nosso recurso estratégico e não renovável, será que os Estados Unidos nos venderão petróleo? E a que preço?

O México vendeu quase todas as suas reservas aos Estados Unidos por 2 dólares o barril, em vez de deixá-las como uma reserva estratégica nacional, como estou sugerindo. Hoje, suas reservas estão no fim e o país não terá petróleo para manter sua própria economia durante os próximos cinquenta anos.

A questão do pré-sal é outra, que nada tem a ver com criar um fundo soberano, gastar em saúde ou em educação. A questão é se deveríamos exportar o nosso pré-sal para outros países ou não, se deveríamos poupar dólares ou poupar petróleo. Se eu fosse mais jovem, diria que a CIA está por trás dessa orquestração, mas hoje sei que são intelectuais brasileiros e seus admiradores de sempre que estão tramando vender nosso petróleo, já que somos “auto-suficientes”. Mas por quanto tempo?

Corremos o risco de esse petróleo não ser mais nosso, de não ser mais do povo brasileiro, de ver esses investimentos em dólares num fundo soberano serem mal aplicados, como sempre, e de ver nossas futuras gerações sem petróleo, sem saúde e sem educação. Mais uma vez vão prejudicar os jovens do Brasil, vendendo a “preço de mercado” o que seria deles. O pior é que não há nada que nós, brasileiros, silenciados, sem espaço e em franca minoria, possamos fazer.



VERACRUZ. "NÃO É UM LEXUS, É UM HYUNDAI."

Fonte: Test drive comparativo realizado por **Warren Brown**,
analista automobilístico do **Washington Post**.

**"O Crossover Hyundai Veracruz ganha facilmente até de carros
excelentes como o Lexus RX350, embora custando milhares de dólares a menos."**

**"O Veracruz tem mais equipamentos de série do que o RX350.
Inclusive alguns que são normalmente opcionais, como uma terceira fileira de assentos."**

**"Em termos de equipamento anticollisão e amortecimento de impactos, o Veracruz iguala
ou até ultrapassa o que todos os fabricantes de carros de luxo montam em seus modelos."**



HYUNDAI VERACRUZ.

O QUE O MOTOR TEM DE POTENTE, O CÂMBIO TEM DE SUAVE E ECONÔMICO.

CÂMBIO AISIN COM 6ª MARCHA, PROPORCIONANDO
MENOR CONSUMO DE COMBUSTÍVEL E MAIOR AUTONOMIA.



Os itens listados fazem parte da versão completa (top de linha).



VERACRUZ

3.8 V6 24V CVT 4X4 AWD

PERFEIÇÃO ATÉ NOS MÍNIMOS DETALHES.



Exclusivo câmbio computadorizado automático Aisin de 6 marchas com TCU



Suspensão autonivelante Self Lever Leaser. Regulagem automática de acordo com o peso



Bancos elétricos de couro "premium" com ajuste de 3 memórias



Sistema de som Infinity (JBL) com disqueteira para 6 CDs, 8 alto-falantes e subwoofer



Faróis de xenon multifoco



Tração AWD 4x4 com controle eletrônico inteligente e ESP - Sistema de última geração para controle de estabilidade



Volante com ajuste telescópico multidirecional, com teto solar elétrico



Sensor de estacionamento



www.hyundai-motor.com.br



Controle traseiro independente do ar-condicionado

Lanternas traseiras com LED e sensor de estacionamento

Abertura e fechamento do porta-malas a distância na chave de ignição

**10 air bags
7 lugares**



HYUNDAI.
Eleita a melhor do mundo.



DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

Leitor

Assuntos mais comentados

Vingança (capa) - 50

Espionagem - 42

Gustavo Ioschpe - 39

Aborto - 24

Lya Luft - 15



Vingança

Excelente a reportagem “O dilema entre o perdão e a vingança” (3 de setembro), sobre essa mortal vontade de fazer justiça com as próprias mãos. Mesmo diante da explicação de filósofos e estudiosos do caso, dói-nos quando a Justiça não pune um agressor ou infrator que nos causou um mal. Sentimo-nos humilhados e derrotados, daí nos vem a “sede de vingança”. O assunto é complicado.

MÁRIO LÚCIO CALDEIRA DE FARIA
Montes Claros, MG

Vingar-se de ofensas sofridas é atávico, instintivo, próprio da natureza humana. No entanto, o homem é também um animal gregário, social. O psiquismo humano desenvolveu o poder de suplantar as meras reações instintivas. Com isso, o homem pode escolher uma via de legítima superação da ofensa recebida. Primeiro, compensa o agravo buscando novas fontes de auto-sustentação e de auto-respeito. A seguir, despreza o agressor e dele se afasta em caráter definitivo. Logo, lambe as feridas e supera o desacerto relacional sublimando

com atitude mais nobre e mais evoluída. Perdoar é difícil e raro. Mas superar e sublimar está disponível às pessoas civilizadas.

MARCO AURÉLIO BAGGIO
Psiquiatra
Belo Horizonte, MG

A vingança é como um tumor maligno. Se não extraído logo, vai crescendo e tomando conta do corpo. Como a doença, ela acaba com a alegria e o equilíbrio da própria pessoa, deformando-a completamente. A vingança é uma agressão contra si mesmo. Se aparentemente satisfaz, na verdade ela não faz nenhum bem para a saúde e a felicidade de ninguém.

GILBERTO DOS SANTOS
São Paulo, SP

A vingança geralmente é uma resposta a alguma humilhação por nós sofrida. A pessoa humilhada nem sempre responde imediatamente com a vingança, muitas vezes leva anos para concretizar seus planos. Nem sempre ela é um prato que se come cru, às vezes demora muito para ser cozido e digerido. Em toda vingança há sempre um pouco de mágoa arquivada.

ANA MARISA DE OLIVEIRA COSTA
Dourados, MS

“VEJA levantou o véu que tentava ocultar o velho e infeliz costume da bisbilhotice.”

ARMANDO CORREA
DE SIQUEIRA NETO
Mogi Mirim, SP

GRAMPOLÂNDIA

O delegado Paulo Lacerda: suspeito de fazer escutas ilegais

Espionagem

É impressionante como a cada dia descemos mais no caminho que nos leva, com nossas instituições, rumo ao precipício. Essa coisa de grampear boa parte dos ocupantes do Palácio do Planalto me parece disputa de quadrilhas de mafiosos e não combina em absoluto com um país que se quer democrático (“A Abin gravou o ministro”, 3 de setembro).

ZULMA JACINTO GARCIA
Curitiba, PR

Escutas telefônicas ilegais são atos terroristas contra o estado de direito. As instituições democráticas brasileiras têm de atuar energicamente para evitar que a Agência Brasileira de Inteligência se comporte como uma “Abin Laden”.

TÚLIO MARCO SOARES CARVALHO
Belo Horizonte, MG

Se nossa democracia fosse séria, esse episódio seria tratado da mesma forma que o foi nos Estados Unidos, quando agentes do partido do presidente foram pegos espionando o partido de oposição (caso Watergate) e o presidente teve de renunciar ao cargo.

IRAMAR BENIGNO ALBERT JÚNIOR
Recife, PE

Gustavo Ioschpe

O artigo “Preparados para perder” (3 de setembro) é uma verdadeira pérola de senso crítico e espírito prático. Diagnostica com precisão o viés ideológico que impregna historicamente a sociedade brasileira, chumbando-nos ao solo e impedindo-nos de alçar vôos culturais, tecnológicos, científicos e desportivos, sobretudo porque perpetuado por uma escola amolecadora do caráter.

KURT MENDONÇA
Natal, RN

Não me lembro de ter lido antes uma síntese tão bem elaborada sobre o comporta-

ED FERREIRA/AE





Novo Rexona Roll On
Tem coisas que ficam melhores de cabeça para baixo

www.rexona.com.br/novorollon



mento dos brasileiros e suas conseqüências. Acredito que somente depois de adquirirmos uma consciência social dessa realidade conquistaremos nosso espaço no cenário mundial. Análises como essa têm de ser repetidas em todas as mídias, nas escolas e dentro das casas. Não é possível realizar melhorias profundas e definitivas sem diagnósticos sinceros e precisos.

LUIZ CARLOS BONELLI
São José dos Campos, SP

Tocantins

Em relação às recentes nomeações no *Diário Oficial* de funcionários já falecidos ("Emprego até para morto", Holofote, 3 de setembro), a Secretaria de Estado da Comunicação esclarece que: 1) Diante da necessidade de cumprir a determinação do Supremo Tribunal Federal, de demitir os funcionários, os procedimentos adotados no processo de exoneração e posterior nomeação tiveram como prioridade o quesito agilidade; 2) Já adotou, antes mesmo da publicação da nota na revista

VEJA, as medidas necessárias para reparar o ocorrido, através da publicação no *Diário Oficial* de ato anulando as referidas nomeações; 3) As nomeações foram feitas considerando a hipótese de haver possíveis ajustes, a exemplo desse, já reparado tão logo percebido pelo cruzamento de informações da Secretaria da Administração e da Casa Civil; 4) Essas nomeações não ocasionaram danos financeiros ao estado.

SEBASTIÃO VIEIRA DE MELO
Secretário da Comunicação do
Governo do Tocantins
Palmas, TO

Lya Luft

O artigo de Lya Luft tocou num ponto essencial. Normalmente, só cobramos vitórias dos nossos atletas e nos esquecemos de que, do outro lado, ou seja, do concorrente, também há uma torcida que chora, um atleta que quer e precisa vencer, que olha para os céus e pede a Deus que o ajude, que é cobrado por seu país, que quer

dedicar o resultado à sua família. Portanto, num dia se ganha, no outro se perde. Faz parte da beleza do esporte, que por isso move multidões.

TARCÍSIO BESERRA FILHO
Sobral, CE

Aborto

A entrevista que a jornalista Adriana Dias Lopes fez com o ministro Marco Aurélio Mello é extraordinária. Ele é um homem culto, de rara sensibilidade e muito inteligente. Fico um pouco preocupado com seu otimismo. Preciso reconhecer, entretanto, que ele tem uma visão ampla do país e do STF ("Pelo fim da hipocrisia", 3 de setembro).

THOMAZ RAFAEL GOLLOP
Professor livre-docente em genética médica pela
Universidade de São Paulo
São Paulo, SP

A posição do ministro Marco Aurélio Mello, do Supremo Tribunal Federal



(STF), com relação à interrupção da gestação em casos comprovados de anencefalia é consistente tanto do ponto de vista técnico como do ponto de vista ético. O método de diagnóstico por imagem utilizado para detectar a anencefalia é a ultra-sonografia. Do ponto de vista técnico, pode-se afirmar que, nos rastreamentos por exames ultra-sonográficos realizados entre dez e catorze semanas e repetidos entre dezesseis e vinte semanas, todos os casos de acrania/anencefalia observados foram diagnosticados no primeiro exame. Portanto, a possibilidade de que a anencefalia não seja diagnosticada durante a gestação é remota.

DOUTOR OMAR GEMHA TAHA

Especialista em diagnóstico por imagem
Membro do Colégio Brasileiro de Radiologia e
Diagnóstico por Imagem
Londrina, PR

Chocolates

A reportagem "Um doce monopólio" (27 de agosto) retratou muito bem a questão da

aquisição da Wrigley, ainda em fase de aprovação final pelas autoridades competentes. Entretanto, ressalto que nossos chocolates são mais robustos e justamente por isso mais resistentes ao calor. Dessa forma, as condições das estradas brasileiras e do calor nunca representaram um problema para nós.

SHEILA VAN DER ZEIJDEN RODRIGUEZ

Corporate Affairs — Mars Brasil

Por e-mail

História

Sobre a reportagem "Quem dá mais por Rothschild?" (20 de agosto), informo que sou um Goldschmidt-Rothschild. Não tenho nenhum direito, ou participação, à fortuna da família Rothschild, como muitos estão pensando. Sou uma pessoa que na

infância teve uma vida de conforto, mas no Brasil passei e passo por dificuldades financeiras, como qualquer pessoa. Sou mais um na multidão, tirando o peso do nome que carrego. Não herdei nenhuma fortuna. Aliás, possuo muitas dívidas que não tenho nem condições de pagar. Estou sofrendo perseguições e até ameaças por acharem que sou milionário.

CYRIL R. DE GOLDSCHMIDT-ROTHSCHILD

São Paulo, SP

Correção: a seção VEJA Recomenda da edição de 16 de julho é ilustrada por uma foto cuja legenda diz tratar-se do falsário Van Meegeren, citado na resenha do livro Eu Fui Vermeer. Na verdade, a foto publicada é do escritor John Berger, autor do livro Aqui Nos Encontramos, resenhado na mesma seção.

PARA SE CORRESPONDER COM A REDAÇÃO DE VEJA: as cartas para VEJA devem trazer a assinatura, o endereço, o número da cédula de identidade e o telefone do autor. Enviar para: **Diretor de Redação, VEJA** — Caixa Postal 11079 — CEP 05422-970 — São Paulo — SP; **Fax:** (11) 3037-5638; e-mail: veja@abril.com.br. Por motivos de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente. Só poderão ser publicadas na edição imediatamente seguinte as cartas que chegarem à redação até a quarta-feira de cada semana.



COMPRE

Kit coordenado - 100% algodão egípcio - Bordado - 7 pçs. - Queen size
De R\$ 999,00 Por 10x R\$ 59,00 s/ juros no cartão ou R\$ 590,00 à vista

GANHE



2 capas de almofada bordadas

65 lojas no Brasil

Loja virtual: www.mmartan.com.br • Televendas 0800 723 7222
franquia@mmartan.com.br

mmartan

a moda que veste a sua casa

"ATUAÇÕES TÃO PRECISAS QUE DÃO UM APERTO NO CORAÇÃO."
THOMAS SOTINEL, LE MONDE

"EMOCIONANTE. OS ATORES SÃO ÓTIMOS."
LUIS CARLOS MERTEN, O ESTADO DE S. PAULO

"PERSONAGENS COM RARA CONSISTÊNCIA E CREDIBILIDADE."
AMIR LABAKI, FOLHA DE S. PAULO

"UM FILME VIGOROSO. BELÍSSIMO ROTEIRO."
RODRIGO FONSECA, O GLOBO

"UM FILME PRECISO E EMOCIONANTE, SEM UM GRAMA DE SENTIMENTALISMO."
JEAN MICHEL FRODON, CAHIERS DU CINÉMA

"MAGISTRALMENTE REALIZADO EM CADA DETALHE."
TODD MCCARTHY, VARIETY

"SÓLIDO E ENVOLVENTE. O PEQUENO KAÍQUE ROUBA A CENA, COM SEU REGINALDO."
JONATHAN ROMMEY, SCREEN

"UM FILME CATIVANTE. O ELENCO TEM UMA AUTENTICIDADE LUMINOSA."
MARK SAVAGE, BBC

"FICA A SENSÇÃO QUE ESSES CINCO PERSONAGENS EXISTEM FORA DO FILME."
KLEBER MENDONÇA FILHO, CINEMASCÓPIO

"FASCINANTE ATUAÇÃO DE SANDRA CORVELONI."
AGENCE FRANCE PRESSE

"UM FILME DE UM HUMANISMO LUMINOSO."
ERICA ABEL, IFC NEWS

"MAGISTRALMENTE DIRIGIDO."
SUKHDEV SANDHU, DAILY TELEGRAPH

"UM FILME IMPRESSIONANTE."
XAN BROOKS, THE GUARDIAN

"UM FILMAÇO!"
MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

"UM ESTUPENDO FILME VINDO DO BRASIL."

NATALIA ASPESI, LA REPUBBLICA



FESTIVAL DE CANNES
MELHOR ATRIZ
SANDRA CORVELONI

LINHA DE PASSE

UM FILME DIRIGIDO POR
WALTER SALLES E DANIELA THOMAS



16

NÃO RECOMENDADO
PARA MENORES DE 16 ANOS
Contém: Relação sexual, agressão física,
linguagem chula e consumo de drogas.
Tema: Cotidiano Familiar

EM EXIBIÇÃO NOS CINEMAS

WWW.LINHADEPASSEOFILME.COM.BR

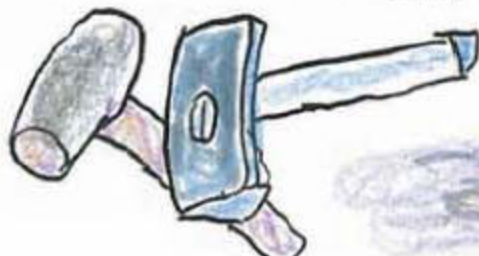
APOIO PROMOCIONAL
GLOBO FILMES

MELHOR NEM PENSAR!

É O COFRE QUE FAZ ARROMBADOR



É O MARTELO QUE CONDUZ À MARTELADA NA MÃO FRATERNA.



SÓ LIDAR COM GENTE HONESTA, MEU DEUS, QUE SOLIDÃO!



EU TAMBÉM SOU ABSTÊMIO. SEMPRE QUE ACABA A BEBIDA.

Quando a gente fala de uma pessoa famosa e esquece o nome, ela continua famosa?



LINDA MULHER DE 50 ANOS. CARA E CORÇA

ATENÇÃO, POVO DE BRASUNCA: ESTAMOS FAZENDO UMA REVOLUÇÃO DE VERDADE. FICAM GARANTIDAS TODAS AS LIBERDADES. OS HERÓIS SÃO PROIBIDOS APENAS DE DAR ENTREVISTAS

À PLAYBOY.



E DE IR AO DOMINGÃO DO FAUSTÃO

5.000 A.C. UM IDIOTA DESCOBRE A RODA E COMEÇA A RODAR.



E NINGUÉM FALA DO POBRE ESUPRADOR QUE FRACASSA



BATA EM SUA MULHER HOJE MESMO. AMANHÃ ELA PODE ESTAR NO PODER

É, O MUNDO ESTÁ FICANDO GRISALHO

Bons tempos aqueles em que havia um amor que não ousava dizer seu nome

FIQUEM CERTOS – NA HORA DO PEGA-PRA-CAPAR FINAL (ESTÁ PERTO) VAI APARECER O GOZADOR, EU ME CANDIDATO, QUE DEDICARÁ A GUERRA NUCLEAR AOS GRANDES CIENTISTAS:

“Esta catástrofe não seria possível sem seu talento e sua dedicada colaboração durante muitos anos”.

SE ISSO TUDO NÃO FOR UM PESADELO, ESTE PAÍS VAI MAL



RADAR

LAURO JARDIM



Aeroportos no Brasil

Agosto teve o menor índice de atrasos nos aeroportos dos últimos dezesseis meses: 13,6% dos vôos partiram com atrasos além de trinta minutos. (Postado em 4/9)

www.veja.com.br/radar

DE PARIS

ANTONIO RIBEIRO



O lado obscuro dos EUA

As reações à escolha da governadora do Alasca, Sarah Palin, para vice na chapa republicana acordaram os espíritos mais obscurantistas. (Postado em 4/9)

www.veja.com.br/deparis

BLOG

REINALDO AZEVEDO



Convenção republicana

Sarah Palin botou pra quebrar. Agora, toda a sua família aparece, incluindo a filha grávida e o namorado. Ela exhibe, orgulhosa, o bebê com síndrome de Down. (Postado em 4/9)

<http://veja.abril.com.br/blogs/reinaldo/>

ELEIÇÕES 2008

JAIRO NICOLAU



Pesquisa por cota

A pesquisa por cota feita na rua pode gerar uma série de distorções. Uma delas tem a ver com o perfil das pessoas em determinados horários e lugares. (Postado em 3/9)

www.veja.com.br/pesquisas

O LEITOR PERGUNTA

Como fica o crescimento dos cabelos depois da quimioterapia? Preciso fazer tratamento para eles voltarem a crescer?

(Lucy)



CORBIS LATINSTOCK

LUCIA MANDEL RESPONDE:

Os remédios envolvidos na quimioterapia atacam as células que se dividem rapidamente. Ao fim do tratamento, os cabelos voltam a crescer, pois as raízes não são destruídas.

www.veja.com.br/espelho

STONE/GETTY IMAGES



Tenho 19 anos e faço musculação. Na sua coluna Chegada, li num texto sobre como escolher uma atividade física que a musculação é recomendada para pessoas com mais de 25 anos. Por quê?

(Jazon Torres)

RENATO DUTRA RESPONDE:

Jovens que já completaram o estágio de crescimento e desenvol-



veja 40 anos

O melhor do seminário

O simpósio "O Brasil que queremos ser", realizado na semana passada, em São Paulo, para marcar os 40 anos de VEJA, contou com os mais destacados nomes da política e de várias áreas do conhecimento. Eles discutiram os rumos do país a partir de seis temas fundamentais para a construção do futuro: educação, meio ambiente, economia, imprensa, democracia e megacidades. Os melhores momentos de cada bloco podem ser vistos em vídeos no site

www.veja40anos.com.br

Alguns destaques do que foi o encontro:

FOTOS: JÚLIO VILELA



"O Brasil está se tornando um país previsível, que é característica de um país avançado, de futuro."

Mailson da Nóbrega
Economista



"Qualquer região pode melhorar sua qualidade de vida em menos de três anos. Desde que comece. Inovar é começar."

Jaime Lerner
Arquiteto e urbanista



"Temos de moldar uma cultura. Fazer com que a sociedade brasileira incorpore a educação como um valor tão importante quanto a democracia."

Fernando Haddad
Ministro da Educação



"A meu ver, faltam duas coisas à imprensa brasileira. A primeira é discutir ela mesma. A segunda, discutir o Poder Judiciário."

Márcio Thomaz Bastos
Jurista

vimento podem praticar a musculação. Mas a perda de massa muscular começa geralmente depois dos 25 anos, quando essa prática se torna mais importante. A partir daí, a musculação é boa para todos.

www.veja.com.br/chegada

O LEITOR OPINA



MAURO HOLANDA

BLOG DO VINHO

ROBERTO GEROSA

Vai ficar mais caro

A partir de 1º de outubro o governo vai subir em cerca de 30% as alíquotas do imposto sobre produtos industrializados (IPI) para a maior parte das bebidas alcoólicas destiladas e fermentadas. Ou seja, vem aumento aí na sua garrafa de vinho.

COMENTÁRIO DO LEITOR:

Eu curto beber socialmente. Não bebo até passar dos limites. Já pago tantas taxas e impostos... Ainda tenho de pagar mais caro por um prazer!

(Eliana Kouri)

www.veja.com.br/vinho

www.veja40anos.com.br

77 lojas no RJ, ES e MG.

Mas a nossa Maior Loja está aí pertinho de você:

www.casaevideo.com.br

Vaio a preço de notebooks!

**1GB
MEMÓRIA**

**160GB
HD**

**Sony Vaio 15.4" Celeron
1GB HD160GB VGN-NR320AE**

• Processador Intel Celeron 560 (2.13GHz);
• Windows Vista® Home Basic; • Memória 1 GB /
HD 160 GB; • Grava e lê CD e DVD; • Mobile Intel
Graphics Media Accelerator X3100; • Tecnologia
Sound Reality; • Alto-falante embutido; • Wi-Fi;
• AV Mode: internet, filmes e fotos apertando
apenas uma tecla; • Software VAIO Movie Story: crie
vídeos e edite suas fotos com inúmeros efeitos.

Cód.: 0005971



**Economize
R\$ 1.000**

De **2.999,90**

Por **1.999,90**

10x 199,99
cada

Sem Juros
Nos cartões de crédito*



Por que ter um Vaio?

- A melhor tecnologia disponível, com um design limpo e contemporâneo;
- Mobilidade e recursos que transformam seu notebook em um verdadeiro centro de entretenimento;
- Muito estilo, portabilidade e alta definição!

COMBO



**Na compra deste
Sony Vaio leve
1 Webcam**

Por Apenas

9,99

Preço Normal
fora do Combo
R\$ 39,99



**2GB
MEMÓRIA**

**200GB
HD**

**Sony Vaio 15.4" Core 2 Duo
2GB HD200GB VGN-NR350AE**

• Processador Intel Core 2 Duo T5750 (2.00GHz);
• Windows Vista® Home Premium;
• Memória 2 GB / HD 200 GB; • Grava e lê CD e
DVD; • Mobile Intel Graphics Media
Accelerator X3100; • Tecnologia Sound Reality;
• Alto-falante embutido; • Wi-Fi;
• AV Mode: internet, filmes e fotos apertando
apenas uma tecla; • Software VAIO Movie Story:
crie vídeos e edite suas fotos com inúmeros
efeitos.

**Economize
R\$ 800**

De **3.999,90**

Por **3.199,90**

10x 319,99

Sem Juros
Nos cartões de crédito*

Cód.: 0005908



**2GB
MEMÓRIA**

**160GB
HD**

**Sony Vaio 15.4" Dual Core
2GB HD160GB VGN-NR330AE**

• Processador Intel Pentium Dual Core T2390
(1.86GHz); • Windows Vista® Home Premium;
• Memória 2 GB / HD 160 GB; • Grava e lê CD e
DVD; • Mobile Intel Graphics Media Accelerator
X3100; • Tecnologia Sound Reality; • Alto-falante
embutido; • Wi-Fi; • AV Mode: internet, filmes e
fotos apertando apenas uma tecla; • Software
VAIO Movie Story: crie vídeos e edite suas fotos
com inúmeros efeitos.

**Economize
R\$ 800**

De **3.299,90**

Por **2.499,90**

10x 249,99

Sem Juros
Nos cartões de crédito*

Cód.: 0005908

Anúncio válido até 07/09/2008 ou enquanto durar o estoque (o que ocorrer primeiro). Pode haver falta de produtos em alguma loja devido ao nosso anúncio ser feito com muita antecedência. Cartão presente com valor acima de R\$20. Contribua com a limpeza de nossa cidade, não jogue o papel no chão. Vence máxima de 2 peças por cliente para cada produto, quantidade mínima de 1 produto por Loja salvo caso fortuito ou força maior, nem todos os produtos anunciados se encontram em todas as lojas. Vendas a prazo com pagamento da 1ª parcela à vista e as demais de 30 em 30 dias e prestação mínima de vinte reais. Valores das parcelas válidas somente para pagamentos em cartão de crédito. Taxa de juros das parcelas anunciadas é de até 3,50% ao mês e 51,10% ao ano para cartões de crédito e de até 5,99% ao mês e 100,99% ao ano para o crediário + IOF de 0,25% ao mês. Os produtos indicados com a condição de parcelamento sem juros, podem ser pagos em até 3x no cartão de crédito Mastercard e até 12x nos cartões de crédito Visa, Amex, Hipercard e Aura. O valor do frete depende do produto e do local de entrega, consulte o valor exato em nosso site ou no Televendas de Domingo a Domingo de 8h às 22h.

* Para todos os modelos: Garantia de 2 (dois) anos contra defeitos de fabricação, desde que o produto seja usado corretamente de acordo com o manual de instruções.

© Nokia 2008.

www.nokia.com.br/conecta

www.tim.com.br



Viver sem fronteiras

tvideonline

3G+



Um lançamento TIM.

NOKIA
Nseries

Use a tecnologia 3G+ da TIM para se conectar a tudo que você mais gosta ainda mais rápido. Use a câmera frontal com vídeo para dar mais resolução às suas videochamadas e tire fotos incríveis com 5 megapixels. Baixe músicas em alta velocidade da TIM Music Store. Descubra o caminho para aquele show imperdível usando o GPS integrado e o Nokia Mapas. Navegue na internet a qualquer hora e lugar, assista a programas na TIM TV. Use os 8GB de memória interna para guardar todos os vídeos, fotos e músicas que quiser e mande para o TIM Studio os que você quiser divulgar.

Para mais informações sobre os produtos e serviços, acesse www.tim.com.br.

Nokia N95 8GB. Agora tudo se conecta.

veja 10 DE SETEMBRO DE 2008 Panorama

Imagem da Semana

Holofote ■ SobeDesce ■ Conversa ■ Números ■ Datas ■ Radar ■ Veja Essa



Políticas do sexo

A gravidez da ministra e outras notícias irrelevantes — embora irresistíveis

■ Ainda é um pouco difícil ver o motivo que fez a foto da ministra da Justiça da França, **Rachida Dati**, ser tão comentada na semana passada: a gravidez de quase cinco meses apenas começa a aparecer. Como Paris inteira já sabia, a ministra assumiu. O que levou à inevitável pergunta: quem é o pai? Pois é, quando nada pareceria superar a velocidade e a espetacularidade da vida amorosa do presidente Nicolas Sarkozy, do divórcio rumoroso ao casamento momentoso com a ex-modelo Carla Bruni em menos de quatro meses, a gravidez de pai não revelado de Rachida acionou em escala global os genes da curiosidade, também conhecidos como fofoca. Primeiro, o pai não é Sarkozy, como especularam os eternamente inconformados com a relação de pele entre o presidente e a ministra, de família de muçulmanos do norte da África. Segundo, não é o ex-primeiro-ministro espanhol José María Aznar, que subitamente entrou na história e se sentiu na obrigação de desmentir. “Minha vida pessoal é complicada”, desconversou Rachida. Numa semana em que a candidata americana a vice-presidente, Sarah Palin, teve de revelar que a filha de 17 anos está grávida para negar que a menina seria a verdadeira mãe de seu filhinho caçula (sim, é confuso mesmo), o noticiário sobre as duas políticas de direita pareceu especialmente maldoso. Mas faz parte do negócio e, junto com o abuso discriminatório, vem o escrutínio legítimo. Além disso, quem iria discutir o penteado de John McCain? ■

VILMA GRYZINSKI

FERNANDO MORAES



■ A pesquisa de Kassab

Desde o início do ano, o instituto de pesquisas GPP monitora,

para o DEM, a variação das intenções de voto em São Paulo. Nesta semana, registrará e divulgará seus resultados. A decisão foi tomada pelo prefeito **Gilberto Kassab**, que contratou o instituto. Kassab está certo de que a aferição o mostrará em segundo lugar, posição que pertencia ao tucano Geraldo Alckmin. Seria, assim, o mais forte opositor da petista Marta Suplicy.

■ Ele não quer mais saber de sushi

Está para ser dissolvida a sociedade do apresentador **Fausto Silva** com os empresários Marcus Buaiz e Felipe Faria no restaurante japonês Shaya, de São Paulo. Há dez dias, Faustão e Buaiz se desentenderam sobre a gestão financeira do estabelecimento. O apresentador decidiu abandonar a parceria. A discórdia ameaça uma relação que transcende os negócios. Faustão é padrinho do casamento

LAILSON SANTOS



ED FERREIRA/AF



■ Por que Rachid caiu

A demissão do ex-secretário da Receita

Federal **Jorge Rachid** está relacionada a uma obscura questão tributária. Rachid opunha-se à ressurreição do crédito-prêmio do imposto sobre produtos industrializados (IPI), um benefício fiscal que vigorou até 1983. Por meio dele, as empresas eram ressarcidas do IPI dos produtos exportados. Até quem era isento do imposto fazia jus à bondade. Desde o fim dos anos 90 os grandes exportadores recorrem sem sucesso aos tribunais para reinstituí-lo. Agora, o Ministério da Fazenda se inclina a atender à demanda dos empresários. Rachid não aceitou sequer discutir o tema, que pode abrir um rombo de 20 bilhões de reais nas contas públicas.

ROOSEWELT PINHEIRO/ABR



■ Ah, como é bom ser governo...

Os projetos aprovados

pelo BNDES excedem em 40 bilhões de reais a sua capacidade de empréstimos. Para garantir a execução de tudo o que passou pelo crivo do banco, o governo fez quatro mágicas. O Tesouro fará um aporte de 12,5 bilhões de reais. O FGTS repassará 7 bilhões de reais em títulos e outros 10 bilhões de reais de um fundo de investimento. Foi acertado também que o presidente do BNDES, **Luciano Coutinho**, poderá obter 10 bilhões de reais com empréstimos externos.

GERMANO LUDERS/EXAME



Jato com jeito brasileiro

A Gol está entre as maiores compradoras de aviões 737 da Boeing. Tanto que a fabricante americana de jatos convidou a empresa brasileira para participar do desenvolvimento do 797, o avião a ser lançado em 2015 para suceder ao 737. O presidente da Gol, **Constantino Junior**, destacou uma equipe de engenheiros para a tarefa. Eles têm trabalhado em conjunto com técnicos da irlandesa Ryanair e da americana Southwest, duas outras grandes compradoras de 737. O objetivo é fazer com que o novo avião gaste 30% menos combustível do que o modelo atual.

A Dell recomenda o Windows Vista® Home Premium.

Mostre quem você é.

DELL INSPIRON™ 1525 EM 12 OPÇÕES DE CORES.

Só esta semana: notebook com
uma configuração especial para você.

Tecnologia Intel®:

Processador Intel® Celeron® M550

Ganhe versatilidade:

Windows Vista® Home Basic original

Garantia:

1 ano de garantia ilimitada em domicílio⁽¹⁾

A PARTIR DE

12x R\$ 141,58
SEM JUROS NO CARTÃO⁽¹⁾

R\$ 1.699* À VISTA

FRETE NÃO INCLUSO - BRH1525 - VJ1

GRÁTIS:

**2 GB DE MEMÓRIA + GRAVADOR DE DVD
+ BLUETOOTH**

OFERTA EXCLUSIVA PARA COMPRA ONLINE

dell.com.br/oferta

Ou compre em 10X sem juros no cartão:
0800 722 3463

OU TROQUE O PROCESSADOR POR:

- Processador Intel® Core™2 Duo T5550
e Cartão Dell Wireless™ 1395 (802.11A/G)⁽¹⁾
- Windows Vista® Home Basic original

A PARTIR DE

12x R\$ 183,25
SEM JUROS NO CARTÃO⁽¹⁾

POR R\$ 2.199*
À VISTA

FRETE NÃO INCLUSO - BRH1527 - VJ1

**OFERTA EXCLUSIVA
PARA COMPRA ONLINE**



DELL
YOURS IS HERE

Promoção válida até 12/09/2008. Ofertas limitadas a 03 unidades por linha de produto por pessoa física ou jurídica não contribuinte de ICMS ou grupo de empresas, com até 500 funcionários registrados, e que não tenha adquirido equipamentos Dell nos últimos 60 dias. Frete não incluso. Garantia total restrita aos produtos da marca Dell. Na garantia dos produtos Dell, técnicos serão os ocultos, se necessário, após consulta telefônica. Intel, o logotipo Intel, Centrino e Centrino Inside são marcas da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Microsoft e Windows são marcas registradas da Microsoft Corporation nos EUA. Empresa beneficiada pela Lei de Informática. Fotos meramente ilustrativas. © 2008 Dell Inc. Todos os direitos reservados.
1 - Para mais informações sobre a promoção, saiba através do site: www.dell.com.br/promocao transparente.

SOBE

▲ Aeroportos

O governo decidiu privatizar os aeroportos do Galeão, no Rio de Janeiro, e de Viracopos, em Campinas

▲ Ricos

Aumentou o número de brasileiros com investimentos superiores a 1 milhão de dólares. Agora, são 220 000

▲ Emprego industrial

O número de trabalhadores em fábricas subiu 5,8% em doze meses. A indústria começa a atrair a mão-de-obra do comércio

DESCE

▼ Clodovil Hernandez

O Ministério Público quer cassar o deputado por infidelidade partidária. Ele trocou o PTC pelo PR

▼ Roberto Requião

A lei antinepotismo obrigava o governador a demitir seu irmão. Em vez de cumpri-la, ele o promoveu

▼ Jorge Felix

O ministro da Segurança Institucional recorreu a teorias conspiratórias para tentar explicar o indesculpável: os grampos ilegais da Abin

“É para dar risada”

O governo concederá isenções fiscais às empresas que patrocinarem um filme sobre o cantor e deputado Frank Aguiar (PTB-SP), orçado em 6 milhões de reais, chamado Os Sonhos de um Sonhador. O político está entusiasmado com o projeto

O título *Os Sonhos de um Sonhador* é redundante. Ele é seu? É dos produtores, mas achei bom. Parece comigo.

O senhor está copiando a idéia de Zezé Di Camargo e Luciano, que retrataram sua vida em *2 Filhos de Francisco*? Gosto do Zezé e do Luciano, mas o filme deles é sobre momentos ruins. O meu, não. Ninguém vai dizer: “Isso passou no do Zezé”.

Como será seu filme, então? Vai ter momentos de chorar, de rir e de ficar indignado, mas tudo terá um olhar de sátira. Vai ser para dar risada.

De quê? Olha, quando eu era pequeno, meu irmão dizia que, se eu gravasse um disco, ele iria comer o bolachão com farinha. Tem mais histórias assim, mas, se eu contar, tira a expectativa do inédito.

VIVARA

www.vivara.com.br | vendas 0800 77 44 999

O filme impulsionará sua carreira política? É sobre a história do artista, não a do político. Aliás, Deus me deu o dom de ser cantor e de estar deputado.

Qual é seu filme favorito?

Gosto de filme de sabedoria, de história... Como os do Mazza-ropi e *O Auto da Compadecida*.

E seu cantor favorito? Sou fã do Roberto Carlos, e ele sabe que eu existo. Um dia, até me ligou lá na Câmara e pediu um favor: "Alô, bicho, faz um projeto aí para colocar aula de música nas escolas".

Frank Aguiar:

"Deus me deu o dom de ser cantor e de estar deputado"



BETO BARATA/AF

Números

OS ANIVERSÁRIOS DE MICHAEL JACKSON

O cantor Michael Jackson completou 50 anos no fim de agosto, mas várias partes de seu corpo são bem mais novas. O nariz, por exemplo, passou por seis cirurgias plásticas, a primeira delas em 1979. Ele também fez uma covinha no queixo e implantes no maxilar e nas bochechas, removeu pés-de-galinha, alisou o cabelo e redesenhou a boca — além de ter mudado a cor da pele

MICHAEL FEZ 50 ANOS, MAS...

seu nariz tem **29,**

seu cabelo tem **24,**

sua pele tem **23,**

seu queixo tem **22 e**

sua boca tem **17** anos

MATTHEW SIMMONS/GETTY IMAGES



BORGHERI/LOWE

Coleção Chagall ouro amarelo e quartzo transparente.

10x R\$ 19, ou à vista **R\$ 190,** berloque, sem corrente, cada, **10x R\$ 39,** ou à vista **R\$ 390,** anel, cada, **10x R\$ 45,** ou à vista **R\$ 450,** brincos.



SUSAN WALSH/AP

Era o cavalo

Exame de doping flagrou Rufus, o animal montado por Rodrigo Pessoa na Olimpíada

■ SEG | 1º | SET | 08

Desaparecida

A **bióloga brasileira**

Fernanda Okamura Abensur foi arrastada pela correnteza do Rio Blanco de Naguabo, em Porto Rico. Juntamente com amigos, ela seguia uma trilha em sua margem quando a tempestade tropical Hanna rompeu um dique, causando um imediato e dramático aumento no volume da água. Fernanda fazia curso de mestrado na Universidade de Porto Rico.

Sayonara

O **primeiro-ministro japonês, Yasuo Fukuda, renunciou** depois de um ano à frente do governo. Fukuda era impopular. Apenas 29% dos japoneses aprovavam sua gestão. Além disso, não conseguia controlar o Parlamento e assistia à oposição obstruir seus projetos. Seu sucessor deve ser escolhido até o fim do mês.

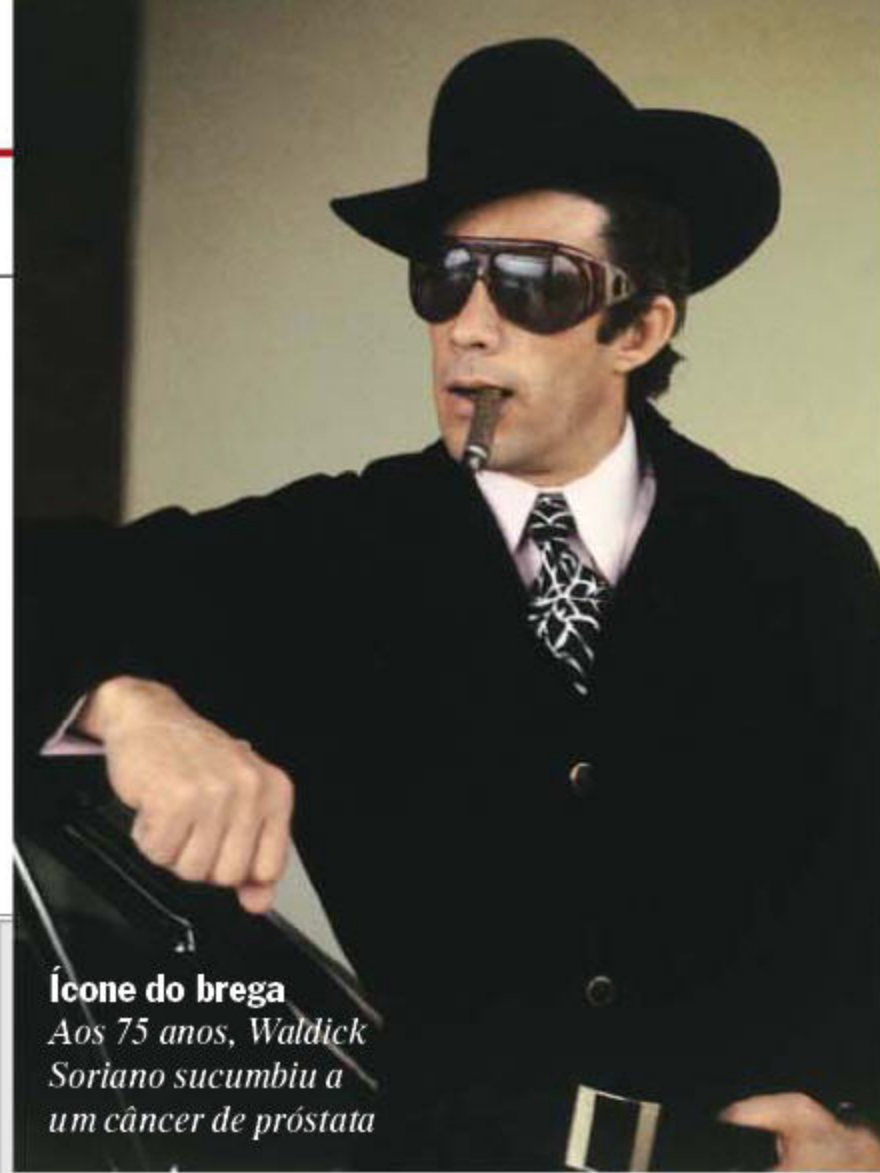
■ SEX | 5 | SET | 08

Banida do esporte

A nadadora **Rebeca Gusmão foi banida do esporte** pela Federação Internacional de Natação. Esse tipo de punição só é aplicado a quem é flagrado mais de uma vez no exame antidoping. No caso de Rebeca, isso ocorreu em 2006, durante um torneio nacional, e no Pan-Americano de 2007. Os dois testes detectaram excesso de testosterona, o hormônio masculino.

Até tu, Rufus

A Federação Equestre Internacional confirmou que Rufus, **o cavalo montado por Rodrigo Pessoa, estava dopado** durante a Olimpíada de Pequim. A substância encontrada na urina do animal é a nonivamida, um analgésico. O hipismo brasileiro, que passou em branco nas medalhas, poderá perder, agora, o quinto lugar obtido nos Jogos.



PAULO SALOMÃO

Ícone do brega

Aos 75 anos, Waldick Soriano sucumbiu a um câncer de próstata

MORRERAM

■ **WALDICK SORIANO**, autor e cantor de *Eu Não Sou Cachorro Não*, ápice do estilo brega. Baiano de Caetité, foi lavrador, engraxate, motorista de caminhão e garimpeiro até descobrir sua verdadeira vocação. Ele gravou seu primeiro disco nos anos 60. Nesse tempo, adotou o figurino que o consagraria: chapéu, óculos escuros e terno. Em 1972, *Eu Não Sou Cachorro Não* alçou Waldick às paradas de

sucesso. Ele compôs a canção inspirado em um desabafo que seu empresário fez depois de esperá-lo por horas no aeroporto de Natal. Por causa desse e de sucessos como *Dama de Vermelho*, *Paixão de um Homem* e *Tortura de Amor*, passou à condição de ícone da cafonice, o que rejeitou até o fim da vida. "Proíbo a imprensa de falar besteira sobre mim", avisava. Dia 4, aos 75 anos, em decorrência de um câncer de próstata, no Rio.



ROGERIO ASSIS/FOLHA IMAGEM

O teatro de luto

Fernando Torres, marido de Fernanda Montenegro, morreu de enfisema pulmonar, aos 80 anos

■ o ator e diretor de teatro **FERNANDO TORRES**, marido de Fernanda Montenegro e pai de Fernanda Torres. Nos anos 50, a carreira teatral o fez largar a faculdade de medicina e ingressar nas companhias de Maria Della Costa e Eva Todor. Atuou em vinte filmes e em novelas como *Baila Comigo*, de 1981. Dia 4, aos 80 anos, em decorrência de um enfisema pulmonar, no Rio.



**Quantos quilômetros por litro
faz o carro mais econômico do Brasil?
Acrescente mais 10%.**

A redeção do consumo de combustível depende da forma de condução do veículo, levando em conta as condições de tráfego e percurso.



www.fiat.com.br
SAC 0800 707 1000



MilleEconomy2009

■ BRASIL

Jobim e as maletas

O presidente da CPI dos Grampos, Marcelo Itagiba, encontrou-se com o ministro Nelson Jobim na manhã de sexta-feira. Na conversa, Jobim prometeu levar na quarta-feira à CPI documentos que comprovam que as famigeradas maletas da Abin têm função dupla: fazer varredura antigrapo e grampear. Mais: Jobim afirmou que não há justificativa para a Abin possuir esses equipamentos, pois a agência é impedida por lei de grampear.

■ OPERAÇÃO SATIAGRAHA

O fiel depositário

Na véspera de ser afastado da Satiagraha, Protógenes Queiroz enviou ao juiz Fausto de Sanctis um “pedido de guarda e uso” dos veículos apreendidos na operação: dezesseis carrões e uma moto. Só do megaespeculador Naji Nahas, requereu ser o “fiel depositário” de dois Porsche 911 (2004 e 2001), um Mercedes-Benz E320 (2004) e um Audi Q7 (2007). Os veículos seriam usados por Protógenes e pelos “membros e familiares dos policiais que integraram a equipe de investigação”. O juiz não respondeu ao pedido.

Grampo sem fim

Será julgada na terça-feira pelo STJ uma ação que poderá alterar alguns usos e costumes da “grampolândia”. Segundo a lei, os pedidos de escuta telefônica à Justiça são concedidos por quinze dias, prorrogáveis por mais quinze. Só que a própria Justiça tem permitido a extensão indefinida desse prazo. A ação pede que uma condenação seja anulada porque o réu foi grampeado por dois anos. O relator do caso, Nilson Naves, concordou com a tese da defesa — a de que se deveria

Só carrão

Antes de ser afastado, Protógenes queria usar os carros do megaespeculador



Imagem de fidelidade a Lula

Lula é capaz de transferir votos a quem ele queira? Essa é uma discussão sem fim, tantas são as variáveis em jogo. A resposta, portanto, só se saberá de verdade em 2010. Enquanto isso, não custa tentar achar pistas. Uma pesquisa encomendada pelo Planalto mostra que 30% dos eleitores de Lula topariam votar em alguém indicado por ele. Nessa mesma pesquisa, Dilma Rousseff, a candidata do coração de Lula, é vista como alguém que não trairia Lula e manteria o caminho aberto para que ele retornasse ao poder em 2014.

anular a condenação. Agora, outros três juízes darão seus veredictos. Se pelo menos um deles seguir o voto do relator, a polícia ou os procuradores terão de pedir nova autorização a cada quinze dias. Claro que se está falando de grampos autorizados judicialmente. Quanto àqueles que são feitos nas sombras, salve-se quem puder...

■ MARINHA

O submarino

Está tudo acertado para que a Marinha entregue a um consórcio francês a bilionária tarefa de construir os cinco submarinos nucleares brasileiros. Como consequência, o negócio pode

ED FERREIRA/AE

Você tem um grande motivo para financiar

1% de ju

Credimóvel. 1% de juros ao mês. Sua casa nova mais perto de você.

Os menores juros, parcelas decrescentes e muito mais.

Financiamento de imóveis agora é com o Credimóvel. Fale com um gerente do HSBC.



Candidata do coração

Lula será capaz de transferir o seu prestígio a Dilma?

J. F. DORIO/AF

84 anos. Inicialmente, o pedido foi negado pelo Itamaraty. Inconformado, o companheiro do diplomata foi à Justiça. A 28ª Vara Federal do Rio de Janeiro decidiu a seu favor, e o Itamaraty resolveu não recorrer. Desde agosto, passou a pagar a pensão vitalícia.

■ ECONOMIA

Efeito pré-sal?

Em junho, o governo alardeou que o valor de mercado da Petrobras já era superior ao PIB da Argentina. A estatal valia, então, 284 bilhões de dólares e o PIB argentino era de

262 bilhões de dólares. No último pregão de agosto, a Petrobras estava valendo 214 bilhões de dólares. Bons tempos aqueles. E olha que a Argentina não melhorou nada nesses três meses...

O Advent avança

O fundo de private equity Advent anuncia nos próximos dias sua maior aquisição na área de varejo.

■ AUTOMÓVEIS

O preço do carro

O Fiat Linea, que a montadora italiana lança no fim do mês no Brasil, custou 250 milhões de euros (620 milhões de reais) para ser desenvolvido.

■ LIVROS

O rei do custo-benefício

A Sextante pode estar novamente diante de uma grande tacada. Em 2004, pagou meros 12 000 dólares pelos direitos de *O Código Da Vinci* — o maior sucesso editorial da década. Agora, em três semanas, esgotaram-se os 50 000 exemplares da primeira edição de *A Cabana*, obra pela qual o editor Marcos Pereira pagou 5 000 dólares. Isso significa que o livro faturou 700 000 dólares e a Sextante, 175 000 dólares.

Com Paulo Celso Pereira



OSCAR CABRAL

Toque de Midas Marcos Pereira: um investimento como poucos

acabar viabilizando o tão sonhado estaleiro que a Odebrecht quer fazer.

■ ELEIÇÕES 2008

Aécio vem aí

Na sexta-feira, Aécio Neves gravou declarações de apoio para os programas eleitorais de candidatos em 76 cidades, do Acre ao Rio Grande do Sul.

■ ITAMARATY

Nunca antes neste país...

O Ministério das Relações Exteriores pagará pensão pela primeira vez na história a um ex-companheiro de um embaixador, que morreu em maio, aos

seu imóvel aqui. Ou melhor, um pequeno: ros ao mês.

Produtos Top 10: 10x sem juros.

BOSCH
Refrigerador 2 portas
Frost Free Bosch 403 litros
Prateleiras de vidro.

0+10 SEM JUROS NO CARTÃO
R\$ 269,90
R\$ 2.699,00 À VISTA

403
litros

Frost
Free

Inox

BRASTEMP
Fogão Ativo
Brastemp 4 bocas
Megachama, prateleiras deslizantes.

0+10 SEM JUROS NO CARTÃO
R\$ 99,90
R\$ 999,00 À VISTA

Acendimento
automático

Inox

GE
Forno Microondas
GE 31 litros
Autodefrost, 110V.

0+10 SEM JUROS NO CARTÃO
R\$ 49,90
R\$ 499,00 À VISTA

31
litros

Inox

10^{em até}X
sem juros
no cartão*

Aceitamos cartões de crédito/débito:



Ofertas válidas de 6/9/2008 até sexta-feira, 12/9/2008, ou enquanto durarem os estoques. Após esta data, os preços voltam ao normal. Formas de pagamento: à vista; a prazo no cartão de crédito em 10 parcelas sem juros com 1* pagamento no vencimento do cartão e os demais de 30 em 30 dias. Consulte a loja mais próxima sobre outras condições de pagamento. Não cobramos taxa de abertura de crédito. Nenhuma despesa adicional. Nas compras a prazo, o cliente fica sujeito a aprovação de crédito. Não vendemos por atacado. O estoque central garante o mínimo de 100 peças para cada produto anunciado. Ofertas excepcionais podem concorrer eventualmente no mesmo período com diferenças em sua comercialização, consulte a loja diante de dúvidas. Nossas lojas abrem aos domingos e em horários extraordinários nas cidades autorizadas. *Exceto produtos HP, Sony e telefonia celular; consulte a loja sobre os produtos disponíveis; exclui-se da condição o Cartão Casas Bahia.

BRM47

403
litrosFrost
Free

Inox

BRASTEMP
Refrigerador 2 portas
Frost Free Brastemp
403 litros

0+10 SEM JUROS NO CARTÃO

R\$ 299,90

R\$ 2.999,00 À VISTA

36

Fogão Classical GE 5 bocas
Tripla chama,
prateleiras deslizantes.

0+10 SEM JUROS NO CARTÃO

R\$ 129,90

R\$ 1.299,00 À VISTA

Acendimento
automático5
bocas

Inox



Panasonic
Forno Microondas
Panasonic 27 litros

0+10 SEM JUROS NO CARTÃO

R\$ 49,90

R\$ 499,00 À VISTA



Dourador

27
litros

Prata

GT517

Acendimento
inteligente5
bocas

Fogão Fischer 5 bocas
De embutir, bivolt.

0+10 SEM JUROS NO CARTÃO

R\$ 69,90

R\$ 699,00 À VISTA

CASAS

BAHIA

DEDICAÇÃO
TOTAL A
VOCÊ
www.casasbahia.com.br

AOCE



“Se o telefone do presidente do mais alto tribunal da nação não é respeitado, o que será do homem comum?”

PAULO BROSSARD, ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, referindo-se ao grampo no telefone do atual presidente do Supremo, Gilmar Mendes, revelado por VEJA

“É aquele negócio sobre o nazismo: primeiro, você foi aos judeus. Depois, aos opositores do regime. E depois, na sucessão, acaba atingindo o povo inteiro.”

DILMA ROUSSEFF, ministra da Casa Civil, falando contra a invasão de privacidade

“O que há é um banditismo sem controle que fere definitivamente a harmonia dos poderes.”

DEMÓSTENES TORRES, senador (DEM-GO), que teve uma conversa com o presidente do STF grampeada

“Infelizmente, vivemos num estado de absoluta insegurança.”

CESAR ASFOR ROCHA, presidente do STJ

“Escuta sem autorização é um insulto à democracia.”

JOSÉ SERRA, governador de São Paulo pelo PSDB



ES 0596 R\$118,00

Preço válido enquanto durarem os estoques.



JIM YOUNG REUTERS

EDITADO POR JULIO CESAR DE BARROS jbarros@abril.com.br

“Um aviso para essa gente antiga e gastadora de Washington que não faz nada, que pensa ‘primeiro eu, depois o país’: a mudança está chegando.”

JOHN MCCAIN, candidato republicano à Presidência americana, roubando o mote da mudança do democrata Barack Obama

“Não vejo problema algum. O PT não veio aqui pedir meu apoio, o outro veio e estou apoiando. Apóio quem eu quiser.”

LEDINALVA SILVA DOS SANTOS, irmã do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que gravou mensagem de apoio ao prefeito Wilson Santos (PSDB), candidato à reeleição em Cuiabá

“O senso de beleza dos florentinos é tão desenvolvido que não é surpresa eles terem dificuldade em aceitar essas esculturas.”

ANNALISA PIRAS, da revista italiana *L'Espresso*, comentando a recusa da cidade de Florença em receber duas estátuas presenteadas pela cidade chinesa de Ningbo



“Como a Maria do Céu é pobre, os cabeleireiros da Globo foram até a Baixada Fluminense comprar um cabelo maltratado de uma moradora de lá.”

DEBORAH SECCO, a Maria do Céu da novela *A Favorita*, capa da revista *Manequim* de setembro

“Meu trabalho é fazer novela, teatro, filme... Não é ficar sorrindo por aí o tempo todo!”

CAROLINA DIECKMANN, explicando sua antipatia na capa da revista *Gloss* de setembro



FELIPE LESSA/AB/IMG



O CHILLI BEANS QUE SE ESTICA TODO PARA ACOMPANHAR SEU ESTILO

chilli beans
www.chillibeans.com.br



ROUCO DE TANTO

A decisão do governo de conter a ousadia dos espiões oficiais na Abin e na PF encheu os ouvidos do presidente Lula de desculpas esfarrapadas

OTÁVIO CABRAL

A revelação de que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) espionou autoridades do governo, senadores da República e ministros do Supremo Tribunal Federal provocou uma vigorosa reação institucional contra o aparato estatal que vem violando de maneira acintosa a privacidade dos cidadãos. Na semana passada, uma reportagem de VEJA mostrou que o descontrole chegou ao extremo de agentes a serviço da Abin terem interceptado ilegalmente uma conversa telefônica entre o ministro Gilmar Mendes, presidente do STF, a mais alta corte de Justiça do país, e o senador Demóstenes Torres, um dos líderes oposicionistas no Congresso. O episódio só não se transformou numa grave crise graças à ação rápida e convincente das autoridades. De imediato, o presidente Lula afastou o diretor da Abin, Paulo Lacerda, e toda a cúpula do órgão. Também mandou instaurar sindicância para apurar o envolvimento de servidores da agência estatal na instalação de escutas e na obtenção e manuseio de informações por meio da captação de diálogos telefônicos sem autorização judicial. O presidente ainda determinou ao ministro da Justiça que acionasse a Polícia Federal para investigar o caso e encaminhasse ao Congres-

REAÇÃO IMEDIATA CONTRA ARAPONGAS

Lula afastou Paulo Lacerda da direção da Abin depois da revelação de que agentes do órgão grampearam o presidente do Supremo Tribunal Federal

so um projeto de lei estabelecendo punições severas aos espiões que atuam à margem da lei. Foi uma reação inicial equivalente à revelação do problema.

Desde a extinção do SNI, o serviço de inteligência é tratado pelos governos democráticos com certo desprezo e até com alguma repugnância. Em lugar de informações estratégicas, o órgão carrega o estigma de produzir apenas problemas — muitos, e às vezes dos grandes. Em 2000, descobriu-se que arapongas oficiais espionaram um ministro, um ex-presidente da República, um procurador e até o filho do então presidente Fernando Henrique Cardoso. Na ocasião, o diretor da Abin foi demitido — só. Nenhum dos três últimos presidentes da República enfrentou a questão com a devida dimensão. O resultado é que a agência oficial continuou a atuar usando métodos autorizados no passado, mas intoleráveis nos dias atuais. No governo Lula não foi diferente. Em seis anos, o diretor da Abin já foi trocado quatro vezes. Por último, sob o comando de Lacerda, um delegado de polícia, servidores da agência foram pilhados ouvindo telefones de ministros de estado, ministros do Supremo, senadores, do presidente do Congresso e até de auxiliares próximos do presidente Lula. Mais uma vez o governo tem a chance

de resgatar a função do serviço de inteligência — indispensável nas grandes democracias —, mas precisa antes identificar os responsáveis pelas ações clandestinas e puni-los.

A ofensiva contra os subterrâneos da espionagem oficial só começou depois que o presidente percebeu a iminência da crise. Na segunda-feira, o presidente do Supremo, Gilmar Mendes, foi ao Palácio do Planalto, acompa-

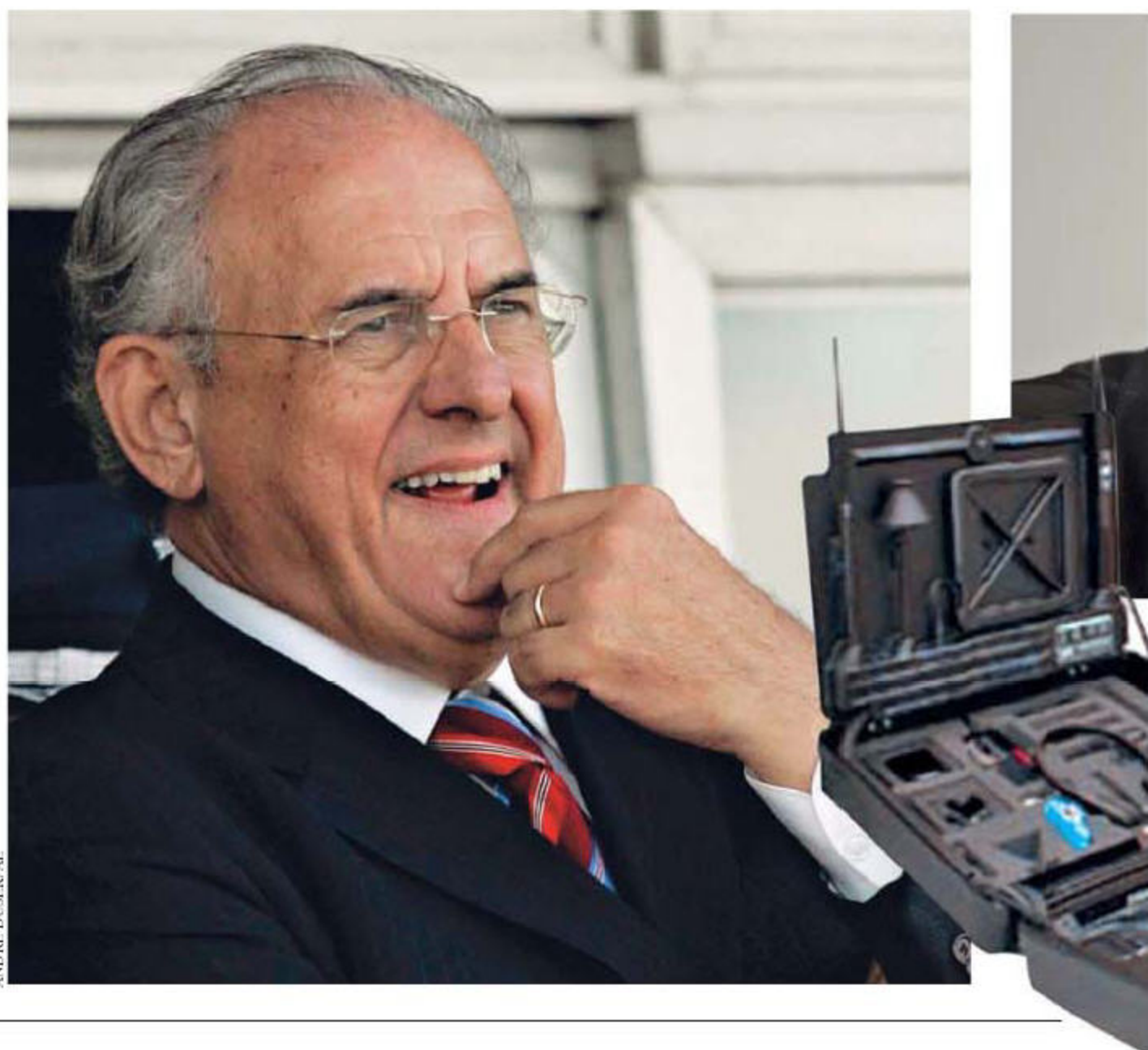


nhado de dois colegas da corte, para cobrar uma ação concreta e imediata do governo contra o ataque dos espões oficiais. A reunião teve a participação dos ministros Nelson Jobim, da Defesa, e Tarso Genro, da Justiça. Depois do encontro, Lula conversou longamente com Jobim. Ex-presidente do STF e ex-deputado, o ministro advertiu o presidente do risco de uma crise institucional. Se Lula não tomasse uma atitude rapidamente, alertou Jobim, compraria uma briga com o Judiciário e com o Legislativo que teria resultados imprevisíveis. Jobim tinha razão. Os ministros do STF pensavam até em convocar cadeia nacional de rádio e televisão para denunciar a perseguição patrocinada por agentes do estado contra o Judiciário e o Congresso. Permaneceriam reunidos em sessão secreta até que alguma medida fosse anunciada. “Nesse momento, o presidente percebeu que a coisa era muito grave”, disse a VEJA um ministro cujo gabinete fica no Palácio do Planalto.

A decisão de afastar todo o comando da Abin, porém, só foi anunciada depois que Jobim mostrou ao presidente documentos que provariam que a agência possuía aparelhos capazes de fazer escutas telefônicas e ambientais — informação que havia sido negada pelo general Jorge Felix, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional. Desmentido na frente do presidente por um colega de governo, o ministro chegou a pedir demissão, mas acabou convencido por Lula a permanecer no cargo. Em depoimento à CPI dos Grampos, o general — que é o responsável pela sindicância que vai investigar as escutas clandestinas — voltou a repetir que a Abin não faz grampo. Dono de uma teoria muito pessoal sobre o caso, ele propaga que as gravações ilegais foram feitas por pessoas ligadas ao ex-banqueiro Daniel Dantas. Encarregado, entre outras coisas, da segurança das comunicações do próprio presidente da República, ele ainda conseguiu se superar. Indagado sobre como os brasileiros poderiam se prevenir da onda de grampos ilegais que varre o país, respondeu: “Sobre tecnologia antigrampo, a única realmente eficaz é não abrir a boca”. Lula ficou tão contrariado com as bobagens ditas pelo general que cancelou as participações dele nas reuniões matinais dos dias seguintes.



ED FERREIRA/AF



ANDRÉ DUSEK/AF



ALVOS OFICIAIS
Os senadores
Demóstenes Torres,
Tião Viana e Garibaldi
Alves com o presidente
do STF, Gilmar Mendes:
todos grampeados



ED FERREIRA/AE

O GENERAL E SUA FANTASIA

O ministro da Defesa, Nelson Jobim (à esq.), desmentiu o general Jorge Felix na frente do presidente Lula ao revelar que a Abin dispõe de uma maleta capaz de fazer escutas ilegais



Se a sindicância da Abin tem tudo para terminar à imagem e semelhança de seu artífice, sinais positivos são emitidos pela Polícia Federal. Ágeis, por enquanto, os delegados encarregados do caso inspecionaram na semana passada os telefones do Congresso para verificar se os grampos contra os senadores haviam sido feitos nas dependências da casa e também ouviram alguns depoimentos. Reservadamente, os delegados se dizem preparados para enfrentar até o constrangimento de descobrir que agentes da corporação podem ter se associado aos arapongas da Abin em ações clandestinas. Os policiais têm informações de que isso, de fato, pode ter acontecido dentro da Operação Satiagraha — a famosa ação que resultou na prisão do banqueiro Daniel Dantas. Há um testemunho muito interessante que pode ajudar a esclarecer a existência de grampos de conversas do ministro Gilmar Mendes. Na última quarta-feira, durante a solenidade de posse do novo presidente do Superior Tribunal de Justiça, o ministro encontrou-se com a desembargadora Suzana Camargo, do Tribunal Regional Federal de São

Paulo. Ela voltou a dizer ao ministro ter ouvido do juiz Fausto de Sanctis, o magistrado responsável pela Satiagraha, que o STF “era uma sujeirada só”.

De Sanctis afirmou à desembargadora ter recebido “informes” segundo os quais advogados de Dantas haviam participado de um jantar com assessores do ministro em Brasília, numa insinuação de que algum acerto entre eles tinha sido feito. “O ministro ainda me criticou, disse que eu era incompetente”, reclamou o juiz, de acordo com o relato da desembargadora. Exatamente nesse dia, 10 de julho, a segurança do STF detectou indícios de grampo dentro do gabinete do ministro Gilmar Mendes. Também nesse dia os telefones do ministro já estavam grampeados. A Operação Satiagraha contou com a participação clandestina de agentes da Abin. “Disse à desembargadora que ela precisava contar isso à polícia”, afirma Gilmar Mendes. O que se conversava no interior do gabinete do ministro Gilmar Mendes chegava a São Paulo, pelo que se depreende, como “informes” — jargão que os espões usam para identificar uma informação extra-oficial. ■

O TRIÂNGULO DO PÓ

Aumentar o efetivo policial na fronteira com a Colômbia e o Peru seria recomendável. Mas o governo brasileiro o diminuiu. A região está em pé de guerra

LEONARDO COUTINHO, DE TABATINGA

O Trapézio Amazônico, nome da tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, deveria ser considerado estratégico pelo governo. A região é a porta de entrada de cerca de 70% da cocaína traficada no país. Apesar disso, é tratada com desleixo pelas autoridades. Em Tabatinga, no Amazonas, 34 policiais

federais carimbam passaportes e fazem revistas no aeroporto e no porto locais. A repressão às drogas foi relegada a nove agentes federais. Em Letícia, do lado colombiano da divisa, a mesma tarefa envolve 390 policiais. Por esse motivo, o tráfico prefere cometer crimes deste lado da fronteira. Agora a situação se agravou. Uma quadrilha peruana passou a disputar com os colombianos o controle do comércio de

cocaína para o Brasil. No mês passado, o conflito entre os criminosos ganhou contornos semelhantes aos de uma guerra. O líder da bandidagem colombiana, Isauro Porras, foi assassinado pelo peruano Jair Michhue, seu antigo sócio. Doze pessoas já morreram na refrega, metade delas na banda brasileira. O assassinato mais recente ocorreu na quinta-feira passada.

Há um mês, foi inaugurada no Rio Içá uma base da PF para a fiscalização de barcos, principal meio de transporte usado pelos traficantes. No dia seguinte, ela foi fechada por falta de pessoal. Desde julho, foram desativados quatro

O CORREDOR DA DROGA

Cerca de 70% da cocaína traficada no país entra pelo Trapézio Amazônico, a tríplice fronteira formada por Brasil, Colômbia e Peru

-  Rota terrestre
-  Rota fluvial
-  Rota aérea para a Europa

■ Em 2000, **42 policiais federais** trabalhavam na tríplice fronteira. Hoje, são **nove**
 ■ As apreensões de cocaína na região giravam em torno de **2 toneladas por ano**. Nos oito primeiros meses de 2008, foram confiscados menos de **400 quilos**





TERRA SEM LEI

Na semana passada, policiais federais brasileiros foram atacados ao passar em frente da casa do traficante peruano Jair Michhue

MANOEL MARQUES

postos por ausência de agentes — dois deles na semana passada. Restaram dois postos nos 1 644 quilômetros limítrofes com a Colômbia. Cada um conta com apenas um agente. Resultado: os traficantes fazem o que querem e ninguém os incomoda. Poucos dias atrás, uma lancha da Polícia Federal se aproximou da casa de Jair Michhue na margem peruana do Rio Solimões. Os capangas do traficante atiraram na direção do barco para afastá-lo.

Não dá para trocar tiros com facínoras no outro lado da fronteira sem criar um incidente internacional. Mas está claro que a ousadia do bando do traficante peruano se origina na atual fragilidade da Polícia Federal. Ela se reflete nas estatísticas. De 2000 até o ano passado, a PF apreendeu uma média de 2 toneladas de cocaína por ano. A ONU e o Congresso americano chegaram até a aplaudir tamanha eficiência. Neste ano, porém, não foram confiscados sequer 400 quilos de entorpecente. O que não foi retido pela polícia abasteceu, além do mercado brasileiro, o europeu.

Como a cocaína em questão não permanece em seu território e o conflito entre traficantes ocorre com mais intensidade no Brasil, as autoridades peruanas e colombianas lavam as mãos para o problema. “Esta guerra de traficantes é um problema muito mais brasileiro do que nosso”, diz o coronel Nelson Aceros Rangel, da Guarda Nacional da Colômbia. *Muy amigo.* ■



André

Petry

colunadopetry@abril.com.br

O general sem guerra

No caso gravíssimo do grampo da toga, é cedo, talvez seja até injusto, falar numa operação-abafa, como são apelidadas as clássicas maquinações palacianas para que uma investigação termine em nada ou quase nada. Mas, diante do histórico nacional de aloprações impunes, é recomendável ficar de olho em algumas manifestações — que, isoladas, parecem apenas devaneios, porém, examinadas em conjunto, oferecem uma desagradável sugestão de que tudo pode ficar como está. Ou que se trava nos bastidores uma batalha surda para tudo ficar como está. Nos dois casos, o patrocinador é o general Jorge Felix, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional.

O general lançou a Operação Tecnologia Vadia, ao dizer que,

que disse o general, inclusive ao presidente Lula.

Atarefado, o general também lançou a Operação Lama Geral, ao levantar a hipótese de que o grampo — feito por agentes da Abin, conforme VEJA publicou em sua edição passada — pode ter sido obra do banqueiro Daniel Dantas. Talvez nem o próprio banqueiro seja capaz de listar de memória todos os crimes de que é suspeito, mas não deixa de ser estranho que o general, antes mesmo de abrir uma investigação, saia levantando hipóteses diferentes da divulgada. Na Lama Geral, o general contou com um exército de voluntários e apareceram hipóteses para todo lado. Teria sido o banqueiro? Teria sido a Polícia Federal? Teria sido o Senado? Teria sido forjado pelo senador grampeado? Ou forjado pelo ministro grampeado? Ou forjado por ambos? A pergunta que fica é: a quem interessa essa profusão delirante de hipóteses contraditórias?

Juntando-se as duas operações, a Tecnologia Vadia e a Lama Geral, tem-se o seguinte: a tecnologia inviabiliza o combate ao grampo telefônico e todo mundo pode ser suspeito de grampo porque todo mundo faz grampo no Brasil. É a receita para nada de um general sem guerra. Onde se pode concluir que o grampo só pode ser da Abin do general! Mesmo porque é bom não esquecer: é ficção de criminoso dizer que todo mundo faz grampo no Brasil. A maioria não faz nem idéia do que seja isso. O problema é que se trata de um crime altamente disseminado — e tolerado, a começar por generais. Basta ver que se contam nos dedos de uma única mão o número de criminosos de grampo condenados no Brasil.

“É bom não esquecer: é ficção de criminoso dizer que todo mundo faz grampo no Brasil. A maioria nem faz idéia do que seja isso”

com o avanço tecnológico de hoje, a única forma de evitar grampo telefônico “é não abrir a boca”. O general esconde uma verdade e divulga uma mentira. A mentira, algo medieval, é que a tecnologia é uma coisa contra a qual não há antídoto possível. Que a tecnologia, essa bandida vadia, tem um poder incontestável e está fora de controle. Se fosse assim, seria o fim do progresso, e não existiria o chamado avanço tecnológico... A verdade que o general tenta esconder é que a Abin, sob seu comando indireto, faz pouco o que deve e faz muito o que não deve. E que a tal maleta que a Abin comprou faz grampo, ao contrário do

COMO ESTE VULCÃO PÔDE ESTAR OCULTO?



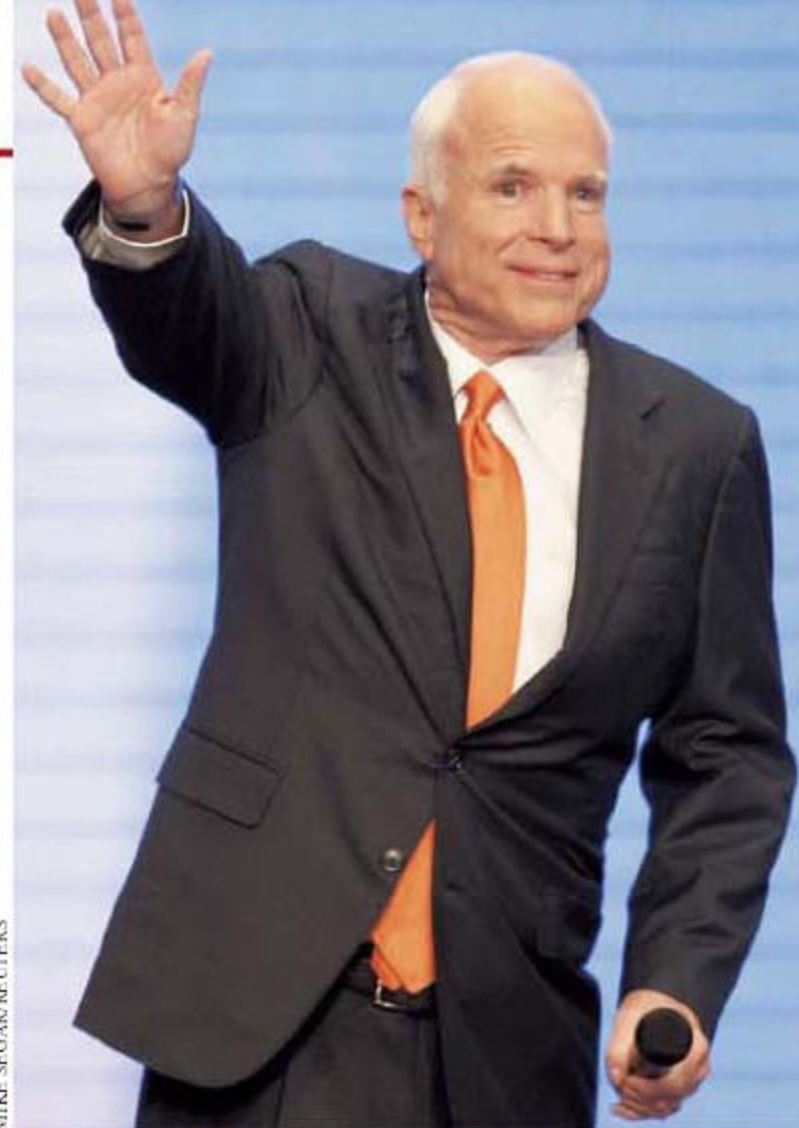


DE OLHO NA VITÓRIA
Palin, na convenção: ela tem pouca experiência, mas se mostrou disposta a vencer a corrida para a Casa Branca com John McCain (à dir.)

Sarah Palin, a vice dos republicanos, pode ter silhueta de bonequinha de luxo, mas, no seu primeiro discurso ao país, ela mostrou que morde feito um pit bull de batom. A esperança de Obama é que isso mais atrapalhe do que ajude McCain

ANDRÉ PETRY, DE NOVA YORK

A aparição de Sarah Palin, 44 anos, foi como uma erupção vulcânica na política americana. Quando seu nome foi anunciado para concorrer à Vice-Presidência ao lado do republicano John McCain, o mundo político ficou perplexo. Sarah quem? Governadora do Alasca há vinte meses, Sarah Palin era desconhecida demais para ter chegado tão longe, mas todo mundo entendeu a inclusão de uma mulher na chapa. A intenção era atrair o voto dos frustrados eleitores de Hillary Clinton, a democrata que perdeu a vaga para Barack Obama. Depois da perplexidade, veio o espanto. Uma onda danada de coscuvilhices informava que seu filho caçula, Trig, menos de 5 meses de idade, seria na verdade filho de sua filha Bristol, de 17 anos e solteira. Os mexericos obrigaram Sarah Palin a divulgar uma informação que provocou espanto: Trig era mesmo seu filho, mas Bristol estava grávida de cinco meses de um jovem de 18 anos. Há 750 000 adolescentes engravidando nos EUA todos os anos, mas, para uma candidata conservadora, que só admite sexo depois do casamento, a gravidez da filha era a pólvora da desmoralização. E assim foi no dia. E no dia seguinte. E no terceiro dia, até que Sarah Heath Palin subiu no palco.



MIKE SEGAR/REUTERS

Com seu belo rosto de ex-miss, Palin tem olhar doce, sorriso empático e, apesar de tudo sugerir o contrário, da postura assertiva ao penteado quase comicamente imperioso, sua aparência tem um quê de fragilidade. Unindo esse arsenal de vantagens plásticas com um discurso vigoroso e inventivo, Palin falou por quase quarenta minutos na convenção republicana em Saint Paul, no estado de Minnesota, eletrizou a audiência, arrebatou a plateia e ganhou de virada. No discurso, apresentou-se como mulher do interior, falou do filho mais velho, de 19 anos, que está indo lutar no Iraque, das três filhas, com referência velada à gravidez de Bristol, e do caçula recém-nascido, portador de síndrome de Down. Falou do marido, Todd, que vive da pesca comercial e do trabalho como operador nos campos de petróleo, a quem conheceu ainda na escola. E desceu a lenha em Obama. Ironizou seu trabalho como ativista comunitário nos anos 80 e satirizou sua vasta produção autobiográfica diante de sua escassa produção legislativa (*veja trechos na pág. 62*). Palin roubou a cena. Foi ovacionada. De pé. No dia seguinte, as manchetes eram todas dela.

Tendo, em menos de uma semana, provocado perplexidade, espanto e entusiasmo, Sarah Palin é a mais recente novidade de uma campanha presidencial que não pára de produzir novidades. E, como toda novidade, Palin é uma incógnita. Ela desponta na cena política

JOHN GRESS/REUTERS



ÁLBUM DE FAMÍLIA Palin, com o marido e quatro dos seus cinco filhos. Bristol, grávida de cinco meses, aparece com o caçula no colo

como estrela da direita republicana. É a favor das armas, contra o aborto e contra o casamento entre pessoas do mesmo sexo, tróica de temas sempre invocada na política americana para definir quem fica à direita e quem fica à esquerda. Com isso, Palin uniu e empolgou a ala dos cristãos conservadores do partido, que sempre torceu o nariz para posições liberais adotadas por McCain no passado. A incógnita, portanto, não diz respeito ao ideário da candidata, mas ao “efeito Palin”. A questão é: ela ajuda ou prejudica McCain? O republicano vinha usando todo o traquejo político adquirido em 25 anos como parlamentar em Washington para atrair, ou não espantar, o voto dos independentes, que não se alinham nem com republicanos

nem com democratas e em geral rejeitam posições extremas. Palin, ao mesmo tempo em que dá gás à candidatura de McCain, também a radicaliza com uma curva à direita, o que pode assustar independentes.

Nas últimas dez pesquisas nacionais, realizadas entre 24 de agosto e 4 de setembro, McCain vence em apenas uma — e por 1 ponto porcentual. Em uma, dá empate. Em oito, é Obama na cabeça. Mas essas pesquisas não contemplam todo o “efeito Palin”: pegaram mais a fase da perplexidade e do espanto, e menos a fase do entusiasmo. A escolha de Palin foi, sob todos os aspectos, uma cartada ousada dos republicanos. Ela é tudo o que McCain não é: uma mulher jovem e bonita, inequivocamente conservadora e capaz de energizar a militância mais direitista do partido. Mas sua experiência é um desalento. Palin foi duas vezes prefeita de uma cidade do interior do Alasca, com 7 000 habitantes, mesma

MIRANDO EM OBAMA

A seguir, alguns trechos do discurso em que Sarah Palin, na convenção republicana, soltou o verbo contra Obama

“Esse homem (*Obama*) pode fazer um discurso inteiro sobre as guerras que os Estados Unidos estão lutando e nunca usar a palavra ‘vitória’, a menos que esteja falando de sua própria campanha.”

“Quem ouve seus discursos (*de Obama*) pode até esquecer que esse homem já escreveu duas autobiografias mas jamais aprovou uma lei ou uma reforma relevante.”

“Eles (*Obama e Biden*) têm dito que sempre ‘lutaram por você’, mas vamos ser objetivos. Há apenas um homem nesta eleição que realmente lutou por você, e em lugares onde vencer significava sobreviver e perder significava morrer, e esse homem é John McCain.” **(Lembrando que McCain, ao contrário dos outros dois, lutou no Vietnã, onde foi torturado e ficou preso durante mais de cinco anos)**

“O prefeito de uma cidade pequena é mais ou menos como um ativista comunitário, com a diferença de que tem responsabilidades de fato.” **(Contraopondo sua experiência como prefeita do interior no Alasca ao trabalho de Obama em uma entidade comunitária em Chicago)**

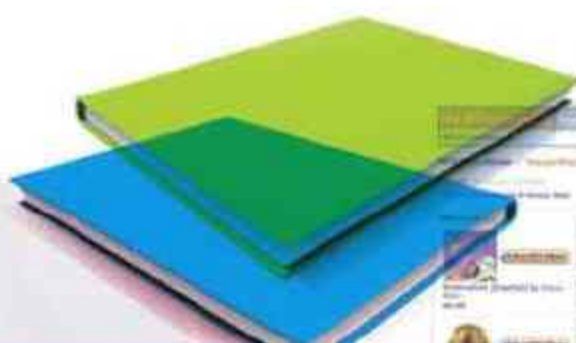
“A Presidência dos Estados Unidos não é uma ‘descoberta pessoal’. O mundo tem ameaças e perigos, não é apenas uma comunidade, nem precisa só de um ativista.” **(Ironizando o trabalho comunitário de Obama, no qual o democrata buscava um sentido para sua existência)**



GERAÇÃO



COC. A Escola da **Geração** Conectada.



EDUCAÇÃO INFANTIL • ENSINO FUNDAMENTAL • ENSINO MÉDIO
MATRÍCULAS ABERTAS

TECNOLOGIA DE PONTA • MATERIAL DIDÁTICO EXCLUSIVO COM LIVROS ELETRÔNICOS
PORTAL COC EM SUA CASA. • EVENTOS CULTURAIS E RECREATIVOS



A GERAÇÃO DO CONHECIMENTO
www.geracaococ.com.br

**Bem-vindo à geração
do conhecimento.**

**Informe-se na unidade COC
mais próxima de você.**

VITAMINANDO O DISCURSO

Obama e seu vice, Joe Biden, com as mulheres: empenho para recapturar a sua velha bandeira da "mudança"

população de Alagoinha do Piauí. Depois, ganhou a eleição para o governo do Alasca, cargo que ocupa há menos de dois anos e cuja importância política equivale, no cenário brasileiro, a algo como governar Roraima. Quem acha que inexperiência é um problema, e por isso não votava em Obama, que nunca foi nem prefeito de vilarejo, tinha a opção de votar em McCain. Com Palin fazendo o percurso do Alasca à Casa Branca, o problema da experiência volta à tona. E os democratas não deixam o eleitor esquecer que McCain tem 72 anos e histórico de câncer de pele.

Em poucos dias, no entanto, Sarah Palin já mostrou que é boa de briga e sua aparência de fragilidade é enganadora. Na convenção, referindo-se a si mesma como "hockey mom" (a mãe dedicada que leva o filho ao jogo de hóquei), fez questão de dizer: "A diferença entre uma hockey mom e um pit bull é o batom". Palin não tem nada da bonequinha de luxo que os próprios republicanos temiam que fosse e os democratas torciam para que fosse. É ambiciosa e abre espaço com os cotovelos. Terceira de quatro filhos, ela já foi jogadora de basquete, miss, locutora esportiva e, de repente, entrou para a política: vereadora, prefeita duas vezes e agora governadora. Quando ganhou a primeira eleição para a prefeitura de Wasilla, demitiu os aliados do antecessor e até cogitou censurar os livros da biblioteca local para adequá-los aos valores conservadores, mas dedicou-se ao crescimento econômico e fez uma administração honesta. Na sua sucessão, alinhou-se contra a candidatura da madrasta de Todd, seu marido. Em 2002, perdeu a eleição para o governo do Alasca, mas ganhou um cargo numa comissão de



JIM YOUNG/REUTERS

energia. Como aborto e casamento gay não estavam nem na pauta da política estadual, nunca mais tocou no assunto. Acabou construindo sua imagem como caçadora de corruptos. Deu certo. Em janeiro de 2007, tomou posse no governo do Alasca.

A convenção, que durou quatro dias e começou ofuscada pela ameaça de o furacão Gustav devastar Nova Orleans outra vez, acabou mostrando que os republicanos estão satisfeitos, até agora, com o impacto da chapa McCain-Palin. Mas estão irreconhecíveis, também. O impopularíssimo presidente George W. Bush não foi à convenção, dizendo-se ocupado com as ameaças do Gustav, mas fez uma aparição ao vivo num imenso telão. Falou durante oito minutos e sumiu. Palin, em seu aclamado discurso, não pronunciou o nome do presidente. McCain fez uma menção protocolar ao presidente e apresentou-se como candidato da "mudança", tentando seqüestrar o bordão eleitoral de Obama — que, na sexta-feira passada, junto com seu vice,

Joe Biden, já reagiu para recapturar a bandeira. Na convenção republicana, houve momentos de esquizofrenia política, com McCain fazendo discurso de oposição, criticando veladamente o governo, como se a platéia à sua frente não fosse governista — e ela aplaudia. McCain disse que, eleito, fará "este governo começar a trabalhar para você de novo" e colocará o país "de volta na estrada da prosperidade e da paz". Até criticou a elite política em Washington, à qual ele mesmo pertence há 25 anos. O público aplaudiu. Platéias assim, cativas, aplaudem qualquer coisa. O desafio republicano é contagiar o país de costa a costa. Sarah Palin, quem sabe, pode ser um bom começo. No primeiro comício pós-convenção, em Cedarburg, no estado de Wisconsin, na sexta-feira, McCain e Palin reuniram 12 000 pessoas. Nunca antes McCain juntara tanta gente. É o efeito Palin. ■

OS VICES DE OBAMA
E DE MCCAIN EM
www.veja.com.br/quem

veja
com

Presente em 66 países, a Herbalife é líder em vendas diretas de produtos para nutrição e controle de peso. Desenvolvidos por médicos e cientistas reconhecidos em todo o mundo, os produtos Herbalife seguem os mais recentes avanços do setor. Se você procura uma linha de nutrição e cuidados pessoais para deixar seu estilo de vida mais saudável, consulte seu Distribuidor Independente Herbalife ou ligue 0800-77-43722. É fácil decorar: 0800-77-HERBA. www.herbalife.com.br.

colucci

HERBALIFE.

SOBRA SABOR, SOBRA SAÚDE,

SOBRA SAIA, SOBRA CALÇA.



HERBALIFE®

Nosso CORPO

[FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, 280 PROJETOS SOCIAIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES]

NOSSA ALMA

[PROPORCIONAR A CADA UM DESSES BRASILEIROS A OPORTUNIDADE DE UMA VIDA MELHOR]

publicisbrasil

Aproximar os jovens de um mundo melhor, do seu primeiro contato com um computador, da possibilidade de tornar-se cidadão. Esse é o propósito da Fundação Telefônica por meio de programas como o Pró-Menino, Educarede e Voluntários. Unir modernidade com solidariedade, desenvolvimento social com educação e inclusão digital com os direitos da criança e do adolescente. Para nós, isso é investir na construção do futuro. Afinal, de que serve a tecnologia, se não é para fazer você viver melhor? Telefônica 10 anos. **Desfrute o progresso.**

10
ANOS COM O
BRASIL

Telefônica

Desfrute o progresso



O SALTO DA TELONA

O futuro em exibição: TV de 82 polegadas e definição quatro vezes superior à das convencionais

CARLOS RYDLEWSKI E VANESSA VIEIRA

Os televisores foram um dos poucos equipamentos eletrônicos a ficar por longo tempo sem inovações significativas.

Eles pouco mudaram nas cinco décadas posteriores ao advento da cor, nos anos 50. Esse torpor tecnológico é agora coisa do passado. A mudança começou três anos atrás com a evolução das telas fininhas, de cristal líquido (LCD) ou plasma. Agora, as novidades têm-se sucedido num ritmo tão intenso que levaram os especialistas

a prever uma transformação radical desses aparelhos nos próximos cinco anos. Uma antevisão do futuro pôde ser conferida no início deste mês na IFA, em Berlim, uma das maiores e mais tradicionais feiras de produtos eletrônicos do mundo. Um dos destaques foi um protótipo da Samsung, com resolução quatro vezes superior à dos modelos mais modernos existentes atualmente nas lojas. A tecnologia é chamada de Quadruple Full High Definition (QFHD). Surpreendente é o tamanho do painel. Tem 82 polegadas,

O GRANDE DESAFIO Devido ao tamanho do aparelho, com mais de 2 metros na diagonal, técnicos tiveram de dobrar a velocidade com que as imagens se renovam na tela

o equivalente a 2,08 metros medidos na diagonal. Trata-se de uma qualidade de cinema, com cenas constituídas por 8 milhões de pixels, os minúsculos pontos que formam a imagem. Os aparelhos convencionais têm no máximo 2 milhões de pixels.

O principal desafio tecnológico vencido na produção do protótipo da

TV foi garantir o elevado grau de resolução em uma tela de cristal líquido tão grande. Quanto maior a área, maior o tempo necessário para a formação de uma imagem. Se houver lapsos na sucessão de cenas, surgirão borrões e imperfeições evidentes no monitor. No caso desses eletrônicos, entenda-se por "lapsos" os intervalos

IMAGENS MAIS PERFEITAS

	QFHD	Full HD	HD	TV de tubo
Tecnologia	LCD ou plasma Tela com mais de 8 milhões de pixels	LCD ou plasma Mais de 2 milhões de pixels	LCD ou plasma Mais de 1 milhão de pixels	Tubo de raios catódicos
Resolução	3840 x 2160	1920 x 1080	1366 x 768	250 linhas*
Lançamento	2013	2007	2005	1950

* Não usa padrão de pixels



SISTEMA
P
D
A
G
O
G
I
M
A
X
I
A
F
D
E
T
E
N
S
I
N
O
V
A

No Sistema Maxi de Ensino, a educação vai além do aprendizado.

*Pedagogia
Afetiva*

www.sistemamaxi.com.br

Na hora de matricular seu filho, escolha uma escola conveniada ao Sistema Maxi de Ensino. Só assim você terá a certeza de que seu filho vai contar com o melhor material didático, além de professores preparados para valorizar o ser humano por meio da Pedagogia Afetiva, uma proposta pedagógica inovadora, que busca o equilíbrio entre a razão e a emoção, com o objetivo de maximizar o aprendizado por meio de uma relação de carinho, sentimento e confiança com o aluno.

Sistema Maxi de Ensino. Ensinar e aprender é a nossa história.

SISTEMA
Maxi
DE ENSINO

0 8 0 0 4 0 0 7 6 5 4

los de tempo da ordem de milissegundos. É por isso que o modelo QFHD usa uma taxa de atualização de imagem de 120 hertz — o equivalente a 120 frames por segundo. Em um televisor convencional, mesmo com alta definição, esse valor cai pela metade e pode chegar a somente 30 hertz. Microchips especialmente desenvolvidos para TVs de LCD são os responsáveis pelo aumento da velocidade da reprodução de objetos em movimento nesses aparelhos. “A tela é tão grande e o ritmo de atualização tão próximo do real que as pessoas vão assistir aos filmes como se estivessem realmente neles”, diz Sang Soo Kim, vice-presidente do Centro de Tecnologia de LCD da Samsung.

Outra inovação da QFHD é a introdução no cristal líquido de pequenas lâmpadas de LED, a sigla em inglês para diodo emissor de luz. São fabricadas com material semicondutor, semelhante ao usado nos chips dos computadores. Quando percorridas pela eletricidade, emitem luz e formam as imagens. Nas cores vermelha, verde e azul, elas foram colocadas nas bordas

A HEGEMONIA DOS BITS...

A passagem da tecnologia analógica para a digital foi decisiva para o aprimoramento das imagens da TV. Melhorou a transmissão de imagens e possibilitou o surgimento de aparelhos como o DVD e o Blu-ray

...NA TRANSMISSÃO DO SINAL...



Analógico

Perde qualidade com a interferência de rádios e obstáculos físicos como prédios e árvores

Digital

A imagem é decomposta em bits, a menor unidade do sistema digital. Não há perda significativa de qualidade

Internet

Os bits da imagem são transferidos por meio de um código, um protocolo, conhecido pela sigla TCP/IP

FOTO DIVULGAÇÃO/REUTERS/YURIKO NAKAO

da tela de QFHD para realçar o colorido e a nitidez do televisor.

O mais admirável é que o aparelho da Samsung representa apenas um estágio na evolução das telonas de TV. A rede japonesa de televisão NHK criou em 2006 a Ultra-Alta Definição (U-HDTV). Nesse sistema, as imagens são formadas por 33 milhões de pixels (o quádruplo da QFHD). A resolução do equipamento é de 7 680 por 4 320 pixels. O sistema permite a criação de TVs ainda maiores — e mais perfeitas. Detalhe: o som tem 24 saídas de áudio, contra apenas seis dos atuais home theaters. A tecnologia da

U-HDTV não tem prazo para sair do laboratório. A estimativa é que isso deva ocorrer somente em 2015. Por enquanto, foram feitas apenas demonstrações. Numa delas, foi usado um painel de 6,6 metros de largura por 3,7 metros de altura. O Ministério das Comunicações do Japão já investiu quase 3 milhões de dólares no projeto. A considerar o atual ritmo das inovações, o desafio será encontrar nomenclaturas como “QFHD” ou “U-HDTV” ou “Full HD” para batizar tantas novidades. ■

...E NOS APARELHOS



Videocassete e fita VHS

DVD

Blu-ray

Tecnologia	Analógica	Digital. A leitura de dados no DVD é feita com laser vermelho	Digital. Usa laser azul, mais fino e preciso que o vermelho
Resolução	Ruim, medida em 250 linhas horizontais	Mediana (720 x 480)	Alta (1920 x 1080)
Lançamento	1970	1995	2003*



* Tornou-se o padrão hegemônico para imagens em alta resolução em fevereiro deste ano

Escolha alumínio para sua vida.

LIGHT



O alumínio está nas melhores partes da sua vida, deixando tudo mais leve, mais funcional e com melhor desempenho. Em bicicletas, motos, carros, caminhões, ônibus, barcos e aviões, o alumínio torna possível uma expressiva redução de peso. E tudo o que é mais leve consome menos combustível e emite menos poluentes. A contribuição do alumínio para a qualidade do meio ambiente não pára por aí: ele é 100% reciclável, infinitamente. Tudo o que é feito em alumínio dura muito mais, porque ele é 100% imune à corrosão. Aliás, se você pensa em qualidade de vida que dure para sempre, então já sabe o que escolher na hora de comprar. **ESCOLHA ALUMÍNIO. O MATERIAL DO NOSSO TEMPO.**



ALUMÍNIO

*Dá pra dar uma
apressadinha?
Não tenho o dia todo.*

*Relaxa aí, compadre.
Pensa que é só você que
quer ir até a Renault?*

O Notebook grátis não é válido para Clio Campus, Grand Scénic e Mégane Coupé-Cabriolet. Três anos de garantia não são válidos para Clio Campus e Kangoo. Verifique condições.

PROMOÇÃO PORTAS ABERTAS

GIROU, LIGOU, GANHOU.

De 10 a 15 de setembro

*Passe numa Concessionária Renault, preencha o cupom e teste a chave.
Se o carro ligar, você ganha um dos 5 Sandero F1 Team exclusivos!*

A promoção não é vinculada a nenhuma compra.

www.renault.com.br

Rede Renault. Mais de 150 concessionárias no Brasil.

SAC: 0800 055 5615

FINANCEIRA RENAULT

(1) Veja o regulamento completo da promoção nas Concessionárias Renault participantes ou no site www.renault.com.br. Verifique a data e o horário de funcionamento das concessionárias participantes através do site Renault ou SAC Renault. Os Renault Sandero expostos nas concessionárias para teste das chaves não são os veículos que servirão de prêmio. (2) Garantia de 3 anos ou 100 mil km, o que ocorrer primeiro, condicionados aos termos e condições estabelecidos no Manual de Garantia e Manutenção. A garantia de 3 anos não é válida para os veículos Clio Campus e Kangoo. (3) A oferta do mini notebook grátis não é válida para os veículos Clio Campus, Grand Scénic e Mégane Coupé-Cabriolet. O mini notebook válido para esta promoção é o HP Mini Note PC 2133, processador VIA C7-M ULV de 1.2 GHz, Microsoft Windows Vista Basic, 1 GB de memória RAM, 120 GB de disco rígido e tela de 8.9".

*Vamos com esses
uniformes mesmo. Vai que
eles deixam a gente testar
o carro antes de todo mundo.*

FÁBRICA
NO BRASIL



E MAIS: LINHA RENAULT
COM 3 ANOS DE GARANTIA*
+ PREÇOS SEM AUMENTO DE TABELA
+ MINI NOTEBOOK* HP GRÁTIS
HP Mini Note PC 2133

Confira outras ofertas incríveis no www.renault.com.br.

Número de parte HP: FQ902LA. Preço sugerido de venda do HP Mini Note PC 2133: R\$ 1.799,00. Esse valor pode variar de acordo com o ICMS de cada estado. A entrega dos mini notebooks para os clientes ocorrerá em até 60 dias após o término da promoção. Nenhuma das condições acima é válida para veículos utilitários ou veículos vendidos através de venda direta. Promoção e ofertas válidas de 10 a 15/9/2008. Estoques limitados. Consulte sua Concessionária Renault para informação sobre os estoques disponíveis. Imagens meramente ilustrativas. Alguns itens mostrados e/ou mencionados são opcionais e/ou acessórios e/ou referem-se a versões específicas. Preserve a vida. Cintos de segurança podem salvar vidas. Certificado de Autorização: SEAE/MF 06/0126/2008.



A VIDA APÓS O NAUFRÁGIO

Dois anos depois de converterem um porta-aviões em recife artificial, os EUA planejam afundar outros trinta navios para o mesmo fim, enriquecendo a biodiversidade marinha

VANESSA VIEIRA

Os recifes de corais desempenham um papel vital nos oceanos, abrigando um quarto da biodiversidade marinha. Eles são usados pelos peixes como habitat para alimentação e reprodução, além de servir de abrigo contra predadores. Para multiplicar esses santuários ecológicos, tornou-se comum em muitos países a criação de recifes artificiais — em geral, grandes navios já fora de uso que são afundados e aos poucos se co-

brem de algas, moluscos e crustáceos. A Universidade de West Florida, nos Estados Unidos, divulgou o resultado de um estudo comprovando o sucesso do recife artificial feito com a maior embarcação já empregada para esse fim, o porta-aviões *Oriskany*, afundado há dois anos. O *Oriskany* entrou em atividade em 1950 e foi utilizado pela Marinha americana nas guerras do Vietnã e da Coreia. Entre os que serviram no navio está o candidato republi-



cano à Presidência, John McCain, que em 1967 decolou de sua pista para a missão em que seu avião foi abatido e ele se tornou prisioneiro de guerra. Hoje, a embarcação abriga 38 espécies de peixe. Além disso, passou a ser atração turística para os praticantes de mergulho. No ano passado, recebeu 4 200 visitantes. Após o sucesso do projeto, a Marinha americana relacionou pelo menos outros trinta navios candidatos a se tornar recifes artificiais.

tura do casco. Os ambientalistas advertem que é necessário monitorar constantemente os recifes artificiais. “A concentração de peixes faz com que eles se tornem expostos à pesca predatória, inclusive com redes”, explica o biólogo especialista em corais Rodrigo Moura, da Conservação Internacional. A criação de recifes artificiais é um costume relativamente antigo, iniciado no fim do século XVIII no Japão. Naquela época, o objetivo não era a proteção das espécies,



AMOS NACHUM/CORBIS/LATINSTOCK

GIGANTES AO MAR

Recife artificial feito com navio nas Ilhas Maldivas (ao lado) e Boeing afundado na Flórida: os peixes agradecem

O uso de embarcações como recifes envolve desafios. Para que a estrutura seja tomada por vegetais e peixes, é preciso submergi-la em locais com a profundidade ideal e condições adequadas de temperatura, luminosidade e salinidade. Outro pré-requisito é a rigorosa limpeza de todo o navio, para evitar a introdução na cadeia alimentar marinha de substâncias tóxicas presentes nos óleos, nos cabos e na pintura do casco. Os ambientalistas advertem que é necessário monitorar constantemente os recifes artificiais. “A concentração de peixes faz com que eles se tornem expostos à pesca predatória, inclusive com redes”, explica o biólogo especialista em corais Rodrigo Moura, da Conservação Internacional. A criação de recifes artificiais é um costume relativamente antigo, iniciado no fim do século XVIII no Japão. Naquela época, o objetivo não era a proteção das espécies,

mas o aumento da oferta pesqueira nos vilarejos. A transformação de navios em recifes começou a se difundir nos Estados Unidos na década de 60. Desde então, já foram afundadas dezenas de embarcações — e até aviões, como o *Spirit of Miami*, um Boeing 727 submerso em Key Biscayne, na Flórida.

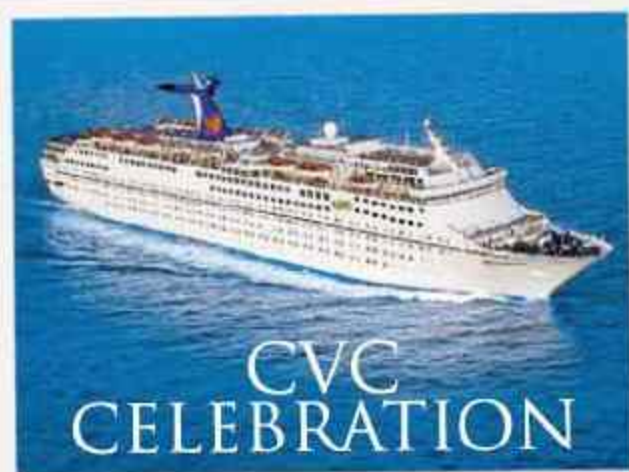
O Brasil também tem navios usados como recifes artificiais. Um dos casos mais bem documentados é o do cargueiro *Victory 8-B*, com 100 metros de comprimento, afundado em 2003 a 8 quilômetros da costa de Guarapari, no Espírito Santo. O navio aumentou o turismo de mergulho na região, mas também provoca críticas de ambientalistas por atrair barcos de pesca que lançam redes de arrasto e gaiolas. Como não há fiscalização suficiente, as próprias escolas de mergulho da região assumem a tarefa de zelar pelo recife, retirando redes e denunciando a pesca irregular ao Ibama. “A lição que fica é que, para criar um recife artificial, não basta afundar uma embarcação, é preciso planejamento e monitoramento constantes”, diz o geólogo Alex Bastos, do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal do Espírito Santo. Com instalação e manutenção corretas, os recifes feitos pelo homem são uma dádiva para o ambiente marinho. ■



CVC CR

NAVEGAR COM TUDO CVC CRUZEIROS TE

PARCELAMENTO EM 10X SEM JUROS, COM 10% DE
COMPRANDO COM VISA VOCÊ PAGA EM 11X



Minicruzeiro 5 dias

Saídas 13 e 17/dezembro

Santos/Búzios/Cabo Frio/Praia Privativa/Santos

Entrada R\$ 293,..... + 9x R\$ 130,

À vista R\$ 1.466, Base US\$ 828,

Preço saída 13/dezembro em cabine categoria D.

Férias Janeiro 8 dias

Saídas 11, 18 e 25/janeiro

Santos/Buenos Aires/Punta del Este/Itajaí/Santos

Entrada R\$ 557,..... + 9x R\$ 248,

À vista R\$ 2.786, Base US\$ 1.574,

Preço saída 25/janeiro em cabine categoria E.



Natal 8 dias

Saída 21/dezembro

Santos/Montevidéu/Punta del Este/Santos

Entrada R\$ 486,..... + 9x R\$ 216,

À vista R\$ 2.430, Base US\$ 1.373, Preço cabine categoria B.

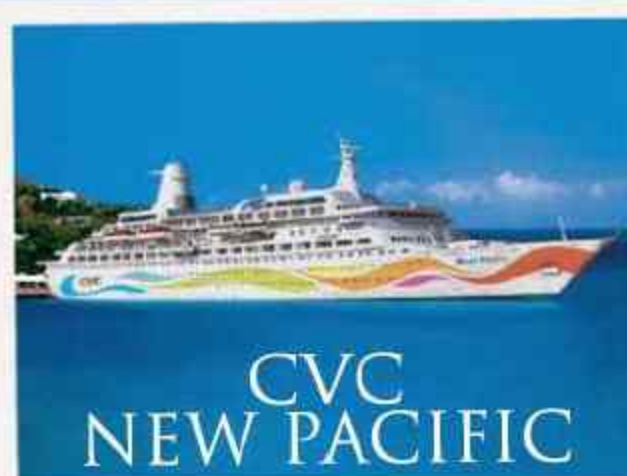
Férias 9 dias

Saídas 24/janeiro e 7/fevereiro

Santos/Buenos Aires/Punta del Este/Santos

Entrada R\$ 539,..... + 9x R\$ 240,

À vista R\$ 2.697, Base US\$ 1.524, Preço cabine categoria C.



**Cert. Aut./SEAE/MF nº 06/0124/2008.

Visite uma loja CVC nos melhores shoppings do Brasil ou, se preferir, ligue: São Paulo 11 2146-7011/2103-1222 • Santo André 11 2191-8700 • São Bernardo 11 2191-3500 • São Caetano 11 3636-3450
Ribeirão Pires 11 4828-1868 • Mauá 11 4519-4700 • Diadema 11 4043-2928 • Osasco 11 3699-9909 • Campinas 19 2102-1700 • Indaiatuba 19 3318-1000 • Mogi das Cruzes 11 4799-2166 • Suzano 11 2148-4600
Guarulhos 11 6468-0321 • Santos 13 3257-7000 • Jundiaí 11 4522-3088 • Bauru 14 2106-9494 • S. J. Campos 12 3878-7000 • Taubaté 12 3411-5000 • Araraquara 16 3331-3858 • Araçatuba 18 3608-4080
Alphaville 11 4191-9198 • Granja Viana 11 4702-0306 • Guarujá 13 3347-7000 • Marília 14 2105-3888 • Valinhos 19 3929-7700 • Bragança Paulista 11 4034-3020 • Limeira 19 3404-8899
Presidente Prudente 18 3903-9100 • Sorocaba 15 3414-1000 • Piracicaba 19 3413-5557 • São Carlos 16 3307-8686 • Ribeirão Preto 16 2101-0048 • Ibitinga 16 3341-8210
Garden Catanduva 17 3525-2097 • Rio Preto 17 2137-5910 • Porto Alegre 51 2121-1621 • Florianópolis 48 2108-2525 • Curitiba 41 2109-9300 • Londrina 43 3326-5656 • Rio de Janeiro 21 2142-9900
Poços de Caldas 35 2101-8100 • Belo Horizonte 31 3286-1620 • Uberlândia 34 2101-5200 • Vitória 27 2122-8222 • Brasília 61 3234-0446 • Goiânia 62 4005-8900 • Campo Grande 67 3323-5100
Cuiabá 65 3316-4600 • Salvador 71 2103-5666 • Aracaju 79 2107-8999 • Maceió 82 2123-1870 • Recife 81 3059-5600 • João Pessoa 83 2106-6221 • Natal 84 3615-1740
Fortaleza 85 3462-1700 • São Luís 98 4009-2800 • Teresina 86 2106-3400 • Belém 91 3184-8484 • Manaus 91 2123-1100 • Porto Velho 69 3026-5353 • Macapá 96 2101-6600 • Rio Branco 68 3223-0001

UZEIROS

GP7

INCLUÍDO É PRECISO. MPORADA 2008/2009.

DESCONTO*. E O TERCEIRO PASSAGEIRO NÃO PAGA.
SEM JUROS E CONCORRE A 10 CRUZEIROS**.

Natal 8 dias

Saída 20/dezembro

Santos/Salvador/Ilhéus/Praia Privativa/Santos

Entrada R\$ 505, ... + 9x R\$ **225**,
À vista R\$ 2.530, Base US\$ 1.427, Preço cabine categoria K.

Férias 8 dias

Saídas 3, 10, 17, 24 e 31/janeiro

Santos/Salvador/Ilhéus/Praia Privativa/Santos

Entrada R\$ 464, ... + 9x R\$ **206**,
À vista R\$ 2.322, Base US\$ 1.312, Preço cabine categoria K.



Minicruzeiro 5 dias

Saída 6/dezembro

Rio de Janeiro/Vitória/Praia Privativa/Rio de Janeiro

Entrada R\$ 235, ... + 9x R\$ **105**,
À vista R\$ 1.177, Base US\$ 665, Preço cabine categoria K.

Minicruzeiro 4 dias

Saída 10/dezembro

Rio de Janeiro/Vitória/Rio de Janeiro

Entrada R\$ 446, ... + 9x R\$ **83**,
À vista R\$ 935, Base US\$ 528, Preço cabine categoria K.

Noronha 7 dias

Saídas 9 e 15/dezembro

Recife/Natal/Fortaleza/Noronha/Recife

Entrada R\$ 520, ... + 9x R\$ **231**,
À vista R\$ 2.602, Base US\$ 1.470, Preço cabine categoria E.

Natal 7 dias

Saída 21/dezembro

Recife/Natal/Fortaleza/Noronha/Recife

Entrada R\$ 588, ... + 9x R\$ **261**,
À vista R\$ 2.938, Base US\$ 1.660, Preço cabine categoria E.



Minicruzeiro 5 dias

Saídas 7 e 14/dezembro

Santos/Búzios/Praia Privativa/Santos

Entrada R\$ 300, ... + 9x R\$ **133**,
À vista R\$ 1.501, Base US\$ 848, Preço cabine categoria G.

Férias 7 dias

Saídas 25/janeiro e 8/fevereiro

Santos/Punta del Este/Itajaí/Santos

Entrada R\$ 473, ... + 9x R\$ **210**,
À vista R\$ 2.366, Base US\$ 1.337, Preço cabine categoria G.

VISA

Participe da promoção CVC/VISA.

**Veja regulamento no site www.cvc.com.br/promocaovisa

www.cvc.com.br ou consulte seu agente de viagens.

Prezado cliente: preço por pessoa, somente parte marítima, em cabines duplas, conforme categorias mencionadas, válido para compras realizadas até um dia após esta publicação. A oferta de lugares é limitada e as reservas estão sujeitas a confirmação. Taxas de embarque e marítimas não estão inclusas. Preço, datas de saídas e condições de pagamento sujeitos a reajustes e mudanças sem prévio aviso. Câmbio base do dia 19/8/2008: US\$ 1,00 = R\$ 1,75. Promoção terceiro passageiro grátis válida para cabines triplas ou quádruplas com acompanhamento de 2 passageiros pagantes, sujeita a disponibilidade. *Desconto válido somente para cabines duplas externas. Promoções para compras até 20/setembro.

CVC

Sonhe com o mundo.
A gente leva você.

QUAL O NOME DA CRIANÇA?

A resposta pode provocar estranheza e até espanto; mas um nome diferente não significa cruz pela vida afora. Se não virar motivo de orgulho pela originalidade, é só trocar

LIZIA BYDLOWSKI

Francisco e Helena Camargo eram agricultores pobres que queriam o melhor para seus dez filhos. Por isso, capricharam na escolha dos nomes, um ato que costuma ser a mais explícita manifestação das aspirações dos pais. O Brasil inteiro conhece o resto da história, que culmina no sucesso da dupla Zezé Di Camargo & Luciano, de nomes adaptados, digamos, às expectativas de mercado. Tudo começou com o hoje Zezé, 46 anos, originalmente Mirosmar — “Nome do gerente de uma fazenda perto de casa que eu conheci ainda menina e achei bonito, diferente”, conta Helena. Depois veio Emival (morto num acidente de carro), que era para ser Mival, “nome de deputado”, explica ela. “O Francisco diz que foi erro do cartório, mas acho que foi ele mesmo. Tem nome que ele não dá conta de falar.” O sétimo filho se chama Walter, normalíssimo, mas produto de outro engano: “Eu tinha escolhido Water, que era o nome de um médico em Goiânia”. Welson, hoje Luciano, 35, foi composto para manter a letra W; Werley, 32, também, só que na forma de Wesley — “O Zezé escolheu, mas na hora de registrar saiu errado”. Já a caçula, Maria Lucier, 30, que no original era Luciele (“Uma garota que eu vi cantando na TV”) e assim assina na vida artística, aparentemente também foi vítima da pronúncia do pai. Os demais deram sorte: Maria José, Marlene, Emanuel e Wellington, 37, que é ex-deputado e se orgulha da boa fortuna (apesar da ausência, inadvertida, do segundo ele): “O meu nome é o mais bonito. Fui privilegiado”.

Nomes estranhos, inventados ou que denotam a origem social humilde podem parecer uma cruz a ser carregada por toda a vida — e a mudança da dupla Camargo seria a prova. Mas os especialistas americanos Michael Sherrod e Matthew Rayback, autores do livro significativamente intitulado *Bad Baby Names*, discordam. Amparados por pesquisas que mediram a reação das pessoas a fotos de detentores de nomes bizarros, bem como por estudos que ligam nome estapafúrdio a família de baixa instrução, Sherrod e Rayback derrubam duas idéias aceitas como senso comum. A primeira é que os pais que dão a criancinhas nomes como Emisleide ou Tierrainey não pensam nas dificuldades que enfrentarão. Na verdade, eles querem que tenham um diferencial na vida ou que carreguem desde cedo uma dose de originalidade na identidade. A segunda é que as crianças sofrem horrores, são hostilizadas pelos colegas, vão mal na escola e, em última instância, podem acabar na cadeia. O fato, dizem, é que a impressão inicial de estranheza é apenas isso — inicial. E a maioria dos contemplados com nomes incomuns tira de letra as piadinhas infames e, com o tempo, passa até a sentir certo orgulho. “Eles se cansam das mesmas brincadeiras,

NOMENCLATURA BRASILEIRA

Os nomes inventados, trocados e de grafia incomum do clã de Helena e Francisco Camargo retratam as peculiaridades nacionais

- 1) **Nome:** Walter
Era para ser: Water
- 2) **Nome:** Maria Lucier
Assina: Luciele
- 3) **Nome:** Wellington
Grafia: falta um ele
- 4) **Nome:** Camilla
Grafia: sobra um ele
- 5) **Nome:** Werley
Era para ser: Wesley
- 6) **Nome:** Mirosmar
Assina: Zezé
- 7) **Nome:** Welson
Assina: Luciano

mas adoram ter um nome que os destaca entre os demais”, diz Sherrod. A lista de nomes estrambóticos pinçados pelos autores em cartórios dos Estados Unidos inclui: Emma Royd, inócuo separadamente, mas que pronunciado junto vira a palavra “hemorróida” em inglês; Garage Empty (garagem vazia); vários Satans; Post Office (agência de correios); e a impagável sequência de nomes começando com Ima (tão ingênuo, mas pronunciado em inglês quer dizer “Eu sou um/uma”): Ima Pigg (porco), Ima Muskrat (uma espécie de rato), Ima Hooker (prostituta).





Conviver com um nome estranho pode virar até um fortalecedor de caráter. Maicosuel Reginaldo de Matos, jogador do Palmeiras nascido em Cosmópolis, no interior de São Paulo, era para ser Maxwell (“O cara do cartório não soube escrever e meu pai também se enrolou todo”), mas gosta da forma final. “Sempre tenho de soletrar, e isso é ruim. Mas nunca pensei em trocar. Acho bonito porque é diferente”, diz. Não segue os mesmos passos, porém: a filha de 7 meses chamou de Eduarda e, se tiver um menino, vai ser Cauã. A Lei nº 6015, de 31 de dezembro de 1973, estabelece que “os oficiais do Registro Civil não registrarão prenomes suscetíveis de expor ao ridículo os seus portadores”, e cada oficial de registro tem suas histórias sobre o assunto. “Uma vez um homem queria

que o filho se chamasse Xis, que ele pronunciava em inglês, Équis”, lembra Sandra Mara Prado, do cartório de Registro Civil do Butantã, em São Paulo. Valdirene de Jesus, de Belo Horizonte, recorda-se da bebê que ia se chamar Anacitelta, “atleticana de trás para a frente”. Nas duas situações, convenceram os pais a mudar de idéia. Trocar legalmente de nome é um procedimento relativamente simples, mas requer advogado e demora em média oito meses. “Dos processos que passaram pela minha mão, 90% são pedidos de alteração para aquisição de cidadania estrangeira”, diz Guilherme Dezem, juiz de direito no Fórum João Mendes, em São Paulo. Dos demais 10%, quase todos eram correção de erro de grafia. Existem, claro, as mudanças por puro desconforto

com o nome original — a Maria Heroína que virou Maria Heloísa, a Jesusdete que se tornou Elisabeth e a Geronilda que hoje atende por Joyce Diana. Uma antiga empregada justamente de Mirosmar, o Zezé Di Camargo, nasceu Idelícia de Oliveira e até os 28 anos carregou a cruz (sob o apelido Dedé). “Meu nome era sinônimo de gozação”, conta. Quando a filha de uma amiga se tornou advogada, sua primeira causa foi apagar Idelícia para sempre. Há doze anos se chama Débora, e está feliz da vida. Já o casal Camargo do clã de prenomes complicados é a própria encarnação de como mudam os conceitos e os modismos. Entre os finos e chiques, os clássicos Francisco e Helena fazem o maior sucesso. ■

COM REPORTAGEM DE CARLOS GIFFONI

Para CLAUDIA, o futuro
está em nossas mãos.





CLAUDIA fala sobre
o que é importante para
a mulher brasileira.
É a revista que ajuda
a formar opinião.
Para que você possa
se transformar e
transformar a realidade.

MAIS QUE INFORMA, TRANSFORMA.

CLAUDIA

Para CLAUDIA,
a educação também
começa fora de casa.

Leo Burnett Brasil





CLAUDIA fala sobre
o que é importante para
a mulher brasileira.
É a revista que ajuda
a formar opinião.
Para que você possa
se transformar e
transformar a realidade.

CLAUDIA

MAIS QUE INFORMA, TRANSFORMA.



SOBRANDO DINHEIRO

De olho em consumidores ricos e antenados, marcas internacionais de luxo abrem lojas e expandem-se pelo país

SILVIA ROGAR

O laranja intenso das embalagens da grife francesa Hermès costuma provocar taquicardia nos aficionados de moda. Pois um tapume nessa cor já anuncia que, no início do próximo ano, a marca conhecida por seus produtos caros e à prova de modismos ganhará sua primeira loja no Brasil, no Shopping Cidade Jardim, em São Paulo. Não estará sozinha. A pou-

cos passos, no mesmo centro comercial, os emblemáticos dois cês em interseção indicam o segundo endereço da maison Chanel na cidade, que será inaugurado em novembro. No Iguatemi, templo do luxo paulistano, a italiana Gucci ocupará 470 metros quadrados, tomando um pedaço da popular Lojas Americanas. Não é coincidência a chegada de tantas grifes estrangeiras ao país. Segundo levantamento da Merrill Lynch, no fim de 2007 o Brasil contabilizava 143 000 indivíduos com investimentos financeiros acima de 1 milhão de dólares, grupo mais numeroso do que em outras economias em ebulição, como Rússia (136 000) e Índia (123 000). A isso se soma o comportamento de compra do consumidor brasileiro. Atento aos

lançamentos e familiarizado com os mecanismos da moda, ele chega às lojas com a referência exata do último desfile. E a novidade é a alma do negócio das grifes. Por isso o país se tornou endereço obrigatório das principais marcas de luxo internacionais.

Só neste ano já desembarcaram por aqui as bolsas da Furla e da Longchamp. Também vieram os ternos ajustados ao corpo de Tom Ford e as cobiçadas coleções da Balenciaga. As duas últimas grifes ganharam espaço próprio na Daslu, que também abrigará a Emilio Pucci, conhecida pelas estampas originais, e a Goyard, a marca de acessórios predileta dos milionários mais discretos. “As nossas clientes brasileiras acompanham os desfiles de Paris pela imprensa e logo



LAILSON SANTOS



PAULO VITALE

EXCLUSIVIDADE

A empresária Natalie Klein, no futuro endereço da Marc Jacobs, e a nova sala vip da Louis Vuitton são exemplos do crescimento do luxo

procuram as lojas para fazer suas encomendas”, diz Frédéric Morelle, presidente da Louis Vuitton para a América Latina. Em outros países emergentes, como China e Rússia, há dinheiro, ostentação, mas falta informação sobre moda. Um efeito colateral previsível do comunismo. Não é à toa que as vendas da Vuitton, que inaugurou sua quarta loja em São Paulo neste ano (os moscovitas têm só duas), crescem quatro vezes mais no Brasil que a média mundial. O produto mais procurado pelas brasileiras atualmente é a bolsa Neverfull, que custa “modestos” 1770 reais. Os três relógios Emprise que vieram para São Paulo, a 36 800 reais cada um, voaram da prateleira em dez dias. Os itens básicos, porém, não têm a mesma receptividade. E



OBJETOS DO DESEJO

As calças das edições limitadas da Diesel custam **2 000 reais**. Das 500 peças comercializadas no mundo, cinquenta vêm para o Brasil, onde a grife não vende os modelos básicos

No mundo inteiro, as bolsas de náilon da Longchamp fazem sucesso. No Brasil, a marca é mais conhecida pela bolsa de couro, de **2 500 reais**



Três exemplares do relógio Emprise, da Louis Vuitton, vieram para o Brasil. Foram vendidos em dez dias, por **36 800 reais** cada um. No México, só um foi comercializado

FOTOS DIVULGAÇÃO

dezembro. Quem responderá pela operação comercial da marca no país será Natalie Klein — filha do dono das Casas Bahia, Michael Klein. Além disso, ela inaugura, neste mês, espaços das grifes Stella McCartney e Missoni em sua loja, a NK Store. Sem medo de se arriscar, mesmo sabendo que os produtos vendidos aqui custam quase o dobro, em razão das altas taxas de importação. “Hoje nosso maior concorrente é o avião”, diz. É aí que, para contrabalançar, entra em ação outra especialidade brasileira: a cultura de oferecer serviços e mimos, como salas vips, copeiras, manobristas e vendedoras dispostas a ouvir problemas afetivos. O jeito brasileiro de fazer negócios se torna insuperável também por outra razão: a possibilidade de parcelamento das compras. Mesmo quem pode pagar à vista prefere dividir, o que as lojas fazem prontamente. “Com isso, abrimos nosso leque de clientes”, diz Rosângela Lyra, diretora-geral da Dior no Brasil. No ano passado, a indústria do luxo faturou 5 bilhões de dólares no país, segundo dados da MCF Consultoria — valor 17% maior que em 2006. E a tendência é crescer. Para quem achava que desfilar com a bolsa da estação era para pouquíssimos, um aviso: há lojas que dividem esse luxo em até dez vezes. Isso, sim, é exclusivíssimo. ■

Como manter um brinquedo inventado há sessenta anos atrativo para as crianças?

Quando começaram a surgir videogames e brinquedos eletrônicos, fizemos uma opção puritana: permanecemos fiéis aos velhos blocos de montar. Mas as vendas só caíram. Foi aí que a Lego tomou a dura decisão de criar robôs e acrescentar circuitos elétricos aos blocos. Isso nos manteve vivos. Até as escolas passaram a usá-los na sala de aula.

Com que finalidade? Basicamente, para ensinar princípios de robótica às crianças. Elas próprias montam os robôs e instalam os circuitos. Isso faz mais sucesso nos países asiáticos. Lá, o que mais diverte os alunos é saber quem constrói mais em menos tempo. Depois, eles exibem suas esculturas na internet. A rede sempre entra de algum modo na brincadeira — e as pesquisas confirmam isso.

O que dizem as pesquisas? Elas mostram que a rede proporciona às crianças algo que elas descrevem com imenso prazer: a chance de competir umas com as outras em escala global. No caso dos blocos de montar, o desafio é criar edifícios que impressionem pelo tamanho e pela complexidade. Os adultos participam dos torneios.

Adultos também brincam de Lego? Eles representam 10% das vendas. Em países de inverno rigoroso, onde as pessoas costumam ficar con-

2004

Jorgen Vig Knudstorp



DIVULGAÇÃO

Nenhum brinquedo é vendido a crianças de tantos países quanto o Lego, blocos de montar criados em 1947 por um carpinteiro dinamarquês. No comando da empresa está Jorgen Vig Knudstorp, 39 anos, a quem é atribuído um feito fundamental para a sobrevivência do negócio: tornar os antigos blocos atrativos para as crianças da era digital. De Billund, na Dinamarca, Knudstorp falou ao repórter Marcos Todeschini.

finadas em casa, os blocos de montar ajudam a aplacar o tédio. Outro grupo compra Lego para construir edificações gigantes com o propósito de impressionar. Ouvi, certa vez, de um dos chefões da revista *Wired*, orgulhoso de um

avião que havia montado: “Isso aqui dá vazão à minha megalomania”.

O site da empresa é campeão em acessos entre os fabricantes de brinquedos. O que as pessoas buscam? Dar idéias de novos formatos e acessó-

rios para os blocos. São, em geral, pessoas que já brincavam de Lego décadas atrás. Algumas até colecionam as peças. Por sua familiaridade com o brinquedo, acabamos de contratar seis delas para executar uma única tarefa: a de palpar.

Ao assumir a presidência da empresa, em 2004, o senhor foi alvo de muitas críticas. Por quê? Precisei demitir 2000 pessoas, e isso me tornou bastante impopular. Mas não havia outra saída. A empresa acumulava 340 milhões de dólares em dívidas, e coube a mim corrigir erros básicos cometidos por meus antecessores.

Onde a Lego errou? Primeiro, superestimou o valor da marca. Na década de 90, produzíamos brinquedos 25% mais caros do que os concorrentes, acreditando que apenas o nome faria as pessoas optar por eles. Isso não aconteceu — e precisamos aprender a cortar custos de modo a competir num mercado globalizado. Outro erro foi ter apostado na fabricação de relógios e bicicletas.

Por que não deu certo? A empresa entrou em negócios sobre os quais entendia muito pouco. Faltou, sem dúvida, investir em novas tecnologias que pudessem tornar tais produtos mais atraentes — e lucrativos. Descobrimos, com algum sofrimento, que a única coisa que fazemos realmente bem são bloquinhos de montar. E, nisso, ninguém é melhor.

“As crianças usam o computador para competir em escala global”



**GRUPO
SILVIO SANTOS**

HÁ 50 ANOS SOMOS O BRASIL QUE SONHA E REALIZA.
PODE SONHAR QUE DÁ.

GRUPO
SILVIO SANTOS.
REALIZANDO
SONHOS
E CRESCENDO
COM O BRASIL.



Lojas do
BAÚ
Creditação



PATRICIA SANTOS DE SOUZA

Operadora de Caixa



GRUPO
BORGES & SANTI

BAÚ

EU SOU O BAÚ DA FELICIDADE DO GRUPO SILVIO SANTOS.

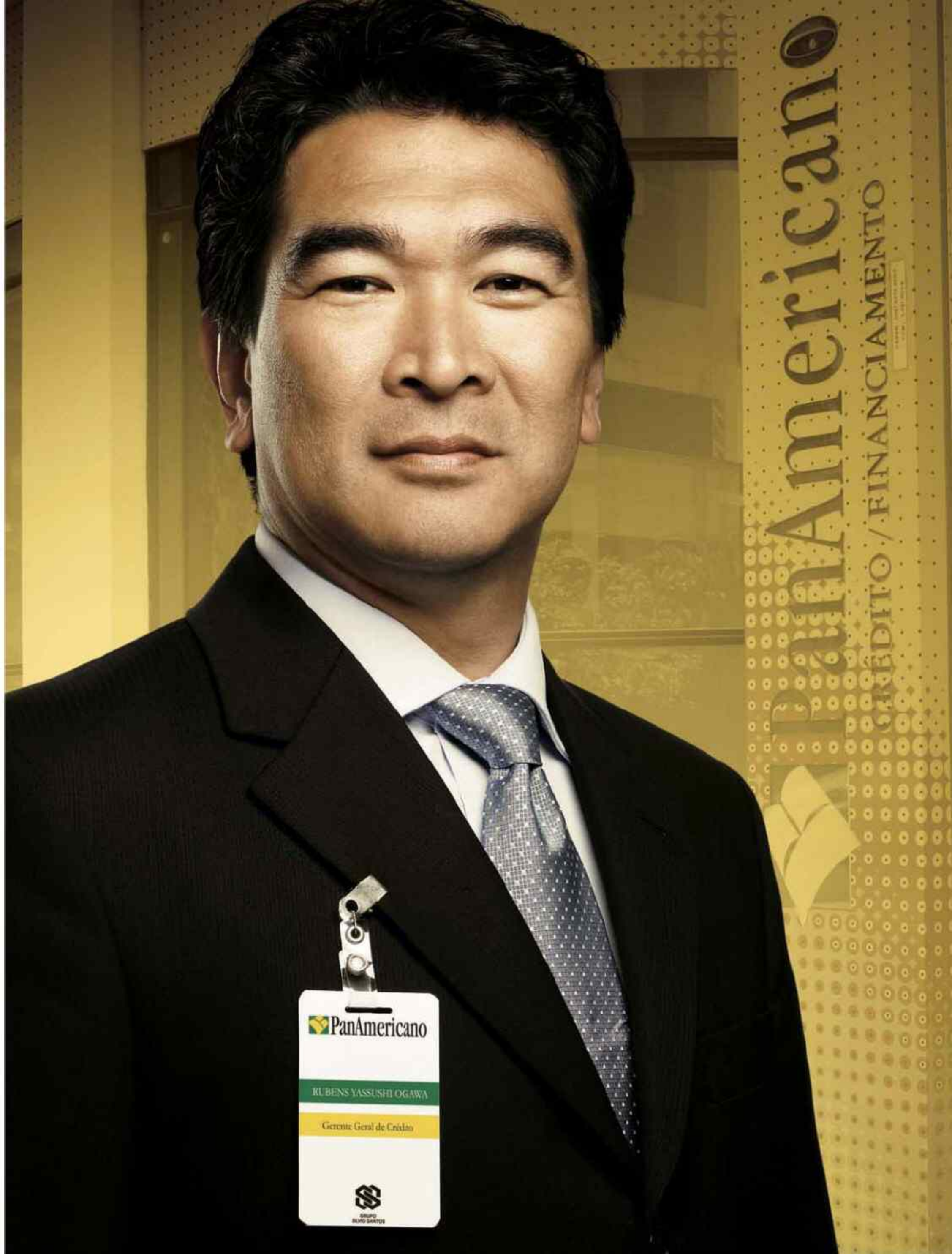
Desde 1958, o Baú existe para fornecer tudo o que o brasileiro sonha para sua casa, e até a própria casa.

50 ANOS



HÁ 50 ANOS SOMOS O BRASIL QUE SONHA E REALIZA.
PODE SONHAR QUE DÁ.

GRUPO
SILVIO SANTOS



PanAmericano

CRÉDITO / FINANCIAMENTO

 PanAmericano

RUBENS YASSUSHI OGAWA

Gerente Geral de Crédito



GRUPO
BNY SANTOS

EU SOU O BANCO PANAMERICANO DO GRUPO SILVIO SANTOS.

Desde 1969, o banco PanAmericano desenvolve os mais diversos produtos e serviços financeiros para que todos os brasileiros possam realizar seus sonhos.

 PanAmericano



HÁ 50 ANOS SOMOS O BRASIL QUE SONHA E REALIZA.
PODE SONHAR QUE DÁ.

GRUPO
SILVIO SANTOS



liderança
FERNANDA SOARES
Assistente Administrativa

GRUPO SCS

EU SOU A LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO DO GRUPO SILVIO SANTOS.

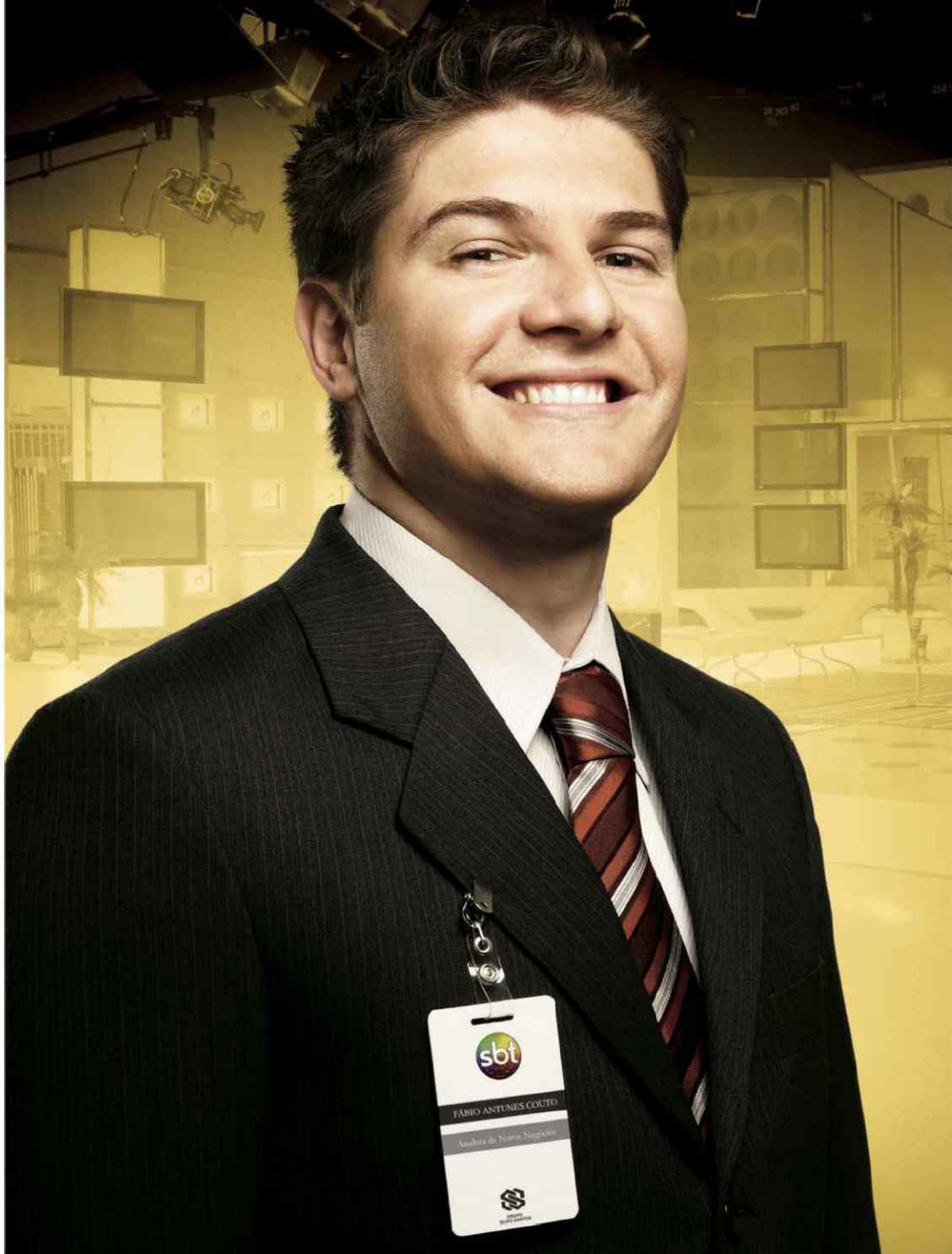
Desde 1975, a Tele Sena leva sorte
e prêmios para todos os brasileiros,
através da poupança popular.

Liderança
capitalização s/a



GRUPO
SILVIO SANTOS

HÁ 50 ANOS SOMOS O BRASIL QUE SONHA E REALIZA.
PODE SONHAR QUE DÁ.



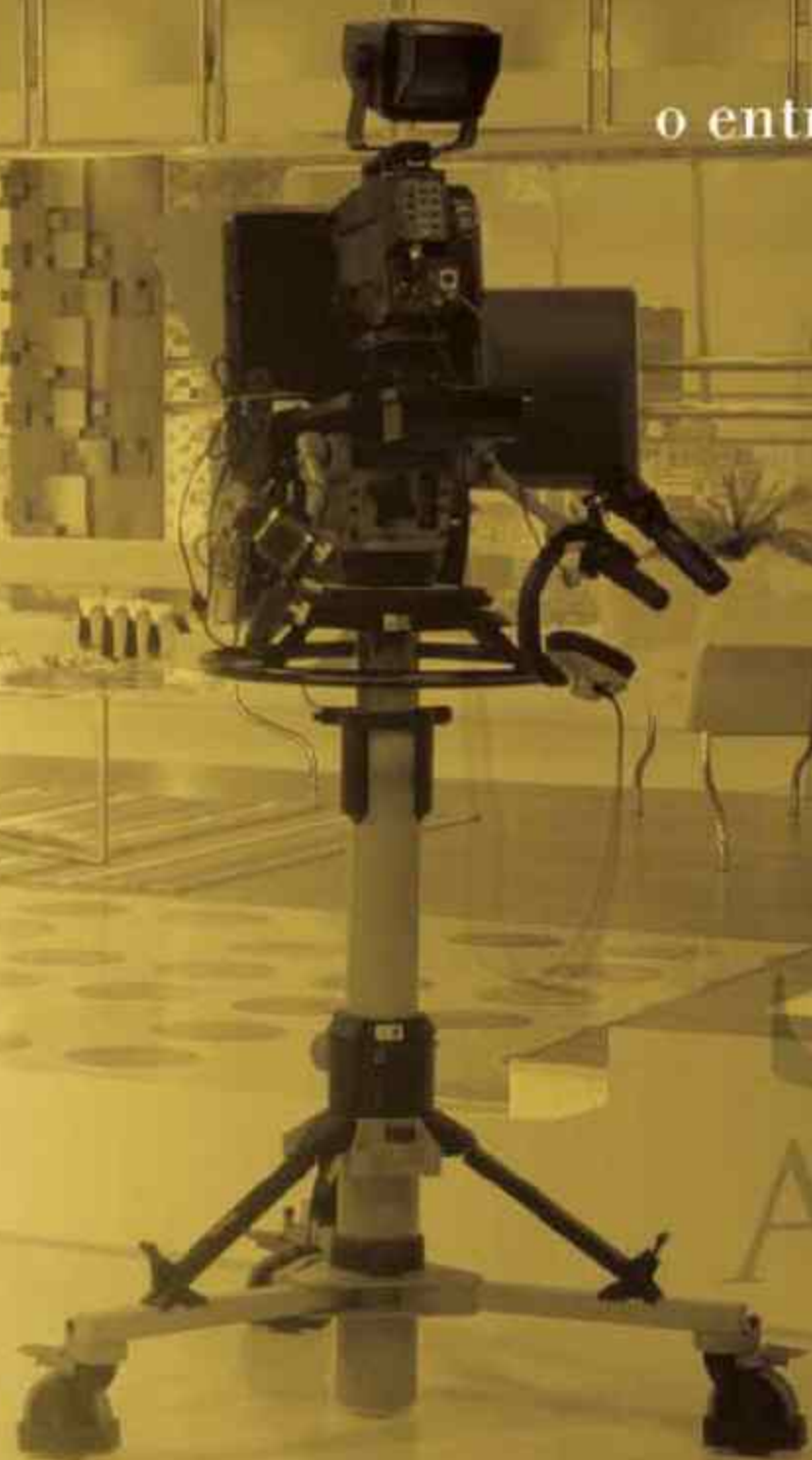
FÁBIO ANTUNES COUTO

Analista de Novos Negócios



EU SOU O SBT DO GRUPO SILVIO SANTOS.

Desde 1981, o SBT é popular entre
os brasileiros democratizando
o entretenimento, a emoção e a informação.



HÁ 50 ANOS SOMOS O BRASIL QUE SONHA E REALIZA.
PODE SONHAR QUE DÁ.

GRUPO
SILVIO SANTOS



SISAN
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

FERNANDA MORAES ALVES MARMO

Especialista Consultoria



GRUPO
REAL SANE

EU SOU A SISAN DO GRUPO SILVIO SANTOS.

Desde 1990, a Sisan constrói empreendimentos de qualidade
e alto padrão que abrigam os sonhos da nossa gente.

50

ANOS

TIMAR GUARUJÁ

 **SISAN**
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS



GRUPO
SILVIO SANTOS

HÁ 50 ANOS SOMOS O BRASIL QUE SONHA E REALIZA.
PODE SONHAR QUE DÁ.



Centro Cultural
Grupo Silvio Santos

Dirceu Domingos de Oliveira

Máquina

SP
RUA SANTIAGO

EU SOU O CENTRO CULTURAL DO GRUPO SILVIO SANTOS.

Desde 2002, o Centro Cultural do Grupo Silvio Santos une arte e educação em projetos que transformam a vida de milhares de crianças, jovens, adultos e educadores brasileiros.

TURAL GRUPO SILVIO SANTOS

50
ANOS



Centro Cultural
Grupo Silvio Santos



GRUPO
SILVIO SANTOS

HÁ 50 ANOS SOMOS O BRASIL QUE SONHA E REALIZA.
PODE SONHAR QUE DÁ.




Carla Simões
Marketing de Relacionamento

EU SOU A JEQUITI DO GRUPO SILVIO SANTOS.

Desde 2006, a Jequiti faz a vida das pessoas
ficar melhor e mais bonita a cada dia.


Jequiti
Hydrogen



GRUPO
SILVIO SANTOS

HÁ 50 ANOS SOMOS O BRASIL QUE SONHA E REALIZA.
PODE SONHAR QUE DÁ.

GRUPO SILVIO SANTOS. SÃO 50 ANOS E 30 EMPRESAS PARA REALIZAR SEUS SONHOS.

BF UTILIDADES DOMÉSTICAS
BANCO PANAMERICANO
AUTO MOTO SHOPPING VIMAVE
PANAMERICANO DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS
PANAMERICANA DE SEGUROS
SILVIO SANTOS PARTICIPAÇÕES
LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO
PERÍCIA ADMINISTRADORA E CORRETORA DE SEGUROS
TV STUDIOS DE JAÚ
PROMOLIDER PROMOTORA DE VENDAS
TVSBT CANAL 11 DO RIO DE JANEIRO
SBT INTERNATIONAL CORPORATION
TVSBT CANAL 3 DE NOVA FRIBURGO
TVSBT CANAL 4 DE SÃO PAULO
TVSBT CANAL 5 DE BELÉM
TVSBT CANAL 5 DE PORTO ALEGRE
PANAMERICANO PRESTADORA DE SERVIÇOS
SSF FOMENTO COMERCIAL
CONSÓRCIO NACIONAL PANAMERICANO
TV STUDIOS DE RIBEIRÃO PRETO
TV STUDIOS DE BRASÍLIA
SISAN EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS
TV ALPHAVILLE SISTEMA DE TV POR ASSINATURA
PANAMERICANO ADMINISTRADORA DE CARTÕES DE CRÉDITO
PANAMERICANO ARRENDAMENTO MERCANTIL
PANAMERICANO PROMOÇÕES E VENDAS
GSS CENTRO DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS
CENTRO CULTURAL DO GRUPO SILVIO SANTOS
SS COMÉRCIO DE COSMÉTICOS E PRODUTOS DE HIGIENE PESSOAL
HOTEL JEQUITIMAR



GRUPO
SILVIO SANTOS

HÁ 50 ANOS SOMOS O BRASIL QUE SONHA E REALIZA.
PODE SONHAR QUE DÁ.



A Lei do Bom Senso

O que o leitor pensaria de uma Lei do Bom Senso? Pois ela existiu em Portugal (1769). Seu objetivo era lidar com as complicações posteriores à devastação da peste negra (1348). Para reorganizar o país, passou-se a legislar sobre quase tudo.

As leis foram codificadas em quatro ordenações. As primeiras, as Afonsinas, surgiram em 1446. As últimas, as Filipinas (1603), transpiravam o estado “por todos os poros”, segundo Raymundo Faoro.

Pela Lei do Bom Senso, os juízes interpretavam as ordenações conforme o senso comum. Se não eram claras, eles podiam guiar-se pelo “espírito” da lei, e não por sua “letra”.

Em outras épocas, esse poder de arbítrio e a decorrente imprevisibilidade seriam péssimos para os negócios. O formalismo excessivo produzia custos e ineficiências. Nada disso era importante em Portugal daquele período, aonde não chegara o capitalismo contemporâneo. A economia girava em torno de monopólios do estado.

A Lei do Bom Senso pode ter feito andar os processos, mas não eliminou a valorização do formalismo, que se transmitiu aos herdeiros

Essa tese sugere que os países ricos progrediram à custa de nossas riquezas. Na verdade, seu êxito veio da associação de economia de mercado, boas instituições e educação, que promovem o investimento, a inovação e os ganhos de produtividade. A América Latina ficou para trás por suas próprias deficiências, e não por causa da “exploração imperialista”.

A cobiça pela receita do pré-sal nos remete aos desastres fiscais do passado recente. Antes de saber se extrairemos o petróleo, Lula promete gastar o dinheiro em educação e combate à pobreza. Muitos são os que querem um pedaço do esperado bolo.

O petróleo é do povo, mas proporciona bem-estar se for extraído de forma eficiente. No pré-sal, isso vai requerer investimentos de centenas de bilhões de dólares, que nem o governo nem a Petrobras possuem. Será preciso atrair investidores privados, o que dificilmente acontecerá se o governo se influenciar por impulsos ideológicos e mudar as regras.

O Brasil pode extrair o máximo de receitas do pré-sal com as regras atuais. Não é preciso criar uma Petrosal nem se inspirar no modelo da Noruega. Os próprios noruegueses dizem que nosso modelo é o melhor.

A construção de regras críveis e estáveis leva tempo. Sua consolidação requer longa continuidade. A desmoralização pode ser fácil, rápida e desastrosa. A mudança pode espantar os investidores.

Na Noruega, os recursos são investidos em ativos no exterior, em favor das próximas gerações. Os dólares ficam fora, o que evita a valorização cambial excessiva. Gastam-se apenas 4% dos respectivos rendimentos. Aqui, os recursos seriam gastos imediatamente e se exigiria o uso de navios e equipamentos nacionais no pré-sal. Haveria expansão de dispêndios em reais e valorização cambial. Poderíamos colher inflação e desindustrialização de outros setores, em vez de desenvolvimento e menos pobreza.

Por tudo isso, é preciso cautela. O pessoal do governo que estuda as propostas de mudança poderia desejar mais bom senso do que julga possuir.

Lula desprezou equivocadas idéias e manteve a política econômica. O Brasil ganhou com sua corajosa decisão. Se errar agora, poderá rasgar um bilhete de loteria premiado. A história não o perdoaria.

O bom senso é a coisa mais bem distribuída do mundo. Cada um imagina estar tão bem provido dele que até mesmo os mais difíceis de contentar em todas as outras coisas não costumam desejar mais do que o que têm.

(René Descartes, em *Discurso do Método*)

das tradições portuguesas. Hoje, é substituída pelo jeitinho e pela propina.

A devoção à forma apareceu nas 6 000 páginas de um inquérito recente da Polícia Federal. Como em outros documentos públicos, a forma venceu o conteúdo; a quantidade derrotou a precisão.

A falta de bom senso não é privilégio desses documentos. É visível nas propostas para mudar a lei do petróleo e criar uma empresa 100% estatal para o pré-sal, que seria explorado sob comando direto do estado. O debate é povoado por visões estatistas, ignorância econômica e anticapitalismo. Saltou do sarcófago a tola tese das “veias abertas da América Latina”.



Se cuida, Madonna

“Foi como se eu tivesse sido atingida por um raio, que reorganizou meus neurônios. Meu tédio e minha desilusão com a cultura popular desapareceram”, escreveu Camille Paglia, a autora americana que abandonou a paixão intelectual que nutria por Madonna. O raio é a cantora **DANIELA MERCURY**, que ela conheceu através de cinco DVDs adquiridos quando esteve em Salvador, em maio. “Celebrei cada palavra dela como um Carnaval da Bahia. Fiquei em êxtase”, derrete-se Daniela. As duas ainda não se conhecem, mas se correspondem “parte em inglês, parte em português”. Para melhor entender as músicas, Camille está desvendando os mistérios da língua. Logo, logo deve falar minha rainha com delicioso sotaque baiano.

MICHEL REY

AFP

Papai, mamãe e filhinho a tiracolo

Com o porta-bebê amarrado ao novamente esguio corpo, a modelo mineira **CAMILA ALVES** tem carregado o pequeno **LEVI**, de 2 meses, para todos os lados: praia quase todo dia, show de rock (dois até agora), corrida de rua e até jogo de futebol americano.

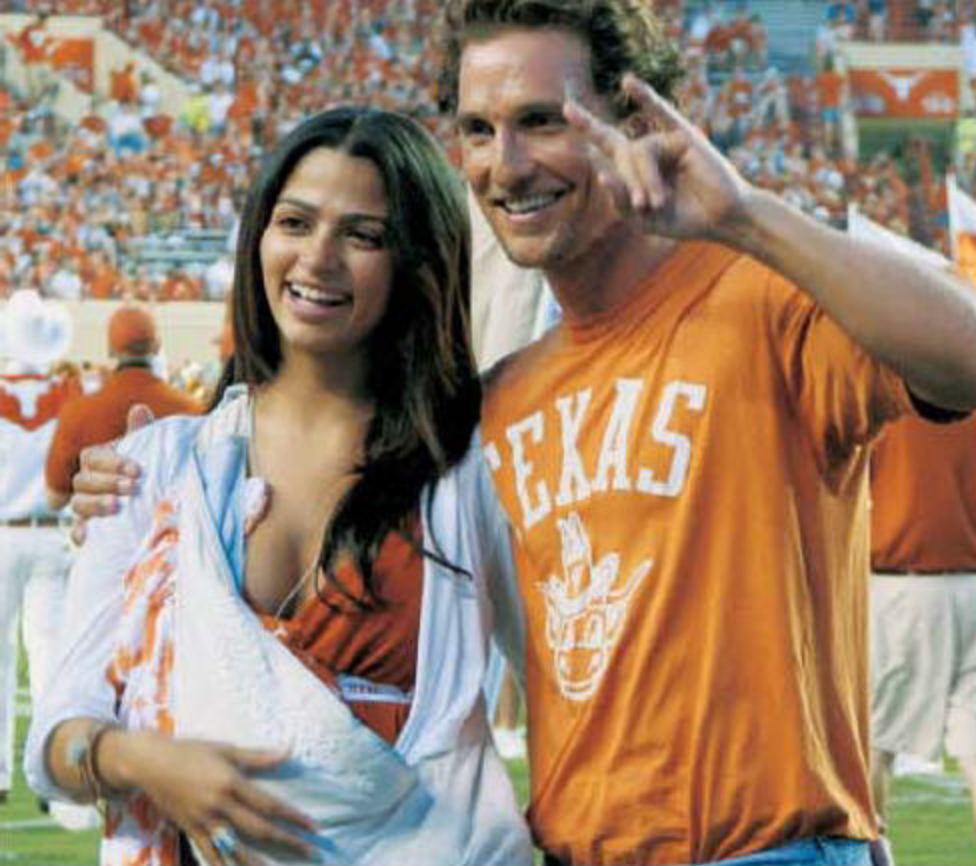
De passagem por Austin para a estréia do novo filme do papai **MATTHEW MCCONAUGHEY**, a família inteira se paramentou de laranja para torcer pelo time da Universidade do Texas, onde o ator estudou. “Queremos que ele se acostume a ver e ouvir pessoas ao seu redor”, diz McConaughey, que faz o estilo desencanado e, apesar de muito rico, não quer contratar babá.

Terra do tapete vermelho



Apresentado no Festival de Veneza, o filme *A Terra dos Homens Vermelhos* é uma ficção com jeito de documentário: nos papéis principais estão guaranis de diferentes aldeias de Mato Grosso do Sul. Transportadas para o tapete vermelho, **ELIANE DA SILVA** (na foto, de tomara-que-caia) e **ALICÉLIA CABREIRA** posaram com o diretor, o chileno **MARCO BECHIS**, em exuberantes vestidos da estilista Adriana Barra. “A roupa era levinha e eu me senti à vontade”, conta Eliane, que só se assustou com os atos de guerra da tribo dos portadores de câmeras: “Parecia que todos os fotógrafos do mundo estavam ali”. O cacique **AMBRÓSIO VILHALVA**, com o inseparável chimarrão, ficou mais impressionado ao se ver na tela: “No meu olho, eu sou pequeno. Lá, eu era enorme”.





INFOFILE/CITYFILES



FOTOS DAMIEN MEYER/APP

Campanha no guarda-roupa

Numa campanha eleitoral em que há excesso de estereótipos, os mais comuns provavelmente têm como alvo **CINDY**, a mulher de John McCain. Loira demais, magra demais e rica demais, a coisa menos ofensiva de que é chamada pelos adversários é Barbie republicana.

Aos 54 anos, quatro filhos, um derrame, ela protagoniza também a inevitável guerra do guarda-roupa, um campo em que é difícil enfrentar a alta e elegante Michelle Obama. O último tiroteio partiu da obamista *Vanity Fair*, que calculou, com algo de exagero partidário, o preço do figurino com que Cindy subiu ao palco da convenção republicana na terça-feira passada: mais de 300 000 dólares, sendo 280 000 só os brincos de brilhantes (além de 3 000 o vestido Oscar de La Renta, 4 500 o relógio Chanel, 20 000 o colar de pérolas). Mas tudo comprado com o dinheiro dela.



JAC. HONG/AP

Problema: quilos a menos

Quem vê não imagina, mas neste momento a espetacular morena ao lado está na Europa, não de férias, nem posando, mas batalhando por patrocínio para seguir no atletismo. **LERYN FRANCO**, 26 anos, a arremessadora de dardos paraguaia que arrasou na Olimpíada de Pequim (acabou em 51º lugar, mas e daí?), considera-se uma atleta que de vez em quando está modelo. "Nas sessões de fotos, relaxo do stress das competições", explica. Seu maior problema é o peso, ou melhor, a falta dele. "Todas as minhas adversárias são maiores que eu. Como muito, mas não consigo engordar", queixa-se a pobrezinha, que compensa fortalecendo os braços: "Peso 57 quilos e levanto mais de 60".







UM DIA MUITO



VEJA reuniu 500 personalidades da política, da economia e da cultura para pensar o Brasil. O debate deu origem às 40 propostas desta reportagem

Idéias contam. Ao longo de 40 anos, que se completam nesta quinta-feira, dia 11 de setembro, VEJA foi movida por essa convicção. Na terça-feira passada, a mesma crença nas idéias norteou a realização do seminário “O Brasil que Queremos Ser”, que se dividiu em seis painéis: Educação, Meio Ambiente, Economia, Imprensa, Democracia, Raça e Pobreza e Megacidades. Os debates deram origem às 40 propostas que se encontram nas próximas páginas. Elas não pretendem ser uma receita final de país,



ROBERTO SETTON

ESPECIAL

mas o começo de uma discussão racional, suprapartidária e realista a respeito dos entraves que ainda impedem o Brasil de atingir seu potencial pleno de progresso.

Foi um dia especial. No palco, dezenove especialistas debateram. Além disso, quatro influentes lideranças políticas nacionais — o deputado Ciro Gomes, os governadores Aécio Neves e José Serra e a ministra Dilma Rousseff — apresentaram sua visão do que significa governar para as próximas gerações. O vice-presidente da República, José Alencar, discursou. Na platéia,

cerca de 500 convidados acompanharam os debates. Entre eles, Garibaldi Alves, presidente do Senado, cinco ministros de estado, cinco governadores, líderes das maiores empresas brasileiras, publicitários e acadêmicos.

As propostas descritas nas próximas páginas resumem as melhores sugestões produzidas no seminário e adiantadas nos discursos do dia. VEJA não considera encerrado o trabalho a que se propôs com o seminário “O Brasil que Queremos Ser”, cujos melhores momentos podem ser vistos no site www.veja40anos.com.br. Também no site a discussão se

manterá acesa e você, leitor, está convidado a continuar participando. Nos próximos meses, VEJA levará os painéis com os temas e as conclusões do seminário para debates em diversas universidades brasileiras. A revista vai conferir periodicamente, por meio de reportagens e entrevistas, o grau de aceitação de cada uma das 40 propostas, submetendo-as a um teste de realidade, avaliando sua viabilidade e progresso — e, quem sabe, dando como efetivamente implantadas algumas delas. Se isso ocorrer, o dia do seminário “O Brasil que Queremos Ser” terá sido, além de especial, histórico.

PELA MERITOCRACIA

*O ministro
Fernando Haddad,
a secretária Maria
Helena Guimarães
e o economista
Alexandre
Scheinkman*



EDUCAÇÃO

1 CHOQUE DE MERITOCRACIA NA EDUCAÇÃO

Mérito é premiar com promoção e aumento de salário os professores que formam mais alunos capazes de atingir boa colocação em disputas acadêmicas internacionais. O conceito é desconhecido no Brasil. Aqui quase sempre o professor recebe aumento de salário por tempo de serviço. Na ausência de outros fatores e só com a aplicação de um choque de meritocracia, o desempenho dos alunos brasileiros em matemática ficaria entre os 43 melhores do mundo, ombreando com o de Israel e Itália, e não, como é agora, em 53º lugar, ao lado do Quirguistão.

2 CONVENCER OS PAIS DE QUE ELES SÃO PARTE DA ESCOLA

País educam. Escolas ensinam. Esse provérbio caducou. As pesquisas mostram que, além de um bom professor, nada melhora mais o desempenho escolar do que o envolvimento dos pais no processo educacional. É uma guerra cultural que pode ser vencida com as armas certas: a internet (os pais podem até acompanhar algumas aulas) e os cursos para pais.

3 AMPLIAR A REDE DE ENSINO TÉCNICO SUPERIOR

O ensino de geografia, ciências sociais e outras áreas de humanas conta pouco. O fator decisivo para o progresso material está no ensino da matemática, das engenharias e da física aplicada. Apenas 8% dos jovens brasileiros se

formam em algum curso superior dessas áreas — contra 18% nos países avançados. A saída é popularizar as faculdades técnicas. Nelas, em dois anos, o jovem obtém um diploma de ensino superior e tem lugar garantido no mercado de trabalho. Foi um sucesso na Coreia do Sul, que, assim, colocou um diploma e um emprego nas mãos de 80% dos jovens.

4 FOMENTAR A COMPETIÇÃO ENTRE AS UNIVERSIDADES

Nenhuma universidade brasileira figura entre as 100 melhores do mundo. Não é surpresa. Elas não têm incentivo para isso. As 100 melhores do mundo lutam para sê-lo para obter financiamento. Aqui, com ou sem desempenho, as verbas públicas chegam religiosamente. Melhorar para quê?

5 FINANCIAR OS MELHORES PESQUISADORES

Apenas duas de cada 1 000 patentes registradas no mundo são brasileiras. Falta incentivo. O pesquisador brasileiro que registra patentes ganha, em geral, a mesma verba de quem não registra nenhuma. A tendência mundial é dar mais aos pesquisadores que produzem mais conhecimento original e valioso.

6 CRIAR CURRÍCULOS OBRIGATÓRIOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Um ponto em comum entre os dez países de maior sucesso educacional, social e material do mundo é a existência de um currículo obrigatório na educação básica. Sem um currículo com





AMBIENTE

9 DOBRAR O SANEAMENTO BÁSICO EM DEZ ANOS

Menos de 50% dos domicílios brasileiros são ligados à rede de esgotos. Destes, apenas 35% recebem tratamento. O restante é despejado diretamente em rios, córregos e lagos. O Brasil ainda é africano nessa área. O ministro Carlos Minc estima que tratar 70% dos esgotos até 2018 custaria 12 bilhões de reais por ano. O custo é elevado? Não em vista dos benefícios. Entregar a tarefa à iniciativa privada, por meio de concessões, é uma saída.

10 TRANSFORMAR PASTOS EM ÁREAS PRODUTIVAS

O avanço da fronteira do boi e da soja derruba oito de cada dez árvores das florestas de clima da Amazônia. Para deter esse avanço é vital ocupar áreas já desmatadas. Cerca de 16 milhões de hectares de áreas de pasto estão abandonados na Amazônia. Com sua recuperação e uso, a produção de grãos pode crescer 30% na região sem exigir a derrubada de uma única árvore. Recuperar custa o dobro do que simplesmente desmatar. Subsidiar a recuperação de áreas degradadas é a abordagem econômica mais racional.

11 PREMIAR PREFEITURAS PELA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

A degradação ambiental tem maior impacto sobre a qualidade de vida dos habitantes das cidades do que para o morador de um grotão isolado na floresta.

metas acadêmicas bem definidas, nenhum país progride. Na maior parte do Brasil, não há esse currículo.

7 INVESTIR NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E DE QUEM FORMA OS PROFESSORES

A cadeia do ensino tradicional tem alunos, professores, diretores e pedagogos. Falta uma categoria: a dos profissionais que ensinam os professores como ensinar. Apenas 20% das disciplinas nas faculdades de pedagogia se dedicam às metodologias de ensino, mostra um estudo da revista *Nova Escola*/Fundação Carlos Chagas.

8 MAIS PESQUISA AMBIENTAL NO BRASIL

Tanto a Amazônia como as áreas de proteção ambiental no Brasil recebem pouquíssimos pesquisadores. Apesar de ocupar cerca da metade do território nacional e ser o cenário da maior biodiversidade do planeta, a Amazônia concentra apenas 5% dos pesquisadores brasileiros. Significa que há um cientista para cada 4 000 quilômetros quadrados. Apenas 10% das espécies da região estão catalogadas. Só com conhecimento profundo dos biomas brasileiros será possível criar estratégias mais eficazes para a preservação daqueles tesouros naturais.

ROBERTO SETTON



“Contrariar os que estão no poder é a contrapartida quase inevitável do compromisso com a verdade da imprensa responsável.”

ROBERTO CIVITA, PRESIDENTE DA EDITORA ABRIL E EDITOR DE VEJA



AMBIENTE

Por essa razão, iniciativas locais de preservação são mais impactantes. É exemplar o sucesso do programa ICMS Verde, adotado no Paraná para premiar municípios com desempenho acima da média no tratamento de lixo e na conservação de bacias hidrográficas. A área preservada no estado cresceu doze vezes nos últimos dez anos.

12 UNIFICAR AS LEIS AMBIENTAIS

O Brasil tem mais de trinta leis ambientais federais. Combinadas às regras estaduais e municipais essas leis deixam apenas 30% do território livre para a ocupação econômica. Como não temos 70% do território ocupado por paraísos ecológicos, fica óbvio o exagero das restrições. O emaranhado legal provoca insegurança jurídica, dificulta a fiscalização e cria oportunidades para a corrupção. Leis mais simples são, sempre, mais eficientes.

13 DAR INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA AOS PARQUES ECOLÓGICOS

Os 63 parques nacionais ocupam uma área de 24,1 milhões de hectares, o equivalente ao território do estado de

SUSTENTABILIDADE

O ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, o governador de Mato Grosso, Blairo Maggi, e o consultor Luiz Augusto Horta Nogueira, no painel Meio Ambiente — Conservação X Desenvolvimento: eles concordaram na necessidade de fazer um zoneamento agroclimático, pagar por serviços ambientais e recuperar terras degradadas



São Paulo. Em comum, têm o fato de serem mal administrados — são apenas 348 funcionários para cuidar de todos. Eles falham na missão preservacionista e, quando abertos à visitação, oferecem serviços precários. São como os cofres públicos para os corruptos: uma riqueza a ser apropriada pelo mais esperto. Os Estados Unidos têm oitenta vezes mais visitas pagas em seus parques. É hora de valorizar os nossos, protegê-los e mantê-los com o dinheiro arrecadado dos visitantes.

14 CRIAR UM PLANO NACIONAL DE ZONEAMENTO ECONÔMICO-ECOLÓGICO

O governo paga aventureiros para derrubar a Floresta Amazônica, dando-lhes crédito destinado à atividade agrícola. Isso não se faz por maldade, mas por ignorância sobre quais são as áreas aráveis do território nacional e quais são as preserváveis. Ninguém sabe ao certo onde começa uma e acaba a outra. Muitos



“Temos muitas pessoas que só consomem o essencial. É maior ainda a camada que nem o essencial consome. Não se pode achatar o consumo.”

JOSÉ ALENCAR, VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA



trativista ou agropecuária. Para eles, discurso e consciência ecológica não funcionam. Eles precisam de medidas que tornem mais vantajoso preservar do que destruir. O governo da Costa Rica remunera proprietários que conservam as matas nativas em suas terras. Um estudo mostra que, em Mato Grosso, dar 1 000 reais ao ano por hectare preservado seria estímulo suficiente para conter a devastação. É quase de graça.

16 INVESTIR EM FONTES RENOVÁVEIS DE ENERGIA

Nos próximos dez anos o Brasil precisará acrescentar produção equivalente à de três usinas de Itaipu para suprir sua necessidade de energia elétrica. O sol e os ventos abundantes no país podem oferecer parte da solução. O potencial da produção de energia eólica é estimado em dez Itaipus. A incidência solar no Brasil é o dobro da registrada na Alemanha, um dos países que mais investem nessa fonte renovável de energia elétrica.

17 NÃO DESPERDIÇAR ENERGIA

Para cada dólar produzido pela economia, o Brasil precisa de 40% mais de energia do que os Estados Unidos e 70% mais do que a Alemanha. Isso se deve menos ao custo de geração do que ao desperdício. O Brasil perde 16,5% de toda a energia elétrica produzida. É quase uma Itaipu que se joga fora a cada ano. Para tornar mais eficiente o aproveitamento da energia, seria preciso investir em duas frentes: programas de conscientização dos consumidores e a busca de processos industriais e equipamentos mais econômicos.

debates gastam horas apontando a mesma área no mapa e enxergando nela solos diferentes. O zoneamento agroclimático é ferramenta vital para planejar o desenvolvimento sustentável.

15 TORNAR MAIS VANTAJOSO MANTER UMA ÁRVORE DE PÉ DO QUE CORTÁ-LA

Dez milhões de moradores da Amazônia Legal dependem da atividade ex-

ECONOMIA

18 REFORMA DA PREVIDÊNCIA JÁ

O custo da Previdência é um dos principais motivos pelos quais o Brasil lidera o ranking mundial de juros reais e tem uma carga tributária de 36% da riqueza produzida pelo país. Ele consome 12% do PIB. Nenhum país emergente consegue crescer de forma acelerada com tamanho peso nas costas. A China e o Chile gastam 3%. A Colômbia, apenas 1%. Se a despesa previdenciária brasileira fosse de 6%, o país economizaria 180 bilhões de reais ao ano. Com esse dinheiro, as pessoas e empresas pagariam 17% a menos de impostos, com melhoria de qualidade de vida para todos.

19 CRIAR UM TETO PARA OS GASTOS PÚBLICOS

De todos os agentes econômicos, quem gasta pior é justamente aquele que não produz nenhuma riqueza: o governo. No Brasil, os gastos do governo federal crescem, em termos reais, duas vezes mais rápido do que a economia. Dentro de quinze anos os impostos vão equivaler à metade de toda a riqueza que o país produz. É ruinoso? Sim. Reversível? Só por força superior. O aumento real do gasto público brasileiro deveria ser limitado por emenda constitucional ao teto de 1% ao ano.

20 UM BANCO CENTRAL INDEPENDENTE

Se o Banco Central brasileiro tivesse a independência assegurada por



“O governo do presidente Lula começou a construir o futuro com uma política econômica que preza a inclusão social e com a criação de uma nova classe média.”

DILMA ROUSSEFF, MINISTRA-CHEFE DA CASA CIVIL



FOTOS ROBERTO SETTON

ECONOMIA

lei, a taxa real de juros cairia imediatamente até 3 pontos percentuais — de 7% para 4% ao ano. O crescimento do país saltaria dos atuais 5% para 7% ao ano. É preciso outra justificativa?

21 APLICAR A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL AO GOVERNO FEDERAL

Essa lei revolucionou o controle das contas públicas. Com ela, os estados e municípios foram obrigados a reduzir sua necessidade de financiamento em 20% desde 2001. Imune a ela, a União fez o movimento inverso e aumentou seu déficit em 79% no mesmo período.

22 MODERNIZAR AS LEIS TRABALHISTAS

Ao lado de Zimbábue e Zâmbia, o Brasil ocupa a 119ª posição no ranking

mundial de adequação das leis trabalhistas. Por isso, metade dos brasileiros tem ocupação informal. Uma mudança radical que extirpasse os arcaísmos custosos e corporativistas incentivaria a contratação formal com consequências saneadoras na Previdência (mais gente contribuindo), positivas na carga fiscal (mais gente pagando menos) e redentoras para o ambiente de negócios.

23 TORNAR AS AGÊNCIAS REGULADORAS MENOS VULNERÁVEIS AO LOTEAMENTO POLÍTICO

A certeza do cumprimento de contratos é uma das condições definidoras de um país moderno, ao lado do direito de propriedade e do ambiente de negócios. E como garantir que os governos preservem seus contratos? O mecanismo clássico, adotado e aprovado nas melhores economias, são agências reguladoras equipadas e protegidas contra a ingerência política. No Brasil há agên-

cias reguladoras, mas elas estão longe de ser imunes às pressões políticas.

24 GARANTIR A CONCORRÊNCIA NA EXPLORAÇÃO DO PRÉ-SAL

Desde o século XVI a humanidade sabe que os recursos naturais não levam, necessariamente, ao progresso econômico e social. Isso foi aprendido com sangue no ciclo de exploração da prata e do ouro na América Latina. Foi reafirmado pelos diamantes da África Subsaariana e agora o petróleo da Venezuela. É a maneira de explorar esses recursos que produz conhecimento e bem-estar. Só se obtém riqueza efetiva quando os recursos naturais são explorados de forma transparente e competitiva.

25 POUPAR OS DÓLARES DO PETRÓLEO

A humanidade vai um dia encontrar um substituto para esse líquido escuro e

DEFESA DAS REFORMAS

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, o economista Armínio Fraga, o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, e o ex-ministro da Fazenda Maílson da Nóbrega



Primavera
Verão 87/88
MARES DO SUL



A Pernambucanas
está fazendo 100 anos.
E, pra chegar até aqui, foi essencial
nascer todos os dias.
Porque só quem nasce todos os dias
tem a cabeça aberta para aprender
tudo que é novo, tudo que surge
à medida que o tempo passa.
Tudo que evolui.
E a gente aprende com vocês:
pais, mães, filhos e irmãos
das inúmeras famílias do Brasil.
Famílias das quais a gente
faz parte a cada dia que nasce.



Pernambucanas 100 anos.

Uma festa que fica ainda melhor quando a gente comemora com todas as famílias do Brasil.



Fotos pertencentes ao acervo do Memorial Pernambucanas. Proibida a reprodução.

ANIVERSÁRIO
100
anos

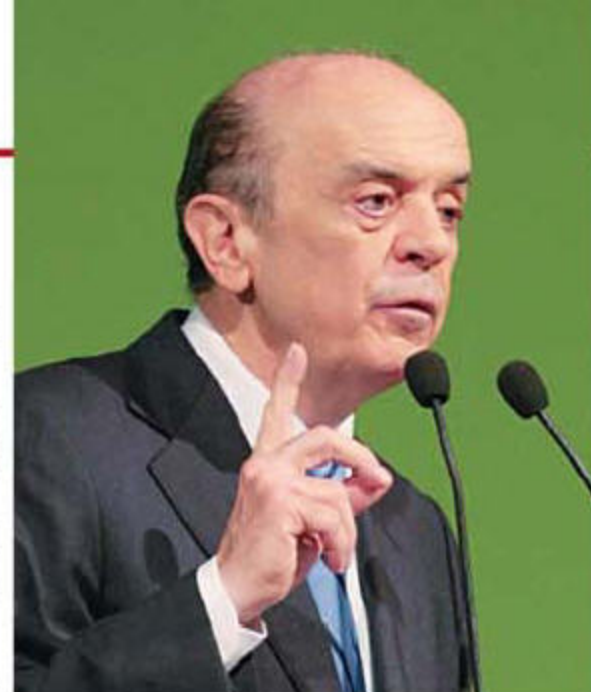
PERNAMBUCANAS

Com a família brasileira



“Que as pessoas encontrem mais oportunidades de vida, distribuídas de forma mais equânime, democrática e num meio ambiente de boa qualidade.”

JOSÉ SERRA, GOVERNADOR DE SÃO PAULO



FOTOS ROBERTO SETTON

ECONOMIA

pegajoso. Enquanto isso não ocorre, é crucial utilizar as reservas com sabedoria. Se todo o potencial dos depósitos de petróleo na chamada camada pré-sal do litoral brasileiro for confirmado, o Brasil pode vir a se transformar em um grande exportador de petróleo. O que fazer com os dólares obtidos? A opção mais racional é o depósito dos lucros do petróleo em um fundo externo, gastando-se apenas parte dos rendimentos. Isso preservaria a riqueza para as gerações futuras e impediria pressões cambiais e inflacionárias desestabilizadoras.

26 PRIVATIZAR A GESTÃO HOSPITALAR

Hospitais administrados pelo estado são menos eficientes e tratam pior seus pacientes. No estado de São Paulo, a taxa de mortalidade em hospitais geridos diretamente pelo governo é de 5,3 em cada 1 000 pacientes e o custo de cada internação é de 400 reais por dia. Em 25 hospitais terceirizados no mesmo estado, a taxa de mortalidade cai para 3,3 por 1 000 pacientes e o gasto por internação, para 360 reais. Essas e outras estatísticas a favor da privatização da gestão da saúde são absolutamente convincentes.

27 PRIVATIZAR A INFRA-ESTRUTURA

Não fosse pela infraestrutura caótica, hoje majoritariamente nas mãos do governo, o Brasil poderia contar com 250 bilhões de reais a mais no PIB — um valor equivalente ao PIB do Chile.



LIBERDADE DE EXPRESSÃO

28 ACABAR COM A LEI DE IMPRENSA

A Lei de Imprensa foi aprovada em 1967 — plena ditadura militar. Seu objetivo era intimidar jornalistas e meios de comunicação. Numa democracia, uma lei como essa não faz sentido. Há dispositivos suficientes na Constituição e nos códigos Civil e Penal para coibir abusos nos jornais e revistas. Mas seria recomendável a criação de uma lei sucinta para delimitar o valor das ações de direito de resposta e de dano moral. Isso daria segurança jurídica aos jornalistas e às empresas que mantêm um dos pilares da democracia: a liberdade de informação.



DIREITO DE INFORMAR O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Carlos Ayres Britto, o ex-ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos e o deputado federal Miro Teixeira: debate sobre o papel da imprensa

A Pernambucanas
faz 100 anos
e comemora com
o lançamento da
marca mabe.

COMPRE PELO SITE
www.pernambucanas.com.br

LEWIS & TBWA



Foto pertencente ao acervo do Memorial Pernambucanas. Proibida a reprodução.



Lançamento
da marca mabe na
Pernambucanas

mabe

a marca da mulher

Exclusividade Pernambucanas.
GARANTIA DE 2 ANOS
para os produtos mabe.

**FOGÃO MABE MULTICHAMA
INOX - 4 BOCAS**

- Mega forno - o maior da categoria
- Inox

A vista: R\$ 1.199,00

ou (0+10)x **R\$ 119,90**

SEM JUROS NOS CARTÕES DE CRÉDITO
Consulte no site da Pernambucanas
a linha de produtos mabe.



ANIVERSÁRIO
100
anos

PERNAMBUCANAS

Com a família brasileira

Pernambucanas 100 anos.

Uma festa que fica ainda melhor quando a gente comemora com as melhores marcas do Brasil.

Os preços são para pagamentos nas seguintes condições: à vista: em cheque ou dinheiro; a prazo: pelo Cartão Pernambucanas, com até 45 dias para pagar, sem acréscimo. Para a condição em 10 vezes (0+10), sem juros, nos cartões de crédito. Todos os planos com juros serão acrescidos de 0,25% de IOF ao mês (3% ao ano + adicional de 0,38%). Crédito sujeito a aprovação. Valor mínimo por parcela de R\$ 5,00. Para compras com parcela mínima de R\$ 20,00, com os cartões de crédito Visa, Diners Club, MasterCard, Credicard, American Express e Sorocred em até 3 vezes (0+3), sem acréscimo. Encargos sobre pagamento em atraso: 8,90% ao mês (178,19% ao ano) + multa de 2%. Preços válidos de 7 a 30/9/2008 e/ou enquanto durarem os estoques. As lojas possuem um estoque mínimo de 3 unidades por artigo. Os produtos anunciados no catálogo eletrônico podem não estar expostos em algumas lojas. Todas as fotos mostradas são meramente ilustrativas. FINANCIAMENTO ATRAVÉS DA PERISA-CFI. CONFIRA A RELAÇÃO COMPLETA DE LOJAS NO SITE www.pernambucanas.com.br. Ouvidoria Pernambucanas - ouvidoria@pernambucanas.com.br - 0800 702 92 48.



AON Affinity do Brasil

Para a Aon Affinity
não tem imprevisto:
esta festa
vai ser um sucesso.



**CASAS
PERNAMBUCANAS**
ONDE TODOS COMPRAM

ANIVERSÁRIO
100
anos

PERNAMBUCANAS

Com a família brasileira



Pernambucanas 100 anos.

Uma festa que fica ainda melhor quando a gente comemora com as melhores marcas.
E quando os convidados estão seguros, protegidos e tranquilos, então, nem se fala.

VOCÊ NÃO ACHA
CONTRADITÓRIO
UMA OPERADORA
FALAR DE
PORTABILIDADE
E FICAR ENTRANDO
NA JUSTIÇA CONTRA
O DESBLOQUEIO
GRATUITO DE
APARELHOS?

NÃO É SÓ CONTRADITÓRIO. É CONTRÁRIO À SUA LIBERDADE.

A CLARO ENTROU NA JUSTIÇA CONTRA O DESBLOQUEIO
FEITO PELA OI E TEVE O PEDIDO NEGADO.

Em São Paulo, a Claro tentou proibir na Justiça que a Oi desbloqueasse gratuitamente aparelhos. E não conseguiu. Em Sergipe, a Justiça determinou que a Claro está obrigada a desbloquear gratuitamente os aparelhos de seus clientes. A gente poderia dizer que a Claro sofreu duas derrotas. Mas prefere dizer que o consumidor teve duas grandes vitórias, garantindo seu direito de usar o chip no aparelho que quiser – o direito de ficar numa operadora porque gosta, não porque é obrigado. Se a sua operadora tira sua liberdade, bloqueando o aparelho, quem ela quer enganar defendendo o direito à portabilidade? Liberdade é poder levar seu número e seu aparelho para a operadora que quiser. Número desbloqueado em aparelho desbloqueado. Porque liberdade pela metade não é liberdade. É oportunismo.

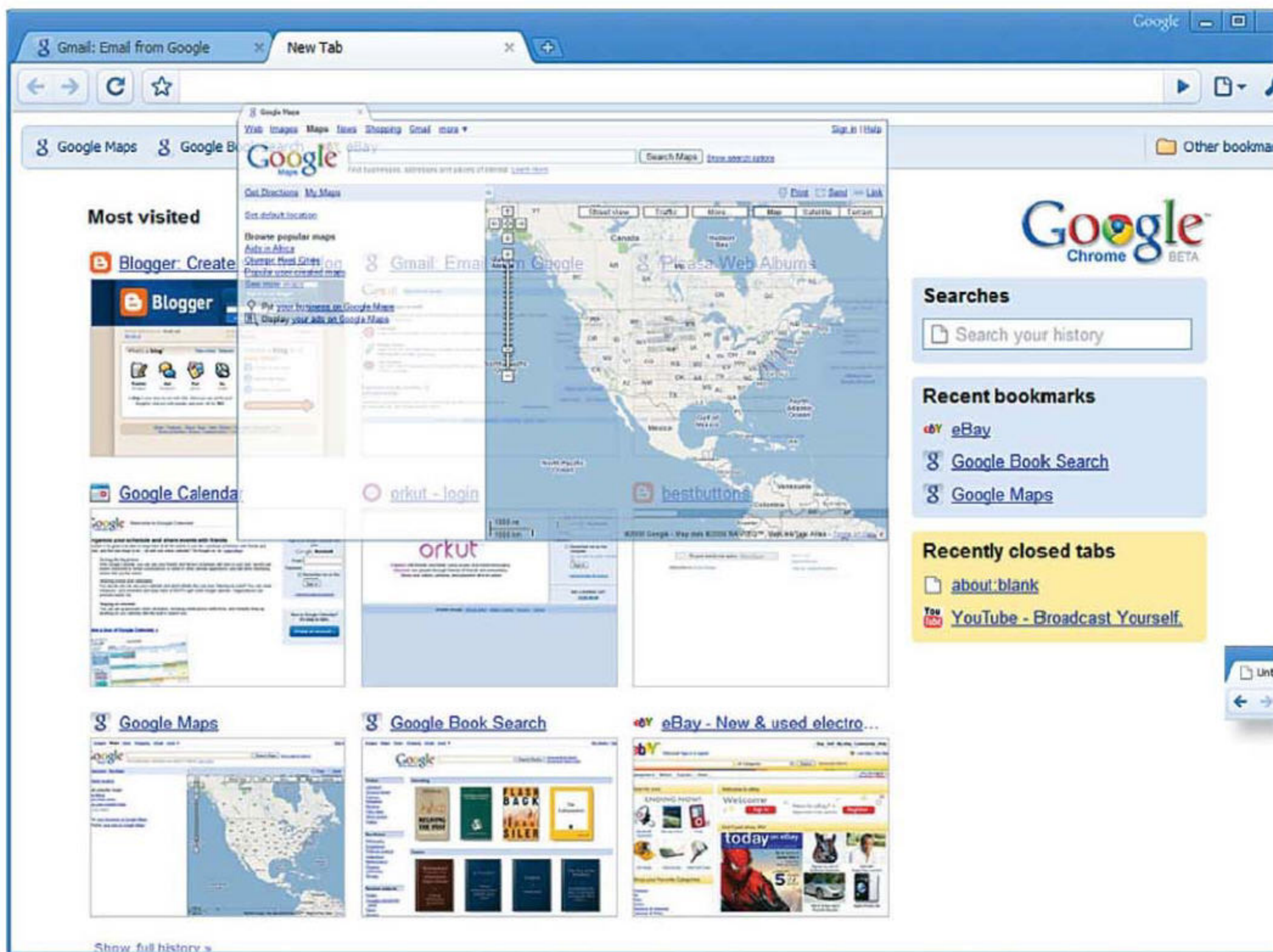
Veja as decisões judiciais na íntegra em www.oi.com.br/desbloqueio

Claro x Oi – Ação ordinária nº 583.00.2008.186029-4 (23ª Vara Cível).

Estado do Sergipe x Claro – Ação Civil Pública nº 200811901061 (19ª Vara Cível).



SIMPLES ASSIM



DEBAIXO DO CAPÔ DO C

As invisíveis engrenagens do navegador do Google, criado para concorrer com o Explorer, da Microsoft, e que atraiu 6,5 milhões de usuários em 24 horas

CARLOS RYDLEWSKI

A internet nunca foi estável, mas agora passa por um processo de metamorfose mais acelerado. A rede já não se resume a um gigantesco arquivo ou a uma máquina planetária de comunicação. Hoje, abriga um crescente número de programas que podem ser acessados remotamente pelos

usuários. São softwares como editores de texto, planilhas para cálculos e serviços de e-mail. Poucos anos atrás, esse tipo de ferramenta funcionava somente quando instalado na memória dos computadores. Paralelamente, aumenta o volume de dados que circula pela web. Estimativa da consultoria americana TeleGeography aponta um crescimento anual de 50% no fluxo global de infor-

mações. Nas conexões entre os Estados Unidos e a América Latina esse número supera a marca de 100%. A consequência direta dessas mudanças é o surgimento de ferramentas que tentam se adequar à nova realidade do mundo digital. Na semana passada, foi a vez de o líder do mercado de buscas, o Google, lançar em mais de 100 países, com versões em 43 línguas, um navegador próprio, o Chrome.

Ele teve uma acolhida espetacular. Em 24 horas, foram feitos 6,5 milhões de downloads gratuitos. Nesse espaço de tempo, o produto alcançou uma partici-

MULTIPROCESSO

O navegador cria um processo específico para cada página aberta na internet. Isso evita que a lentidão em um site (por exemplo, no YouTube) afete o desempenho de outras páginas com mapas, e-mails... O sistema é chamado de multiprocessador.



JAVA, MAS NÃO A ILHA Testes indicam que o Chrome é o navegador mais rápido da web. Algo perceptível na apresentação de vídeos (foto acima). Para obter esse desempenho, os técnicos alteraram o motor do JavaScript (uma linguagem de programação). Esse mecanismo lê os códigos das áreas de processamento intensivo dos sites.



VIGILÂNCIA? Os navegadores guardam o histórico dos sites visitados na web. Esses dados são valiosos e servem para definir um perfil do usuário na rede. Com base nessas informações, o Chrome sugere endereços assim que uma pessoa começa a digitar uma palavra na barra superior do sistema.

CHROME

pação de 2,7% no mercado de browsers. Ao longo da semana, porém, o ritmo de adesões diminuiu. Estabilizou-se em 10 milhões. O navegador do Google é minimalista na aparência — mas só na aparência. Sob o capô estão engrenagens digitais que chamam atenção. Tecnicamente, é muito leve. Consegue funcionar com eficiência ao usar linhas de código computacional mais econômicas — à semelhança do texto de um bom escritor, que em poucas palavras descreve uma cena, um personagem ou uma paisagem.

O Chrome gerencia as páginas na internet de maneira mais racional. Os

browsers mais utilizados, como o dominante Explorer, da Microsoft, exigem muito dos processadores dos PCs, quando o usuário abre sites em “abas” diferentes. Uma fica na tela e as demais, à espera de um clique. Isso, obviamente, afeta a velocidade dos processos. O Chrome privilegia a aba ativa, e as ações requeridas para as outras passam a estar em segundo plano. Imagine-se lendo um jornal. Toda a sua atenção é dedicada à página lida naquele momento, não é isso? É essa escolha simples e racional de recursos que só o Chrome faz. Mas nenhuma novidade dura mais que um mês no concorrido mundo dos navegadores da web.

Outra peça de destaque do browser do Google é uma barra na qual se escreve o endereço do site que se deseja visitar. Quando se digitam poucas letras — duas



ESTE, SIM, É INOVADOR

O Firefox 3, da Fundação Mozilla, é o navegador com maior número de inovações. A versão lançada em junho teve 8,4 milhões de downloads em um dia. Além de rápido, o Firefox 3 tem complementos fantásticos como o Cooliris (ex-PicLens), que apresenta imagens da internet em um painel virtual (foto acima). O Ubiquity permite o acesso rápido a mapas ou a vídeos associados a qualquer palavra digitada num texto. Ele corta etapas na navegação.

ou três —, o Chrome oferece sugestões de sites. Faz isso com base nas escolhas pregressas do usuário. Ele aprende. Exemplo: um engenheiro aeronáutico, ao teclar a palavra “vôo”, terá mais chance de ser endereçado rapidamente a um site técnico do que ao de uma companhia aérea. Essa e outras informações sobre os hábitos de navegação dos usuários se tornam úteis também para os negócios do próprio Google. O conjunto desses históricos de navegação é um dos bens mais valiosos da internet. Esse conhecimento permite a construção de serviços e anúncios talhados para grupos específicos de pessoas. Apesar dessas engrenagens, desbancar o Explorer, da Microsoft, que domina 70% do setor, é um objetivo difícil para o Chrome. Mas, tratando-se do Google, toda metamorfose é possível. ■

Aos 47 anos, o ator americano George Clooney é um solteiro convicto. Casou-se uma única vez, em 1989, com a atriz Talia Balsam. Depois de quatro anos, o bonitão já estava separado — e jurando que nunca mais juntaria sua escova de dentes à de uma mulher que quisesse prendê-lo por mais de uma noite. No processo de divórcio, Talia reclamou que Clooney passava mais tempo com os amigos do que com ela. “O casamento me deixava acuado”, justificou o guapo. Tãmanha é sua fobia de casamento que o ator apostou com as amigas Nicole Kidman e Michelle Pfeiffer que chegaria aos 40 anos solteiríssimo. Aposto vencida, Clooney recusou-se a aceitar o prêmio: 10 000 dólares de cada uma. Preferiu renovar o acordo para 2011, quando completará 50 anos — e ninguém mais duvida que ele vencerá novamente o desafio. A explicação para a aversão do ator à vida a dois pode estar — em



FOBIA DE COMPROMISSO

Pesquisadores suecos identificam que alterações no gene responsável pela formação de laços afetivos predispoem o homem a ser um péssimo marido

ADRIANA DIAS LOPES E ANNA PAULA BUCHALLA



parte, frise-se — nos seus genes. Pesquisadores do Instituto Karolinska, na Suécia, descobriram que os homens portadores de mutações no gene AVPR1A, quando casados, tendem a se revelar péssimos maridos. Entre inúmeras funções, o AVPR1A ajuda a regular os níveis cerebrais de vasopressina, uma substância associada à agressividade e à capacidade masculina de estabelecer laços afetivos. Publicado na revista científica americana *Proceedings of the National Academy of Sciences*, o trabalho foi liderado por Hasse Walum, de apenas 27 anos e jeitão do roqueiro Kurt Cobain. O jovem pesquisador não sabe se é portador de alterações no AVPR1A, mas se diz totalmente fiel à parceira — quando tem uma.

As bases genéticas da fobia de compromisso foram identificadas pela primeira vez em arganazes. Um tipo de rato do campo, o arganaz é, de todo o reino animal, uma das raras espécies em que predomina a monogamia. Quando um arganaz macho escolhe uma fêmea, mantém-se fiel a ela até o fim, ajudando na criação dos filhotes e na defesa do ninho. Nos anos 90, pesquisadores americanos dos Institutos Nacionais de Saúde descobriram que os roedores que carregavam variações no AVPR1A fugiam aos padrões de um arganaz típico. Imediatamente após o acasalamento, eles abandonavam as fêmeas. Agora, Walum e sua equipe relacionaram tais diferenças genéticas ao modo como os homens se relacionam com suas parceiras. No estudo sueco, foram avaliados 552 pares de gêmeos, com idades entre 37 e 64 anos. Todos moravam com uma mulher. Dos 220 que possuíam mutações no AVPR1A, 48% não se consideravam casados, apesar de dividir o mesmo teto com a parceira. No grupo dos homens sem as alterações no gene, esse índice foi de apenas 17%. Além disso, os portadores da variação se diziam mais infelizes na relação — metade havia pensado em desfazer a união no ano anterior à pesquisa. A descoberta dos suecos representa mais um passo rumo à compreensão da influência da genética no comportamento humano, mas está longe de apresentar resultados práticos. Não, minha senhora, ainda não é possível

criar uma pílula do apego ou a fórmula de um xarope antiinfidelidade.

A genética não explica totalmente a ojeriza de certos homens ao compromisso amoroso. Os genes sozinhos não determinam nada — eles apenas predispoem. Ou seja, o homem portador de mutações no AVPRIA não está condenado a casamentos fracassados. A disposição masculina para a vida a dois é resultado da interação entre genética e ambiente. “Tudo depende de como esse homem foi criado, quais os valores que acumulou ao longo da vida”, diz Marcelo Nóbrega, professor de genética da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos. “A religião, por exemplo, pode fazer toda a diferença no modo como os homens encaram o casamento.”

O ser humano tem entre 20 000 e 25 000 genes. Pelo menos uma centena deles já foi associada ao modo como percebemos e reagimos ao mundo (*veja o quadro ao lado*). Mas

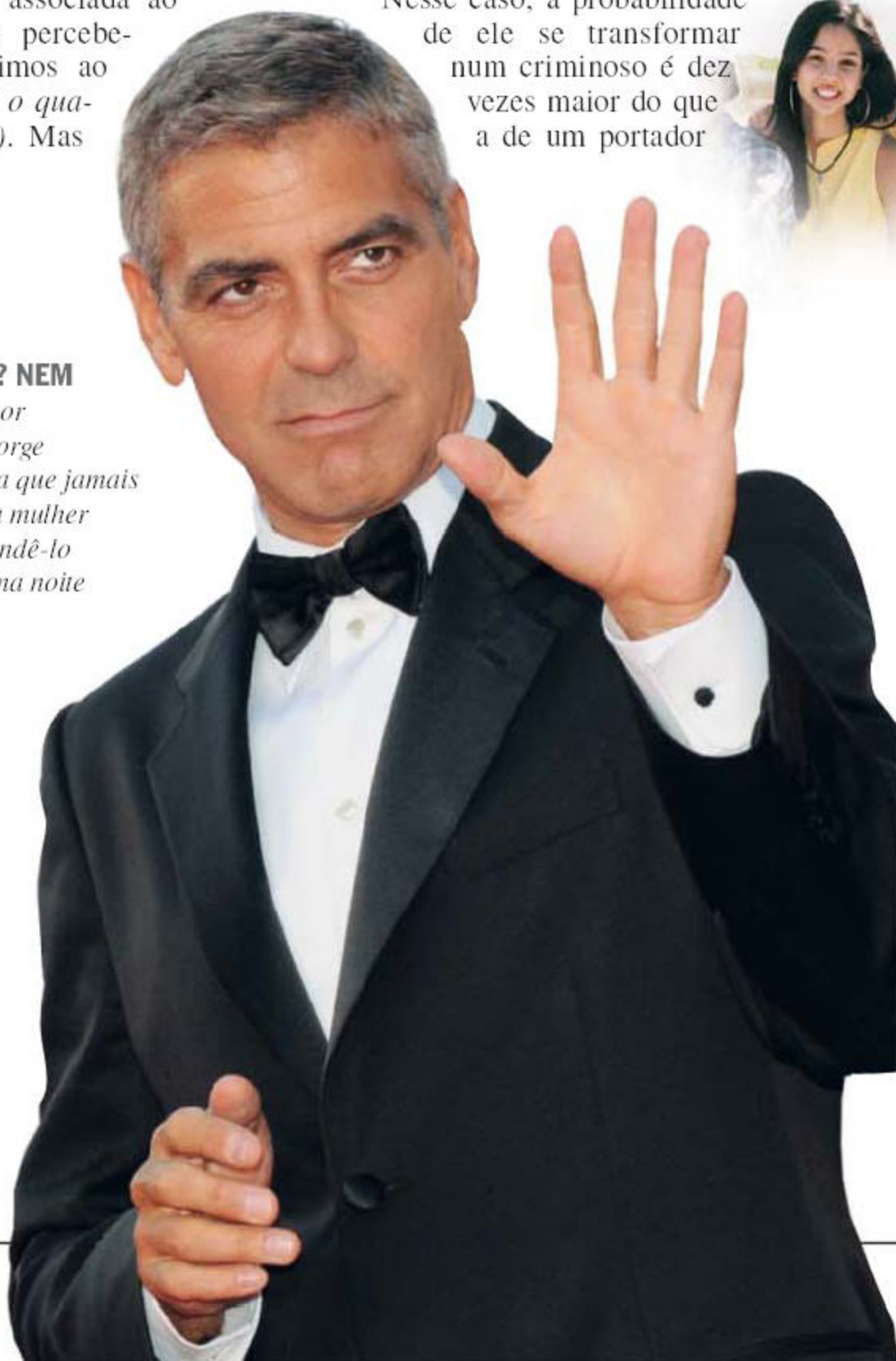
eles nunca agem sozinhos. As raízes biológicas do vício, da inteligência, da violência, entre outros fatores, são determinadas pela interação entre vários genes. O ambiente, no entanto, tem papel preponderante na manifestação dessas características. No que se refere ao comportamento agressivo, um dos trabalhos mais relevantes foi realizado por pesquisadores do Instituto de Psiquiatria de Londres. Eles descobriram que homens portadores de uma alteração genética, a MAOA, tendem a cometer crimes bárbaros. Essa predisposição, porém, só se concretiza se o indivíduo, quando criança, tiver sido vítima de maus-tratos.

Nesse caso, a probabilidade de ele se transformar num criminoso é dez vezes maior do que a de um portador

CASAMENTO? NEM

PENSAR O ator americano George Clooney aposta que jamais se unirá a uma mulher que queira prendê-lo por mais de uma noite

DAMIEN MEYER / AFP



O PESO DO DNA

A influência dos genes no comportamento

SEXUALIDADE

Se um gêmeo univitelino é homossexual, a probabilidade de seu irmão ter a mesma orientação sexual chega a 52%. No caso dos gêmeos bivitelinos, essa relação é de apenas 22%

INTELIGÊNCIA

A genética pode determinar até 70% da inteligência e até 50% das habilidades verbais e de memória

MEDO

O medo é uma emoção instintiva e essencial para a preservação da espécie. Estudos recentes mostram que algumas mutações genéticas desregulam a química cerebral e podem levar à síndrome do pânico

SOCIABILIDADE

A capacidade de fazer amigos e de manter um bom círculo social pode sofrer influência genética de até 60%

ANSIEDADE

Alterações nos genes 5HTT, 5HT1A, 5HT2A e COMT desequilibram a síntese de substâncias associadas ao prazer e bem-estar e levam a quadros ansiosos

DEPRESSÃO

Mutações em genes associados à síntese de serotonina, o neurotransmissor da felicidade, aumentam em 50% o risco de depressão depois de uma experiência dolorosa

VÍCIO

A dependência química e o alcoolismo estão associados a alterações no gene DRD4, que age nos mecanismos cerebrais de recompensa

VIOLÊNCIA

A probabilidade de um homem cometer um crime violento será dez vezes maior se ele for portador de uma mutação no gene MAOA, relacionado à sensação de bem-estar. Variações no gene 5HTT favorecem o suicídio

Fonte: Marcelo Nóbrega, professor de genética na Universidade de Chicago

FOTO JOSE LUIS PELAEZ/GETTY IMAGES



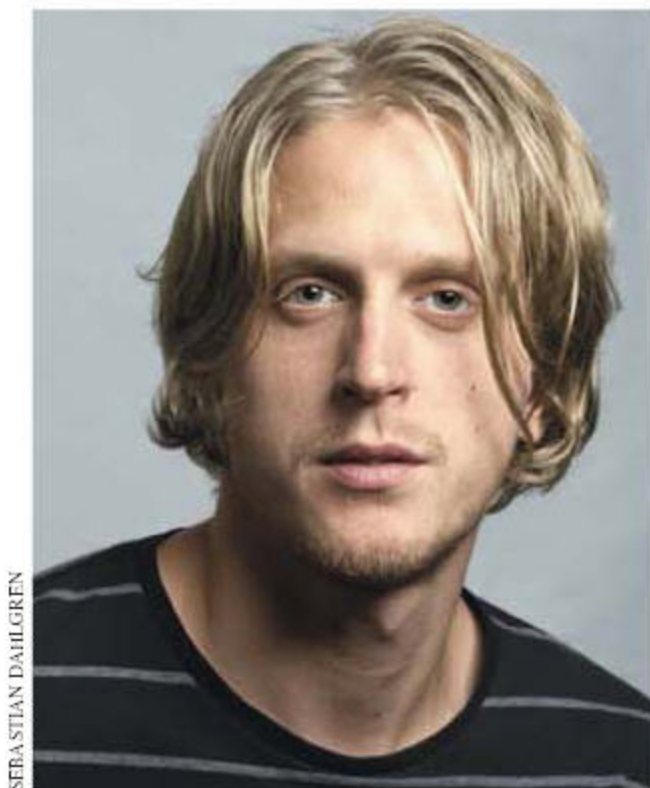
**Se você perdeu
a transmissão ao vivo, acesse:
www.veja40anos.com.br
e assista aos
melhores momentos.**

**Seminário "O Brasil que queremos ser":
conheça propostas fundamentais para o futuro do País.**

VEJA agradece aos milhares de brasileiros que participaram pela Internet da discussão para um futuro melhor. Iniciativas como esta ajudam a fazer do Brasil o País que queremos ser.



veja Indispensável
para o país
que queremos ser.



SEBASTIAN DAHLGREN

O NÓRDICO PRECOCE

Com jeitão de roqueiro, o sueco Hasse Walum, de 27 anos, foi o líder das pesquisas sobre o gene do compromisso

da mesma anomalia genética que tenha tido uma infância tranqüila.

Os estudos mais recentes indicam que o impacto das experiências pessoais na formação da personalidade é especialmente marcante na infância e na adolescência. Em seu livro *Não Há Dois Iguais*, a psicóloga americana Judith Rich Harris defende que, nessa fase da vida, a maior influência vem dos amigos — e o julgamento deles pode ser essencial para definir a forma como uma criança se comportará na idade adulta. “Nossos genes estão à mercê de nossas experiências pessoais”, corrobora o geneticista Matt Ridley, da Universidade de Oxford, nos Estados Unidos, autor do livro *O que Nos Faz Humanos*.

Diversas pesquisas já demonstraram que alguns fatores externos são capazes de “ligar” e “desligar” genes. Esses trabalhos pertencem a um campo de investigação científica relativamente novo: a epigenética. Criado há menos de dez anos, esse ramo da ciência procura descobrir como a ação dos genes pode ser detida ou acelerada em razão do meio. “Ele já está trazendo respostas surpreendentes para questões do comportamento humano”, diz o psicólogo César Ades, da Universidade de São Paulo. Aí está uma desculpa para você, prezado leitor que não gosta de compromisso: não é a genética, é a epigenética. ■

Dois tumores e 123 genes

Dois estudos publicados na última edição da revista científica *Science* desvendam quais os genes por trás da formação de cânceres. Coordenados por médicos do Centro de Câncer da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, os trabalhos traçaram o mapa genético dos tumores malignos de cérebro (glioma) e de pâncreas. Os pesquisadores identificaram sessenta genes envolvidos com a origem do câncer cerebral, o mesmo que acomete o senador americano Ted Kennedy. No tumor pancreático, foram 63 genes encontrados. Associados a um único tipo de tumor ajudam a explicar por que o câncer é uma enfermidade extremamente complexa. “Se você tem 100 pacientes, tem 100 doenças”, diz Bert Vogelstein, pesquisador da Johns Hopkins.

O glioma e o tumor pancreático estão entre os cânceres mais letais e com menores ofertas de tratamento. “A partir de agora, em vez de avaliar o comportamento de milhares de genes na investigação des-

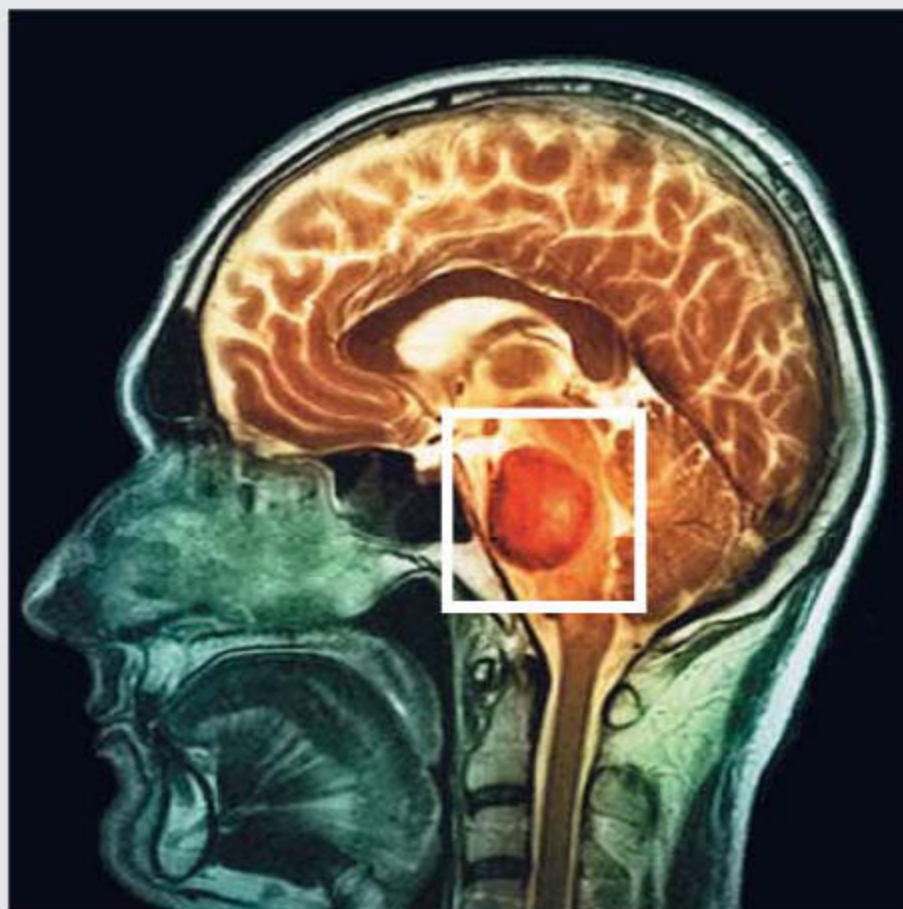
ses cânceres, podemos nos concentrar num número exato deles, o que facilita o trabalho de investigação da doença e o desenvolvimento de novas terapias”, diz Bernardo Garicochea, diretor do serviço de oncologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e médico do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. Dos sessenta genes relacionados ao glioma, os pesquisadores da Johns Hopkins conseguiram identificar mutações num deles, o IDH1, ao qual estão associados 12% dos casos da doença, principalmente entre os pacientes jovens. No tocante ao câncer de pâncreas, além de determinar os 63 genes, os pesquisadores identificaram doze combinações entre eles, que facilitam o aparecimento da enfermidade. O levantamento foi feito a partir da análise do DNA de 46 pacientes — 22 vítimas do glioma e 24, do câncer de pâncreas.

Outros dois tipos de câncer haviam sido mapeados geneticamente — o de cólon e o de mama. Esses trabalhos também foram conduzidos pela equipe da Universidade Johns Hopkins. Dos 7 000 novos casos de glioma registrados anual-

mente no Brasil, apenas 25% dos pacientes sobrevivem por mais de dois anos. Isso porque se trata de um câncer de proliferação muito rápida. Também no caso do câncer de pâncreas a principal dificuldade para o seu controle está na forma de evolução da doença. Oito de cada dez doentes só descobrem o tumor em estágios avançados. Assintomático, ele cresce sem fornecer nenhuma pista de sua existência.

O MAPA DO CÂNCER

Até sessenta genes estão na origem do câncer de cérebro glioma (em vermelho na foto)



EVERETT COLLECTION / GRUPO KEYSTONE

Nesta semana em todas as bancas

Encontre os recursos mais escondidos, sem precisar de uma busca avançada



Sua viagem pela Índia começa na banca mais próxima

O guia de moda da mulher brasileira



ROCKANIMAL. A aventura mais animal do planeta

Não deixe de ler!

EDITORA  Abril

D E AD



ELES SÃO DIFERENTES. NAMORAM ISSO

Jovens evangélicos não bebem, não fumam, não têm sexo fora do casamento. Mas a rigidez diminuiu, eles se sentem melhores que os outros e acreditam num futuro de prosperidade

JULIANA LINHARES

Eles vão a baladas, namoram, surfam e usam roupas da moda. A diferença entre os evangélicos e a maioria dos outros jovens é que suas festas são sem álcool, o namoro é sem sexo e as roupas, sem exageros — nada de saias pelos pés e cabelos pela cintura, mas decotes e comprimentos moderados. A maneira brasileira de ser evangélico ajuda a explicar os números impressionantes: 17% dos jovens entre 15 e 29 anos se identificam como seguidores de alguma das confissões evangélicas. Basta entrar em qualquer culto pentecostal para constatar a vitalidade de sua presença: praticamente a metade da igreja é sempre composta de jovens. Orgulhosos de seguir uma doutrina aparentemente tão contrária a tudo o que a juventude aprecia em nome de valores espirituais, também assumem a busca da realização material (“Nós merecemos o melhor” é uma declaração constante). Em algumas igrejas específicas, a promessa de redenção é um atrativo poderoso. “A maioria vem aqui porque tem angústias de várias naturezas, entre elas o vício em drogas. Mas uma vida desregrada e um certo desconforto com o mundo, que muitas vezes nem eles mesmos sabem explicar, também trazem muitos jovens para a igreja”, enumera Rodrigo Ribeiro Rodrigues, membro há três anos e meio da Bola de Neve Church, igreja conhecida em São Paulo pela presença absoluta de jovens. Rodrigo trabalha como assessor de imprensa da Bola de Neve — sim, a igreja tem assessor. Além dos cultos, ele frequenta o inusitado pub gospel Brother Simion, ponto de encontro de jovens crentes em São Paulo. O Brother Simion é isso mesmo: pub, ou seja, lugar meio escurinho onde jovens se encontram, e gospel, o que quer dizer que lá não se pode fumar nem beber. “O que mais sai aqui é açaí”, diz o Brother Simion em pessoa, o dono do estabelecimento. E que fique claro aos casais: beijar, pode; avançar o sinal, não.

Com o público jovem como alvo específico, as igrejas evangélicas organizam cultos e reuniões frequentes, estimulam a integração, oferecem emprego e atividades esportivas, em ambiente de violência zero — um diferencial tre-

CRENTES NA BALADA
Rodrigues (de óculos)
com amigos no Brother
Simion, point evangélico:
beber, não, fumar,
também não; beijar, sim,
mas sem avançar o sinal

JULIO VILELA

ORAÇÃO NA AVENIDA

Vanessa, que ora aos domingos na Paulista: "Fiz até um curso na igreja para aprender a comandar situações e falar em público"

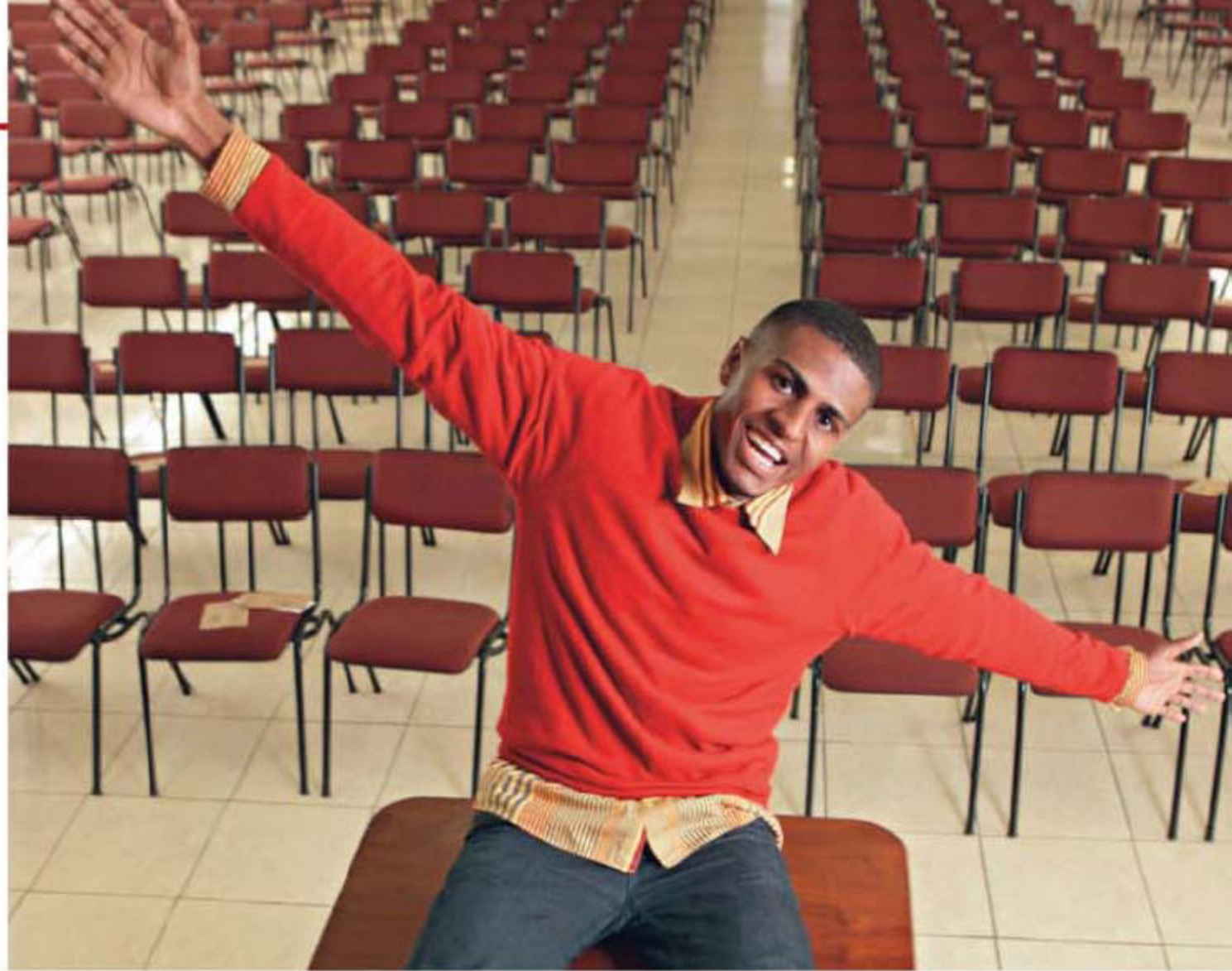
mendo em locais atormentados por altíssimos índices de criminalidade. Praticamente garantem um futuro de prosperidade e um casamento estável. A quem já escorregou, asseguram a oportunidade de passar uma borracha no passado e ser acolhido como uma nova pessoa, querida pela comunidade. A maioria das religiões parte dos mesmos princípios, mas as igrejas evangélicas aperfeiçoaram uma forma simples e envolvente de apregoar suas vantagens. O jovem vai, empolga-se e julga que não beber e não transar fora do casamento são requisitos razoáveis para um futuro tão promissor. "As pessoas criam esse estereótipo de que ser cristão é ser chato. Não é isso. A gente pode tudo, tem a mesma liberdade que qualquer um. Só que fazemos escolhas. E, na minha opinião, fazemos as melhores", diz Rafael David, 21 anos, da mesma Bola de Neve. A igreja foi fundada em 2000 pelo surfista Rinaldo de Seixas Pereira, o pastor Rina, de 36 anos. Uma vez por ano, dezenas de ônibus de seguidores da Bola de Neve rumam para Florianópolis para participar de torneios de surfe e skate. Na praia, os meninos ouvem reggae com letra religiosa e as meninas usam biquínis comportados.

Os padrões da Bola de Neve são mais liberais, mas o excesso de modestia constitui hoje exceção. "Antes éramos conhecidas como jovens velhas, por causa da saia e do cabelo comprido. Mas eu me visto como qualquer outra menina. Claro que não uso decote nem minissaia, mas adoro jeans e blusinhas de alça. O importante é estar vestida com decência. Somos reconhecidas por nossa sobriedade", diz Janara Alves, advogada de 26 anos que frequenta a Assembleia de Deus. Não fazer sexo com a namorada é difícil? "Ficar sem sexo dói, é um sacrifício, mas no final da minha busca eu vou ter um prêmio. O ápice da minha procura vai ser com uma pessoa que eu conheço e com quem tenho uma aliança verdadeira. Estou me guardando para o melhor", acredita Jeferson Ricardo Silva, de 19 anos, estudante de moda e membro da igreja Sara Nossa Terra há um

FOTOS LAILSON SANTOS

À ESPERA DO PRÊMIO

Jeferson Silva, sobre o namoro sem sexo: "É um sacrifício, mas espero para ter uma aliança verdadeira. Estou me guardando para o melhor"



ano. Nessa antecipação de dias melhores, poucas coisas fazem tanto sentido quanto a valorização do progresso material. "Todas as segundas-feiras temos uma palestra na igreja chamada Congresso Empresarial. Nela aprendemos que prosperar financeiramente não é sujo. Se o casal não tem dinheiro, ele vai brigar por causa disso. O mesmo acontece na vida como um todo. Deus nos ensina a ter o melhor, a lutar para melhorar de vida", empolga-se Nathalia Gomes, 20 anos, fiel há seis anos da Igreja Universal do Reino de Deus, que usa cabelo ruivo espetado, veste camiseta com ombro de fora e não dispensa seu par de coturnos.

A maior igreja pentecostal, o nome religiosamente correto dessa vertente do protestantismo, do Brasil é a Assembleia de Deus, com cerca de 100.000 templos e 15 milhões de fiéis. Em segundo lugar vem a discreta Congregação Cristã no Brasil, que não pede dízimo, proíbe participação em instituições políticas e veta a divulgação por meios de comunicação de massa. Entre as neopentecostais, o pódio é ocupado pela conhecida Universal do Reino de Deus, com 5.146 templos e 8 milhões de membros. De igrejas como a Universal partiu a bem-sucedida flexibilização de regras; as tradicionais, meio a con-

tragosto, aderiram. "De um lado, as igrejas mais tradicionais deixaram de reprimir o ato de ver TV, de ir à praia, de usar maquiagem, cabelo curto e roupas da moda. De outro, as pentecostais passaram a fazer de seus cultos verdadeiros shows de música e dança, proporcionando-lhes um caráter de entretenimento. Isso atraiu muitos jovens", explica Nicanor Lopes, professor de teologia da Universidade Metodista de São Paulo.

Segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, cerca de 30% dos fiéis das igrejas evangélicas estão nas classes C e D, em que a teologia da ascensão material encontra terreno propício. "A igreja nos ensina a ter o melhor. Aqui a gente aprende que ter prosperidade é dom de Deus. Se somos pessoas boas, nossa fé vai nos dar condições de, por exemplo, viajar, fazer cruzeiros e ficar em hotéis cinco-estrelas", diz Daniela Soares, 32 anos, fiel da Universal há dezoito. Empresária adepta do terninho, salto alto e maquiagem, ela coordena um grupo de jovens em atividades como um desfile de vestidos de noiva em que, microfone em punho, grita: "Quem quer se casar neste ano?". Diante do mar de mãos erguidas, arremata: "Então, vai escolhendo o vestido, que ele pode ser seu". Segundo levantamento feito pelo Instituto de Estudos da Religião (Iser) com 800 cariocas entre 15 e 24 anos, os evangélicos são os que mais se reúnem,

DINHEIRO NÃO É PECADO

Nathalia: "Na igreja aprendemos que prosperar não é sujo. Deus nos ensina a ter o melhor"

seja em cultos, seja em outras atividades. Mais de 52% deles disseram ir duas vezes ou mais por semana à igreja. “Aqui, eu me sinto em casa. Posso ser eu mesmo. No primeiro dia em que vim à igreja, o pastor me chamou no altar, me elogiou muito e, apontando para a multidão lá embaixo, me disse: ‘Veja a nova família que você acaba de ganhar’. Eu me senti muito acolhido”, recorda Jefferson, o estudante de moda.

A política de acolhimento tem resultados evidentes. “Procurei uma igreja católica, mas não achei nenhuma aberta. A primeira que apareceu foi uma Renascer”, recorda Carolina Chiarlitti Bassi, 25 anos, estudante de administração e ex-dançarina de axé — “tempo de top e shortinho, drogas, noitadas”. Hoje ela dá aulas de dança na própria igreja e tem um olhar crítico em relação ao passado: “Sexo, cerveja, cigarro, a gente sabe que tudo isso é passageiro, sem compromisso, e que não vai levar a futuro algum. Fumar e beber pode causar dependência. Transando com vários não vou fazer uma família”.

O fervor dos jovens convertidos pode incomodar e causar desconforto. “Sofremos preconceito o tempo inteiro. Meus próprios amigos criticam: ‘Vai lá na igreja dar dinheiro ao pastor’”, afirma Thiago Vignoli, 24 anos, estudante de administração e fiel da Sara Nossa Terra. Como é comum em grupos de alto teor de crença religiosa, a eventual discriminação vira motivo de orgulho. “Quando você começa a ter um pouco mais de convicção naquilo que segue, ser discriminado é tudo o que você quer. Eu sempre quero ser discriminado, para ter a oportunidade de contar meu testemunho”, diz Phillip Silva Guimarães, 23 anos, gerente de contas em um banco e membro da Renascer. As igrejas também propiciam métodos para enfrentar constrangimentos. Vanessa de Almeida, 26 anos, fiel da Sara Nossa Terra, aos domingos costuma ir com amigos fazer preces em voz alta em plena Avenida Paulista. “As pessoas passam, nos vêem orando e se emocionam. É um trabalho maravilhoso. Eu e meus colegas fizemos a Escola de Vencedores, da igreja, para aprender a falar em público e agir em situações como essas.” É difícil imaginar prova maior de fé do que esse mico total, como diriam jovens menos convictos. ■

Dois filhos, duas histórias

Manter os filhos no bom caminho é um dos maiores apelos de qualquer religião. Maria Negreiros, 48 anos, cozinheira, fiel da Igreja Universal, conta como Kleber e Clarice tomaram rumos totalmente diversos na vida. A mãe faz o seu relato:

“Minha filha de 21 anos foi criada na Universal. Aos 14, resolveu largar a igreja. Ela queria conhecer o mundo, sair à noite, fazer amizades fora da igreja e namorar. Em pouco tempo, já estava saindo quase todas as noites com as amigas do bairro. Pas-

sou a beber e a fumar muito. Entre os 18 e os 20 anos, envolveu-se com gente que usava drogas. Nesse período, engravidou de um rapaz que eu nem conhecia. Durante a gravidez, ele começou a namorar outra menina. Clarice sofreu muito. Hoje, trabalha como vendedora em uma loja. Ganha até razoavelmente bem, mas gasta na noite, com bebida e sei lá mais o quê. Ela sai toda sexta-feira e todo sábado. Volta só no dia seguinte, sempre de ressaca. Sou eu que fico com o filhinho dela, de 2 anos. Também pago quase tudo.

Ela não tem paciência com o menino e vive irritada com ele. Meu outro filho, Kleber, 27 anos, só me dá orgulho. Ele passou por uma enorme transformação. Até cinco anos atrás, estava no fundo do poço. Era viciado em cocaína e em maconha e chegou a traficar. Uma vez foi até preso. Passava dia e noite nos bares e nos cantos das ruas se drogando. Um dia, acordou mal, depois de fazer coisa errada a noite inteira. Pegou um ônibus e foi para a sede da Universal, em Santo Amaro. Desde então, vai quase todas as noites. Está se preparando para ser obreiro e trabalha com meninos viciados em drogas. Para ajudar em casa, é manobrista. Nunca mais tocou num copo de cerveja e não sai

com meninas. Diz que está esperando aparecer a mulher certa para se casar. O sonho dele, agora, é fazer uma faculdade.”



JULIO VILELA

REVIRAVOLTA

Maria, fiel da Universal, orgulhosa do filho Kleber, preocupada com a filha Clarice: ele voltou, ela saiu

DEBATE NA BAND



Os debates
que fazem
história.



O segundo Debate das Eleições 2008.

Os candidatos à Prefeitura de São Paulo voltam a debater
suas propostas. ELEIÇÕES 2008. Você decide na Band.

Nesta quinta
DIA

11/9

a partir das

21h45

Apresentação
Boris Casoy

Participação
José Paulo de Andrade e Fernando Vieira de Mello



Cadeiras para enfeitar e (às vezes) sentar

GÔNDOLAS, TULIPAS E (SIM) BORBOLETAS SERVIRAM DE INSPIRAÇÃO PARA AS CADEIRAS QUE APARECEM NESTAS PÁGINAS. TODAS CHAMAM ATENÇÃO, DE ALGUM MODO, PELO DESIGN — MAS NEM SEMPRE PELO CONFORTO.

A pedido de VEJA, a ergonomista Gisele Mussi e o arquiteto Júlio Maia avaliaram esse quesito em algumas das peças mais copiadas e vendidas no Brasil. A análise deu-se em duas frentes. Na primeira etapa, eles observaram medidas e detalhes de formato dos modelos originais para uma apreciação mais técnica. Depois, foi a vez de experimentarem as cadeiras para, enfim, lhes aferir uma nota (de zero a 10). Para pessoas que as encaram como peça de decoração, o conforto é um item secundário. Mas para quem pretende permanecer algum tempo nelas as observações dos especialistas ajudam a distinguir as que podem provocar dores e males à coluna daquelas capazes de proporcionar o básico: um lugar bom para sentar.

Modelo: BUTTERFLY

Quem criou: os argentinos Jorge Ferrari-Hardoy, Juan Kurchan e Antônio Bonet, em 1938

Comentário: a falta de apoio para a cabeça, aliada à inclinação de mais de 100 graus do encosto, não é uma combinação exatamente confortável. O assento a apenas 34 centímetros do chão demanda algum esforço para que a pessoa se levante

Conforto: 5

Preço: a partir de 800 reais

Modelo: PANTON

Quem criou: o dinamarquês Verner Panton, em 1960

Comentário: oferece bom apoio para as costas e tem ainda a seu favor um detalhe fundamental: a inclinação acentuada nas extremidades do assento. Ela evita que a parte inferior da coxa fique comprimida e prejudique com isso a circulação nas pernas, situação não muito rara em se tratando de cadeiras de design. Atenção: com fibra de vidro (tal qual a da foto), ela se torna mais estável do que se feita de acrílico ou madeira

Conforto: 5

Preço: a partir 650 reais



Modelo: DIAMANTE

Quem criou: o italiano Harry Bertoia, em 1952

Comentário: alguém com mais de 1,60 metro de altura encontrará dificuldade em apoiar os pés no chão de forma confortável, uma vez que o assento é baixo. Além disso, o aramado de alumínio não prima pela maciez, algo que uma boa almofada pode ajudar a contornar

Conforto: 3

Preço: a partir de 650 reais

Modelo: JACOBSEN

Quem criou: o dinamarquês Arne Jacobsen, em 1955

Comentário: a curvatura presente no encosto funciona como bom apoio à região lombar da coluna. A ausência de estofamento se faz sentir numa permanência mais longa

Conforto: 8

Preço: a partir de 550 reais



Modelo: TULIPA

Quem criou: o finlandês Eero Saarinen, em 1956

Comentário: o encosto fornece bom suporte à coluna, uma vez que a curvatura da cadeira acompanha a das costas em posição relaxada. Sem almofada, a fibra de vidro incomoda depois de um certo tempo

Conforto: 8

Preço: a partir de 700 reais



AS MAIS CONFORTÁVEIS

Modelo: GÔNDOLA

Quem criou: o francês Pierre Paulin, em 1960

Comentário: propicia, por meio do formato inusitado, algo desejado numa cadeira: ajudar a manter a cabeça alinhada à coluna, de modo a garantir a postura correta sem muito esforço. As ondulações na região onde ficam os braços servem de apoio e evitam que eles permaneçam dependurados

Conforto: 10

Preço: a partir de 1 000 reais



Modelo: BALL

Quem criou: o finlandês Eero Aarnio, em 1968

Comentário: o formato arredondado não se traduz em desconforto, já que o estofado firme se encarrega de manter a coluna na melhor posição possível: reta — sem pender para a frente nem tampouco para trás. Tal conforto é garantido pelas medidas do modelo original. É bom saber que algumas das cópias no mercado não são fiéis a ele

Conforto: 10

Preço: a partir de 4 500 reais





Teste de cadeiras
A ergonomista Gisele Mussi: dicas para reconhecer os modelos confortáveis

A melhor de todas

Por que a cadeira abaixo é considerada, por unanimidade, a mais confortável à venda no Brasil:

MOBILIDADE PARA A COLUMNA

Comentário: o encosto, dividido em duas peças flexíveis, se ajusta perfeitamente à coluna no momento exato em que a pessoa se movimenta. Garante que o peso do corpo permaneça sempre bem distribuído

INCLINAÇÃO

Comentário: a cadeira não exige esforço para ser reclinada. Ela pára automaticamente quando a pessoa cessa o movimento, por julgar que encontrou a posição ideal

AJUSTES

Comentário: além dos tradicionais, permite escolher a profundidade do assento e a altura das duas peças do encosto

Modelo: FREEDOM
(da Humanscale)

Quem criou: o designer americano Niels Diffrient, em 1999

Quanto custa*: 4 000 reais, oito vezes mais do que uma cadeira ergonômica comum

* Preço médio

A cadeira ideal

O que os especialistas ouvidos por VEJA consideram básico numa cadeira em que se pretende permanecer horas a fio, como a do escritório

DESENHO

Comentário: é melhor que o encosto seja separado do assento. Isso permite o encaixe perfeito dos quadris, de modo que a coluna se posicione corretamente

ENCOSTO

Comentário: deve ficar no meio das costas. Previne-se assim uma eventual lesão na escápula, osso que participa do movimento dos braços. É bom que a borda superior do encosto seja levemente inclinada para trás, adaptando-se assim ao desenho da própria coluna

BRAÇOS

Comentário: os melhores devem ser estofados e com altura regulável. Baixos demais, provocam a projeção do tronco para a frente — origem de dores na região lombar. Excessivamente altos, forçam uma postura que leva à tensão nos ombros

ASSENTO

Comentário: não deve ter nunca menos de 42 centímetros de largura. As bordas arredondadas e com inclinação de cerca de 5 graus aliviam a pressão do peso do corpo sobre as coxas — evitando a compressão dos vasos sanguíneos, o que causa dor e aumenta o risco do aparecimento de varizes. Essa é uma situação comum em cadeiras com extremidades quadradas e sem inclinação

REGULAGENS

Comentário: aquelas que possibilitam ajustar a altura do assento, do encosto e dos braços são fundamentais, uma vez que permitem imprimir à cadeira as medidas ideais para cada um

MATERIAL

Comentário: o estofamento de espuma reduz a pressão do peso do corpo sobre as costas e os quadris. O revestimento

de couro sintético, o mais indicado de todos, mantém boa ventilação — e o assento se aquece menos



TORCEDOR 24 HORAS ACOMPANHA AO VIVO A FASE MAIS EMOCIONANTE DO BRASILEIRÃO.

*O retorno do Brasileirão está chegando e é agora que o campeonato fica mais eletrizante.
Quem é apaixonado por futebol não consegue perder um lance sequer.
E só no Premiere Futebol Clube o Sócio fica por dentro de tudo que acontece no
campeonato mais importante do país.*



AQUI VOCÊ É SÓCIO.



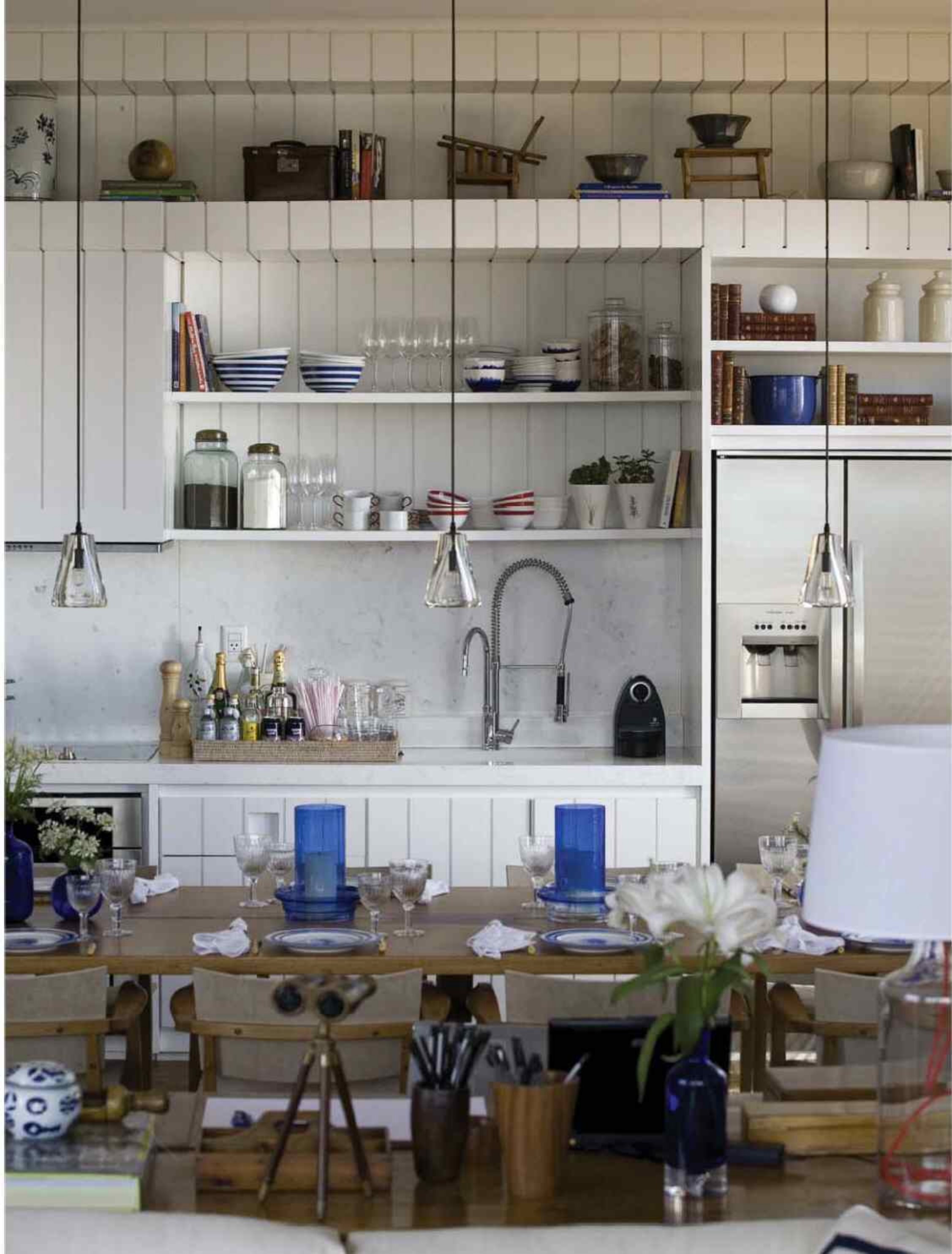
COM O PREMIERE FUTEBOL CLUBE O SÓCIO TEM:

- Jogos AO VIVO e exclusivos em Pay-Per-View, inclusive para as cidades onde são realizados.
- Todos os jogos da Série A e a maior cobertura da Série B do Brasileirão, além dos Campeonatos Paulista, Carioca, Mineiro, Gaúcho, Catarinense e Paranaense.*
- O PFC, um canal com 24 horas e 100% futebol.
- Interatividade, notícias em tempo real.
- Descontos especiais na compra dos melhores canais adultos.**

*Sujeito a capacidade técnica de cada operadora de TV por assinatura.
** Consulte sua operadora sobre a disponibilidade dos produtos e ofertas.

ASSINE JÁ. LIGUE PARA SUA OPERADORA DE TV POR ASSINATURA.
WWW.PREMIEREFUTEBOLCLUBE.COM.BR

**TORCEDOR
24 HORAS
NÃO É BRASILEIRO
É BRASILEIRÃO**



SE VOCÊ GOSTA DE RECEBER BEM, NÃO PERCA ESTE EVENTO.

CASABOAMESA® É UM EVENTO QUE APRESENTA
O MELHOR DA GASTRONOMIA E DA DECORAÇÃO.

Conheça mais de 50 ambientes com as últimas tendências em receber bem: estilo de vida, tecnologia do lar, produtos culinários, bebidas, embalagens, acessórios, moda cozinha e serviços especializados.

Cursos, aulas, workshops e dicas sobre decoração, gastronomia, vinhos, etiqueta à mesa, culinária para crianças, restaurante, bistrô, boulangerie, chocolateria, wine bar, cafés e gelateria. Um ótimo programa para toda a família.

CASABOAMESA®

Gastronomia e decoração para quem gosta de comer e receber bem.

De 10 a 30 de setembro de 2008, das 12h00 às 22h00

Jockey Club de São Paulo

Av. Lineu de Paula Machado, 775 - Cidade Jardim - São Paulo

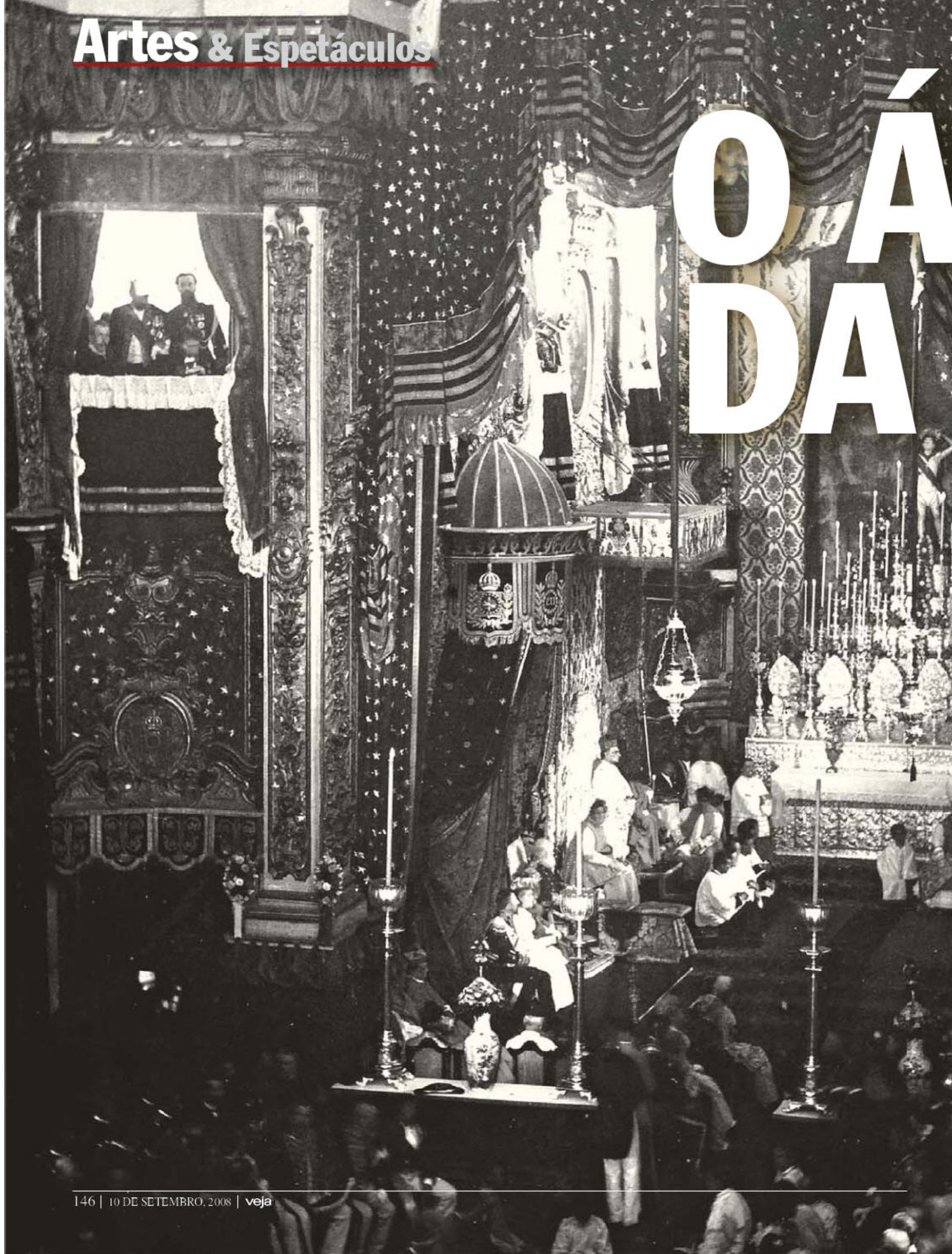
Valet Park na porta

www.casaboamesa.com.br

CASABOAMESA®
O PRAZER DE RECEBER BEM

UM EVENTO
CASACOR®
A MARCA DO BOM GOSTO

O Á DA



ALBUM PRINCESA

LUCILA SOARES

A descoberta da coleção da princesa Isabel, com 1 200 imagens, abre nova frente de estudos sobre a fotografia brasileira do século XIX



FOTOS DIVULGAÇÃO

RARIDADES ESCONDIDAS

A consagração da princesa Isabel, por Marc Ferrez, pioneiro no uso do flash, e fotografia de dom Obá (acima), inédita: coleção guardada por mais de um século

A paixão de dom Pedro II pela fotografia é conhecida, e resultou num tesouro. Na Coleção Teresa Cristina Maria, depois doada à Biblioteca Nacional, o imperador reuniu 2 500 imagens, quase sempre feitas pelos maiores fotógrafos em atividade no Brasil. Até hoje esse conjunto, que faz parte de um acervo de 25 000 fotos, mapas, documentos e livros ainda não inteiramente catalogado, é a grande referência da fotografia brasileira do século XIX, tendo sido incluído no Registro da Memória do Mundo, da Unesco. A existência dessa coleção monumental tornava remota a chance de se descobrir um outro acervo significativo ligado à família imperial. Daí a surpresa do achado que agora vem a público pelas mãos dos pesquisadores Bia e Pedro Corrêa do Lago. São 1 200 fotografias, a maioria em bom estado de conservação e muitas inéditas, que pertenceram à princesa Isabel e a seu marido, o conde d'Eu. Entre as inéditas, destaca-se a foto de dom Obá II d'África, como ficou conhecido Cândido da Fonseca Galvão, figura das mais curiosas do século XIX, que comparecia às audiências públicas de dom Pedro II como se fosse um governante estrangeiro.

A descoberta tem algumas características que a tornam particularmente interessante. A principal é que as imagens ali reunidas formam uma coleção. Ou seja, compõem um acervo construído ao longo de anos, seguindo as afinidades e preferências de seus donos. Como não poderia deixar de ser, boa parte são fotos de família, com muitas cenas domésticas, interiores das residências imperiais do Rio de Janeiro e de Petrópolis, e registros até de animais de estimação. Nessa rubrica, há imagens que têm pouco a ver com as que aparecem nos livros de história. Dom Pedro II aparece com a barba aparada e os cabelos curtos e escuros; a prince-

ALBUM PRINCESA

LUCILA SOARES

A descoberta da coleção da princesa Isabel, com 1 200 imagens, abre nova frente de estudos sobre a fotografia brasileira do século XIX



FOTOS DIVULGAÇÃO

RARIDADES ESCONDIDAS

A consagração da princesa Isabel, por Marc Ferrez, pioneiro no uso do flash, e fotografia de dom Obá (acima), inédita: coleção guardada por mais de um século

A paixão de dom Pedro II pela fotografia é conhecida, e resultou num tesouro. Na Coleção Teresa Cristina Maria, depois doada à Biblioteca Nacional, o imperador reuniu 2 500 imagens, quase sempre feitas pelos maiores fotógrafos em atividade no Brasil. Até hoje esse conjunto, que faz parte de um acervo de 25 000 fotos, mapas, documentos e livros ainda não inteiramente catalogado, é a grande referência da fotografia brasileira do século XIX, tendo sido incluído no Registro da Memória do Mundo, da Unesco. A existência dessa coleção monumental tornava remota a chance de se descobrir um outro acervo significativo ligado à família imperial. Daí a surpresa do achado que agora vem a público pelas mãos dos pesquisadores Bia e Pedro Corrêa do Lago. São 1 200 fotografias, a maioria em bom estado de conservação e muitas inéditas, que pertenceram à princesa Isabel e a seu marido, o conde d'Eu. Entre as inéditas, destaca-se a foto de dom Obá II d'África, como ficou conhecido Cândido da Fonseca Galvão, figura das mais curiosas do século XIX, que comparecia às audiências públicas de dom Pedro II como se fosse um governante estrangeiro.

A descoberta tem algumas características que a tornam particularmente interessante. A principal é que as imagens ali reunidas formam uma coleção. Ou seja, compõem um acervo construído ao longo de anos, seguindo as afinidades e preferências de seus donos. Como não poderia deixar de ser, boa parte são fotos de família, com muitas cenas domésticas, interiores das residências imperiais do Rio de Janeiro e de Petrópolis, e registros até de animais de estimação. Nessa rubrica, há imagens que têm pouco a ver com as que aparecem nos livros de história. Dom Pedro II aparece com a barba aparada e os cabelos curtos e escuros; a prince-





FOTOS DIVULGAÇÃO

sa Isabel tem cachos e parece uma menina comum, vestida de xadrez na varanda de casa. Ainda na temática familiar, destacam-se uma foto com um retoque que o tempo tornou evidente para afinar-lhe a silhueta e a imagem colorida feita na França, com a família no exílio, já em pleno século XX.

As ocasiões oficiais também têm belos registros, como a foto que abre esta reportagem. Trata-se de imagem do *Te Deum* na catedral do Rio de Janeiro, de autoria de Marc Ferrez, feita por ocasião da aclamação da princesa como regente, em 1887, pela terceira (e última) vez. Além da beleza e da riqueza de detalhes, a fotografia tem importância por ser, possivelmente, a primeira produzida no Brasil com flash de magnésio, o que se constituía em grande inovação tecnológica. A abolição da escravidão, por motivos óbvios um tema caro à princesa, merece um álbum inteiro feito por Antônio Luiz Ferreira. É uma reportagem de treze fotos, que

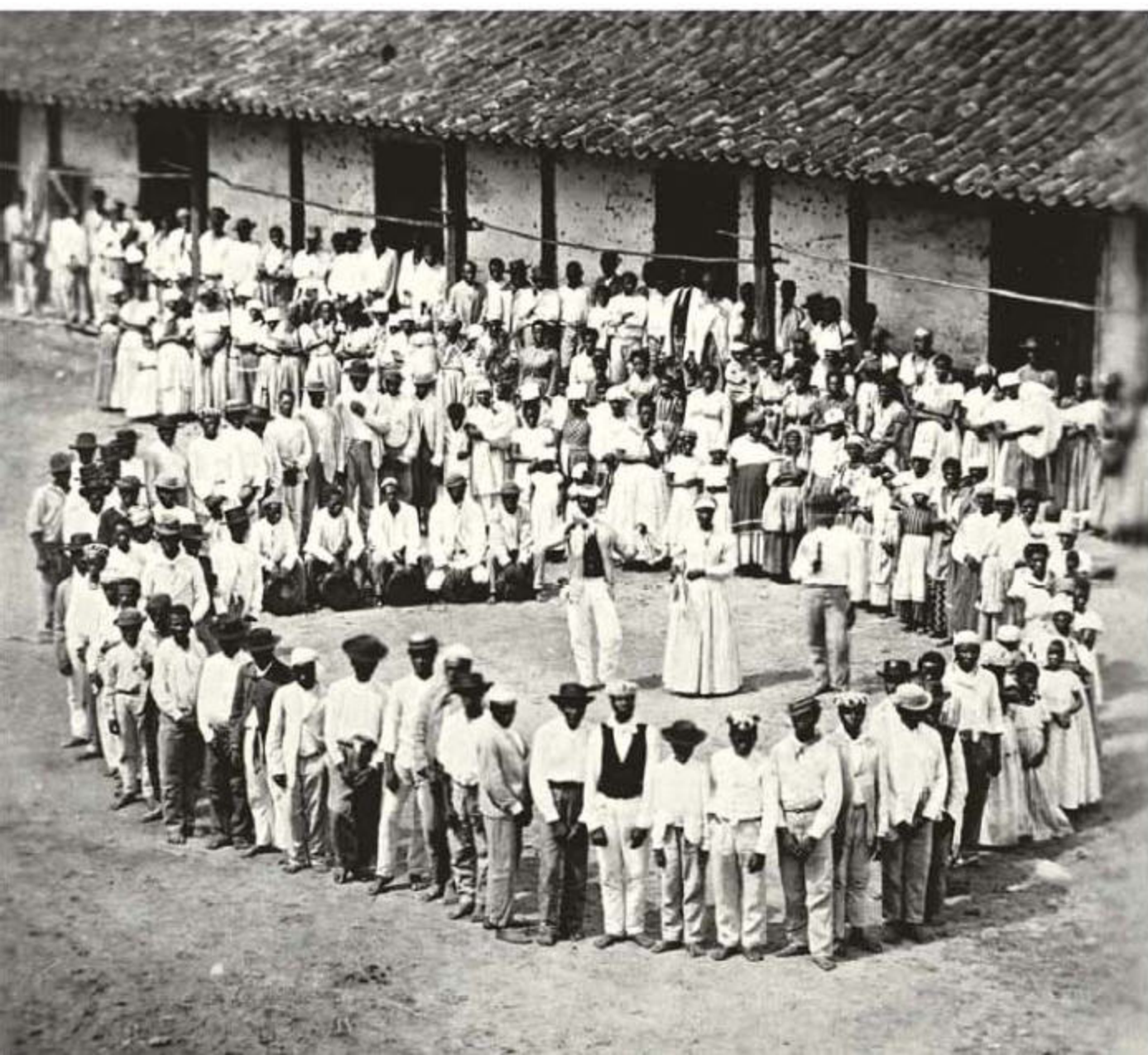
TRÊS TEMPOS DA FOTOGRAFIA

A princesa, o conde d'Eu, os dois filhos e suas esposas na França, em rara imagem colorida; a votação da Lei Áurea, em foto jornalística; e congada em Minas: registros da família imperial e da vida do Brasil

começa com a votação da Lei Áurea no Senado, imagem conhecida apenas por poucos iniciados num país onde a lembrança da abolição está associada à clássica gravura em que a princesa Isabel assina a lei num cenário cheio de alegorias. E segue com as comemorações nas ruas. “É uma revolução no campo da fotografia brasileira oitocentista”, atesta o historiador José Murilo de Carvalho, autor da esplêndida biografia de dom Pedro II lançada no ano passado, que assina o prefácio.

Todas as fotos serão publicadas no livro *Coleção Princesa Isabel* (432 páginas, 190 reais), a ser lançado na semana que vem pela Editora Capivara, com texto de Pedro e Bia Corrêa do Lago e apresentação de Thereza Maria de Orléans e Bragança, última neta viva da princesa Isabel. A seu pedido, ela não aparece no livro como a guardiã desse tesouro, que começou a ser formado em 1860 e acompanhou a princesa e o conde em seu exílio europeu até a morte dos dois, nos anos 1920. Mas os estudiosos concordam que dona Thereza Maria é a única pessoa da família em cujo poder seria possível existir ainda um conjunto com essas características.

O livro oferece ao leitor não especializado um delicioso passeio pelo século XIX. Para os estudiosos do período, no entanto, a descoberta é o começo de uma história. Fazem parte do acervo os maiores fotógrafos que atuavam no Brasil — como Ferrez, Revert Henry Klumb, Augusto Stahl, Alberto Henschel, Georges Leuzinger, Juan Gutiérrez, Augusto Malta — e também profissionais menos conhecidos. Estão listados nominalmente 38 deles, mas no total a obra registra o trabalho de setenta fotógrafos. “É uma descoberta que reforça a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a fotografia brasileira”, diz Corrêa do Lago. Para Joaquim Marçal, um dos maiores especialistas no tema e profundo conhecedor da Coleção Teresa Cristina Maria, as imagens da coleção são como novas janelas. “A partir delas, será possível revisitar alguns fatos e acrescentar detalhes enriquecedores à nossa história”, afirma.



ONDE ENXERGAR É

Ensaio sobre a Cegueira pode não ser o filme caloroso que o público se acostumou a esperar de Fernando Meirelles. Mas é exatamente o que deveria ser a adaptação do grande romance de José Saramago

ISABELA BOSCOV

Certo dia, de um instante para outro, um homem fica cego — não uma cegueira de treva, mas de uma brancura intensa. Alguém o ajuda a chegar em casa, a mulher o leva ao consultório do oftalmologista, ele passa à frente dos outros pacientes que estão na sala de espera. Logo, todas essas pessoas perderão a visão também, numa onda de contágio que se alastra rapidamente por toda a cidade. Todas, menos uma: a mulher do oftalmologista, que misteriosamente preserva a visão. Quando os doentes são con-

finados pelas autoridades em um sanatório vazio, ela e o marido discutem se é o caso de anunciar aos outros que ela pode ver. Decidem não fazê-lo: à medida que mais e mais cegos são despejados ali, mais e mais se instala a conflagração. Nessa terra onde se disputa comida, se disputa território e, acima de tudo, poder, numa espiral descendente rumo à degradação, quem tem olhos não seria rei — seria, sim, feito escravo. O sanatório vai se tornar uma pocil-



O HORROR

ga, em que os cegos tateiam pisando sobre seus próprios excrementos. A razão, representada pelo pequeno núcleo que tem na mulher do oftalmologista o seu centro, será suplantada pela selvageria dos cegos de outra ala, que tomam controle das provisões e só as liberam em troca de butim. Quando ninguém tem mais com o que barganhar, chega a vez de as mulheres desempenharem seu papel: ou elas se entregam ao estupro, ou elas e todos mais morrerão de fome. Esse quadro dantesco é o que a mulher do médico pode observar em detalhe a cada momento de cada dia — da mesma

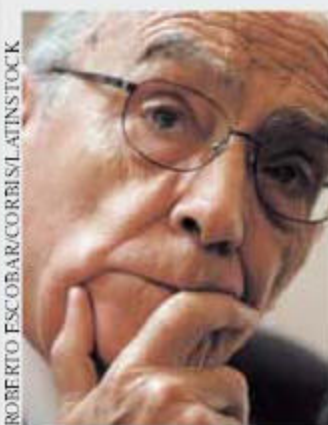
maneira que o leitor do romance do português José Saramago e o espectador da adaptação deste, também intitulada *Ensaio sobre a Cegueira* (*Blindness*, Japão/Canadá/Brasil, 2008), que estreia nesta sexta-feira no país.

Uma excelente adaptação, diga-se, tanto no entendimento do texto quanto na sua transposição para a tela — a única de um livro de Saramago além de uma produção holandesa de *A Jangada de Pedra*, já que o autor resiste a ceder direitos sobre a sua obra. Roteirizado pelo canadense Don McKellar (de *O Violino Vermelho*) e dirigido pelo brasileiro Fernando Meirelles, *Cegueira* faz a opção inesperada, mas bem-sucedida, pelo registro naturalista. De um lado, ele facilita traduzir em imagens os aspectos abstratos do romance e permite que Meirelles tire proveito de um de seus grandes talentos, a filmagem em locação — aqui, São Paulo, Toronto e Montevidéu, captadas em luzes frias pelo diretor de fotografia César Charlone, compõem a cidade imaginária em que transcorre a história (como no livro, aliás, a parte da ação que se desenvolve nas ruas é mais envolvente do que a que tem lugar no sanatório). De outro lado, o tom naturalista acentua, por oposição, as características de parábola pretendidas por Saramago — sobre quem os homens são verdadeiramente quando julgam que suas ações não podem ser testemunhadas, e sobre como às vezes é preciso cegar-se para os códigos de sexo, idade e classe para enxergar quem são as pessoas com quem de fato é possível irmanar-se. Em meio ao horror do sanatório, alguns indivíduos encontram essa solidariedade: o oftalmologista e sua mulher (Mark Ruffalo e Julianne Moore), um casal de japoneses (Yusuke Iseya e Yoshino Kimura), um homem que já trazia

A LUZ QUE NÃO ILUMINA

Julianne, como a mulher que preserva a visão, conduz Ruffalo, Yoshino, Alice e Iseya, vítimas da cegueira branca: rumo à degradação

“AGORA CONHEÇO A CARA DAS MINHAS PERSONAGENS”



ROBERTO ESCOBAR/CORBIS/LATINSTOCK

Por que José Saramago hesitou em ver seu romance adaptado. E por que ele gostou do filme

Houve um tempo em que eu respondia que não queria ver a cara das minhas personagens quando me chegavam pedidos de adaptação de romances meus ao cinema. Digamos que eu era então uma espécie de radical da escrita: o que não passava pela palavra posta num papel simplesmente não existia. Fernando Meirelles foi uma das vítimas desta intransigência. Quando o *Ensaio sobre a Cegueira* foi publicado no Brasil, salvo erro em 1995, imediatamente me escreveu para manifestar o seu interesse em adaptá-lo. Teria sido o seu primeiro filme, antes de *Cidade de Deus*, antes de *O Jardineiro Fiel*, se não tivesse esbarrado com o muro da resistência do autor a conhecer os actores que iriam dar consistência e outra realidade às figuras desenhadas pela sua imaginação. Não me lembro do que sucedeu depois. Escrevi a Fernando expondo-lhe as minhas razões? Não lhe escrevi sequer, deixando que o silêncio respondesse por mim? Melhor do que eu, ele o saberá. Ao autor do livro só lhe resta pedir desculpa e agradecer a sua generosidade de espírito, uma generosidade que lhe permitiu aceitar a minha recusa sem a menor acrimónia. Tanto mais que, agora sim, já conheço a cara das minhas personagens. Será preciso dizer que gostei delas? Será preciso dizer que gostei, e muito, do filme? Nunca esquecerei a tremenda emoção que experimentei ao ver passar por trás de uma janela, em fila, as mulheres que vão pagar com os seus corpos a comida que lhes havia sido sonogada, a elas e aos seus homens. Essa imagem resume, para mim, todo o calvário da existência da mulher ao longo da História.

JOSÉ SARAMAGO



DIVULGAÇÃO

uma venda em um dos olhos (Danny Glover) e uma prostituta (Alice Braga). Quando o grupo voltar às ruas e se confirmar que a cegueira não poupou ninguém, eles formarão uma espécie de clã ideal, livre das barreiras com que a humanidade se divide e se isola — uma idéia clássica de Saramago.

Por ironia, em sua ainda breve carreira, iniciada em maio no Festival de Cannes, *Cegueira* tem sofrido em grande parte por causa de suas qualidades. Por exemplo, uma certa frieza e distância — mas, na obra de Saramago, embora as emoções sejam plangentes e fundas, elas se manifestam com a circunspeção tipicamente portuguesa do autor. A mulher do oftalmologista não

vai demonstrar nenhum sinal de instinto maternal para com as pessoas que se vê obrigada a ajudar (pelo que a atriz Julianne Moore se diz muito grata, já que a exime de encarnar um velho estereótipo), e aqui não se encontrará também nenhum ato heróico além da própria sobrevivência. Para desconcerto de Meirelles, alguns jornalistas presentes em Cannes se queixaram a ele de que o oftalmologista não tivesse se aproveita-

do da imunidade da mulher para tentar elaborar uma vacina anticegueira, ou que o governo não tentasse encontrar uma cura para a epidemia. “Mas isto aqui não é *Eu Sou a Lenda*. É uma metáfora”, explica — como se fosse necessário — o diretor, que, graças ao sucesso de *Cidade de Deus* e *O Jardineiro Fiel*, não tivera ainda de lidar com acolhidas pouco hospitaleiras ao seu trabalho. Meirelles diz que o aprendizado, ainda que natural, não foi fácil, mas que pôde se consolar ao encontrar Saramago e receber a aprovação dele (leia texto na página 151). *Ensaio sobre a Cegueira* pode não ser o filme caloroso que o público se acostumou a esperar de Meirelles. Mas não desfigura uma obra literária única, razão por que merece a gratidão do escritor — e de quem assista a ele. ■



DIVULGAÇÃO

RECEPÇÃO FRIA

O diretor Fernando Meirelles, que teve de lidar com críticas negativas, ao lado de Julianne Moore: “Isto não é *Eu Sou a Lenda*. É uma metáfora”

TRAILER DOS FILMES EM www.veja.com.br



Participação Especial
CARLOS VEREZA

LÚCIO
MAURO

CAIO
BLAT

PAULO
GOULART FILHO

NANDA
COSTA

ANA
ROSA

Bezerra de Menezes

O Diário de um Espírito

Ele dedicou sua
vida para iluminar
muitas outras.

www.bezerrademenezesofilme.com.br

Patrocínio:



Realização:



Distribuição:



CLASSIFICAÇÃO LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

EM EXIBIÇÃO NOS CINEMAS
SUCESSO ABSOLUTO DE PÚBLICO EM TODO BRASIL



Um aborto é igual ao outro

Sarah Palin, no congresso do Partido Republicano, prometeu que, se eleita, assumirá o papel de patrona das pessoas com necessidades especiais. Um Santo Egídio na Casa Branca. Um Santo Egídio de batom.

O recém-nascido de Sarah Palin é Down. Seu nome é Trig. Trig rapidamente se tornou uma das principais bandeiras da campanha presidencial americana. Ele é agitado de um lado para o outro, passando de colo em colo, de palco em palco. Sarah Palin descobriu que Trig era portador de síndrome de Down durante a gravidez. Em vez de abortá-lo, foi adiante com a gravidez mesmo assim.

Sarah Palin é contrária ao aborto. Me incomoda um tantinho

“O aborto é uma escolha puramente pessoal. O que é moralmente repugnante é o conceito de que alguns merecem ser abortados mais do que outros”

que seus partidários e opositores sempre associem Trig a esse fato. Ter a síndrome de Down parece qualificá-lo automaticamente para um aborto. Os partidários de Sarah Palin interpretam a escolha de ter parido Trig como um sinal de grandeza. Seus opositores a interpretam como um sinal de obtusidade religiosa. Mas abortar Trig teria sido igual a abortar Track, ou Bristol, ou Piper, ou Willow. Um aborto é igual ao outro.

Eu entendo do assunto. Tenho dois filhos. Como Sarah Palin, agito-os de um lado para o outro, de artigo em artigo. Ela tem Track e Trig, eu tenho Tito e Nico. Tito passou por todos os testes pré-natais. Naquele tempo, eu era um palerma, e o teria abortado até mesmo se seu ultra-som mostrasse algo simples como um pé chato. Na hora do parto, devido a uma barbearagem médica, Tito

sofreu uma paralisia cerebral. Isso mudou tudo. Eu mudei. Quando decidimos ter outro filho — Nico —, perguntei-me se o abortaria caso os testes pré-natais indicassem alguma anomalia, por mais séria que fosse. A resposta: jamais. Jamais? Jamais.

Do Alasca para a Inglaterra. David Cameron, líder do Partido Conservador, tem um filho com paralisia cerebral. Seu nome é Ivan. Como Sarah Palin e eu, David Cameron agita Ivan de um lado para o outro, de reportagem em reportagem. Ele argumenta que seu caso pessoal pode ajudar a esclarecer algumas de suas idéias políticas. Ao contrário da maioria de seus correligionários, ele defende a liberdade de abortar

até a 39ª semana de gravidez, em caso de fetos defeituosos, e só até a vigésima semana, em caso de fetos sem defeitos. Ele está disposto a esta-

belecer — por lei — uma disparidade hedionda.

O nazismo matou mais de 70 000 deficientes físicos e mentais nas câmaras de gás. Os princípios da SS vingaram. Agora os testes pré-natais permitem determinar quem pode viver e quem pode morrer. É um Aktion 14F13 intra-uterino.

O aborto é uma escolha puramente pessoal. Todos deveriam ser livres para fazer o que bem entendem. É uma estupidez legislar demais sobre o tema. O STF, em meio aos grampos, julga os casos de aborto de anencéfalos, mas o fato é que, no Brasil, qualquer um que queira abortar, aborta, na vigésima ou na 39ª semana de gravidez. O que é moralmente repugnante é o conceito de que alguns merecem ser abortados mais do que outros. Trig. Tito. Ivan.



FERNANDO MEIRELLES
NEXTEL DESDE 2008

+ PRODUTIVIDADE
EQUIPE TOTALMENTE INTEGRADA

QUALIDADE
A OPERADORA
COM O MAIOR
ÍNDICE DE
RECOMENDAÇÃO
DO BRASIL*



■■■ NEXTEL É INTELIGENTE.
É ILIMITADO. É DIRETO.
NEXTEL PODE SER PRA VOCÊ.



BEM-VINDO AO CLUBE

0800 900 901
www.nextel.com.br
Consulte nossos representantes.

MOTOROLA

Serviços disponíveis conforme modelo do aparelho e plano contratado. Serviço destinado a pessoas jurídicas ou grupos de pessoas naturais ou jurídicas, caracterizados pela realização de atividade específica (Res. 404/05 Anatel). Motorola e iDEN 1876 são marcas registradas de Motorola, Inc. *Fonte: Ipsos Loyalty 2007.

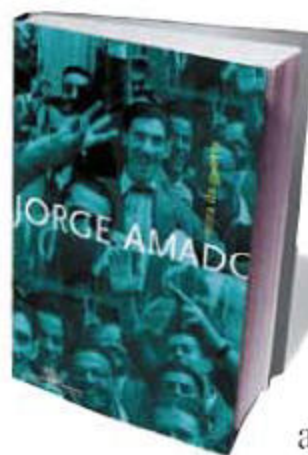
PELOS BIGODES DE STALIN

Em seus artigos sobre a II Guerra Mundial, Jorge Amado se coloca do lado certo do conflito — mas também revela uma servil adesão às posições da União Soviética

JERÔNIMO TEIXEIRA

Os comunistas cultivavam gostos estranhos. Tome-se o exemplo de Jorge Amado (1912-2001): o escritor baiano tinha verdadeira fixação nos pêlos faciais do camarada Stalin. Em um artigo de 1943, ao fantasiar a rendição de Hitler, Amado colocava as seguintes palavras na boca do líder nazista: “Stalin, quero alisar o

teu bigode, eu te amo”. Eis como Amado comemorava as vitórias soviéticas sobre as tropas nazistas, em janeiro do ano seguinte: “O largo sorriso do marechal Josef Stalin, saído de sob os bigodes como um símbolo, é o povo soviético sorrindo”. Poucas semanas depois, o romancista de *Terras do Sem Fim* instalava-se mais uma vez sob as narinas do ditador soviético: “Stalin, o dos longos bigodes, aquele que tem um sorriso de



criança inocente na face serena de sábio e de condutor de homens”. Essas passagens fetichistas foram extraídas de *Hora da Guerra* (Companhia das Letras; 266 páginas; 47 reais), coletânea de textos escritos por Jorge Amado entre 1942 e 1944 no jornal *O Imparcial*, de Salvador. Até hoje inéditos em livro, são artigos inflamados de apoio ao esforço de guerra do Brasil e dos aliados. Não há dúvida de que, naquele tempo beligerante, o autor estava do lado certo da trincheira. Mas, por mais que admiremos o ardor com que Jorge Amado atacava o nazismo, hoje é difícil ignorar a contrapartida dessa atitude: a defesa entusiasmada de outro totalitarismo criminoso, o comunismo.

Em sua excelente introdução a *Hora*



ALBUM DE FAMÍLIA

da Guerra, o historiador Boris Fausto observa que Jorge Amado escrevia da “perspectiva política” do Partido Comunista do Brasil, que, por sua vez, seguia as diretrizes de Moscou. Naquele momento, a palavra de ordem do “partidão” era a unidade contra o nazifascismo. Jorge Amado elogiava os esforços de guerra do Estado Novo de Getúlio Vargas, que já o aprisionara e queimara seus livros. Tratava-se, vale insistir, de derrotar o nazismo, objetivo internacional que justificava a aliança estratégica com a ditadura local. Amado, no entanto, não deixou jamais de criticar a censura, como registram alguns dos melhores textos da coletânea. “Estamos lutando contra o obscurantismo, contra aqueles que queimam livros e prendem escritores”, diz o autor comunista em *Cultura e Democracia*. Belos princípios. Mas na União Soviética de Stalin também se prendiam e matavam escritores como o contista Isaac Bábel e o poeta Óssip Mandelstam. Seria mais



GETTY IMAGES

preciso afirmar que a luta era contra apenas um obscurantismo em particular, o nazismo.

A retórica militante torna o estilo de Amado um tanto pesado. Não estamos diante do romancista lírico de *Mar Morto*, mas de um propagandista do partido. Ele se mostra vigilante contra simpatizantes do fascismo e supostos traidores da pátria, que chama de “quinta-colunas” e “muniquistas” (alusão ao Tratado de Munique, de 1938, assinado por Hitler e pelo primeiro-ministro britânico Neville Chamberlain, que ingenuamente achou possível conter o expansionismo alemão pela negociação). O integralismo, a versão brasileira do fascismo, é exemplarmente ridicularizado pelo autor. Os ataques exaltados de Amado, porém, às vezes extrapolam os limites do justo e do razoável. Ele chega a propor a absolvição de um sujeito que

COMUNISTAS LÍRICOS

Jorge Amado (à dir.) com os camaradas Prestes e Pablo Neruda (à esq.): Stalin tinha mãos mágicas e sorriso bondoso

O tirano libertador

“Saúdemos com entusiasmo esta ordem do dia do marechal Josef Stalin, o dos longos bigodes e do bondoso sorriso: 180 mil assassinos nazistas estão cercados na Ucrânia! Comemoraram assim os soldados soviéticos o aniversário da grande vitória de Stalingrado. (...) Os soldados soviéticos marcham com uma decisão inabalável e não existe obstáculo que eles não derrubem, que eles não vençam, que eles não transponham. São soldados da vitória, da liberdade, da cultura.”

Trecho de Aniversário de Stalingrado

assassinou um italiano em estúpido gesto de retaliação contra o ataque de um submarino fascista a um navio brasileiro. Outro momento vergonhoso do livro é o elogio da proposta soviética para o traçado das fronteiras com a Polônia. Nem uma só palavra é dita sobre o pacto germano-soviético que acarretou a divisão da Polônia entre nazistas e comunistas, em 1939. Ao contrário, o artigo louva a “maneira correta com que a pátria de Stalin resolve seus conflitos internacionais”.

Embora os interesses soviéticos sejam sempre defendidos, a pregação estritamente comunista é discreta. Para os fins da propaganda, era contraproducente associar o combate ao nazismo com a luta pelo socialismo. Luís Carlos Prestes, chefe do PCB que Amado exaltara no livro *O Cavaleiro da Esperança*, nem sequer é citado em *Hora da Guerra*. Somente Stalin — tirano em cuja conta são debitados pelo menos 20 milhões de mortes — é enaltecido nos termos que já se viram. Jorge Amado não foi o único escritor a cantar loas ao ditador. O poeta chileno Pablo Neruda louvou a “simplicidade” de Stalin e se encantou com suas mãos poderosas, das quais nasciam cereais e tratores. A fixação no bigode, porém, é só de Jorge Amado. ■

TRECHO DO LIVRO EM
www.veja.com.br

veja
com



UM ATEU NA CATEDRAL
 Ken Follett: “As catedrais são monumentos de beleza construídos por gente que morava em casebres”

DAVID AGUILAR/EFE

QUEM MANDA É O LEITOR

Veterano do best-seller, Ken Follett retorna, em seu mais recente romance, ao universo medieval do sucesso *Os Pilares da Terra*. *Mundo sem Fim* persegue o objetivo único do autor: agradar aos fãs

JERÔNIMO TEIXEIRA

Ken Follett gosta de catedrais. Não é, no entanto, um homem religioso. “Eu me interesso pelas catedrais como fenômenos sociais. São monumentos de uma beleza arrebatadora, mas foram construídos por gente que morava em casebres de madeira”, disse Follett em entrevista a VEJA. Foi esse contraste dramático que motivou o escritor galês, conhecido por seus thrillers, histórias da II Guerra e livros de espionagem (*O Buraco da Agulha*, seu primeiro grande sucesso, era tudo isso ao mesmo tempo), a se arriscar em uma saga medieval. *Os Pilares da Terra*, de 1989, tornou-se um de seus livros mais populares. Ainda hoje vende em torno de 100 000 exemplares por ano nos Estados Unidos (em 2007, voltou ao topo das listas de mais vendidos do país, depois que a poderosa

apresentadora Oprah Winfrey o escolheu para seu clube de leitura). *Mundo sem Fim* (tradução de Pinheiro de Lemos; Rocco; 942 páginas; 75 reais), agora lançado no Brasil, é uma espécie de continuação de *Os Pilares da Terra*. Por que Follett voltou à Idade Média? “Os leitores pediam”, diz. Tal é a razão de ser de um autor de best-sellers: agradar aos leitores.

Mundo sem Fim traz elementos que fazem um bom vira-página: muita ação, intrigas palacianas, personagens fortes que lutam para superar uma sorte adversa. A história começa com quatro crianças que testemunham um crime em uma floresta (aliás, um dos meninos toma parte ativa nas mortes). Como sói acontecer em sagas do gênero, o destino dos quatro será indissociável ao longo das 900 páginas seguintes. O leitor não

precisa ter passado pelos dois alentados tomos de *Os Pilares da Terra* para se divertir com *Mundo sem Fim*. A locação é a mesma — Kingsbridge, localidade fictícia na Inglaterra medieval —, mas a história se passa no século XIV, 200 anos depois do primeiro livro, obviamente com outros personagens.

O site de Follett na internet traz uma interessante seção chamada “master-class” (algo como “aula magna”), em que ele dá dicas para a composição de um best-seller. A palavra-chave é planejamento: o autor de *O Vão da Vespa* pesquisa extensamente sobre o tema de suas obras e traça a estrutura do livro antes de escrever a primeira linha. Nada disso, porém, garante sucesso. “Ainda não apareceu ninguém que tenha chegado à lista de mais vendidos seguindo as minhas dicas. Não existe fórmula para um best-seller”, diz Follett. Curiosamente, a crítica mais comum que se faz a autores como Follett, Frederick Forsyth ou Tom Clancy centra-se no caráter de fórmula de seus livros. A narrativa do best-seller de fato se ampara em alguns simplismos, como





POR UMA TRIBUTAÇÃO MAIS JUSTA

AUDITORES-FISCAIS

O PAPEL DOS AUDITORES-FISCAIS DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL
NA BUSCA PELA JUSTIÇA FISCAL

O Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil é um servidor público caracterizado por um elevado nível técnico, independência e imparcialidade em sua atuação.

Os profissionais que exercem essa função são selecionados através de um dos mais disputados e rigorosos concursos públicos do país. Assim, são preparados para lidar com complexas tarefas, desde a arrecadação de impostos à fiscalização alfandegária, nas quais defendem os interesses de toda sociedade brasileira.

O PAPEL DO AUDITOR-FISCAL

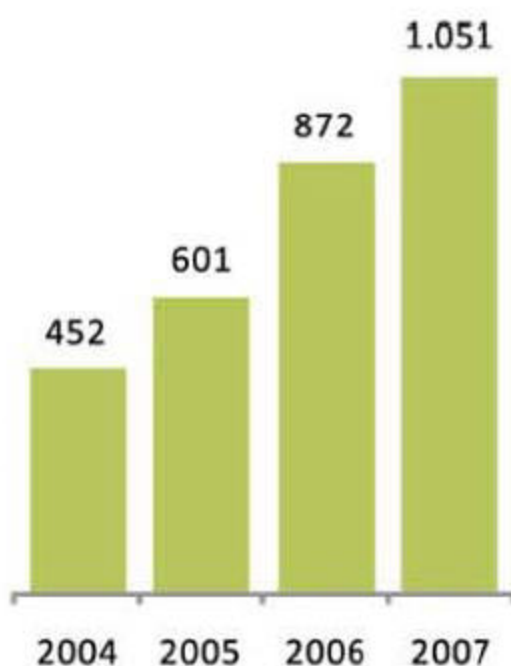
O Auditor-Fiscal é o motor que faz a máquina da Receita Federal funcionar. Seu trabalho protege a sociedade e garante os recursos para o desenvolvimento social e econômico do país.

Todas as operações de fiscalização alfandegária, que resultam em incontáveis apreensões de drogas, armas e produtos contrabandeados, são conduzidas por Auditores-Fiscais.

Simultaneamente, seu trabalho na apuração de irregularidades fiscais fornece à Polícia Federal as informações que dão origem à prisão de corruptos e sonegadores, que ilustram os escândalos noticiados pela mídia.

Até mesmo nas mais remotas fronteiras, os Auditores-Fiscais mostram-se presentes controlando a entrada de mercadorias no país, protegendo o emprego e a indústria nacional.

Garantindo a arrecadação e combatendo a fraude e a sonegação, os Auditores-Fiscais



Apreensões de mercadorias
(em R\$ milhões)

asseguram o desenvolvimento do Brasil, por meio da disponibilização dos recursos necessários para o Estado cumprir a sua função econômica e social.

UNAFISCO SINDICAL: Por justiça e igualdade social

A busca da justiça fiscal é uma das marcas do Unafisco Sindical, entidade representativa dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil, que defendem um sistema tributário mais justo e que diminua as desigualdades sociais do país.

A instituição criou campanhas voltadas à defesa e conscientização da população.

A partir de estudos técnicos do sistema tributário, os Auditores-Fiscais estabeleceram a campanha Chega de Confisco, que divulga a importância do reajuste periódico da tabela do imposto de renda, a fim de evitar um aumento da carga tributária do país.

Da mesma forma, procuram popularizar mecanismos legais para destinação social do imposto de renda, divulgando, através da campanha Tributo

à Cidadania, formas do contribuinte dedicar parte de seu imposto de renda ao apoio de instituições voltadas a crianças e adolescentes.

Os Auditores-Fiscais e o Unafisco assumiram um compromisso de valorizar, divulgar e defender esses direitos.

Além disso, o Unafisco tem papel marcante no incentivo ao uso da corregedoria da Receita Federal como instrumento de fiscalização e auto-regulação das atividades da classe.

OS DESAFIOS DOS AUDITORES-FISCAIS

A atividade dos Auditores-Fiscais é regulamentada por lei, sendo esses os responsáveis pela fiscalização dos tributos federais de forma justa e imparcial. Para efetuar seu papel como autoridades de Estado, os Auditores-Fiscais são submetidos a um constante processo de treinamento e especialização. Sua responsabilidade é o bem-estar de todos.

Contudo, a atuação dos Auditores-Fiscais dentro dos princípios da justiça e imparcialidade vem sofrendo ameaças, como a transferência das suas atribuições legais para cargos administrativos nomeados pessoalmente por quem detém o poder. Essa possibilidade exporá os órgãos fiscais a interferências político-partidárias e do poder econômico, pondo em risco a independência hoje existente no processo de fiscalização.

Recentemente, essa mesma independência se vê ameaçada pela imposição, por parte do governo, do SIEC, um novo sistema de avaliação. Assim, a promoção dos Auditores-Fiscais fica condicionada aos

interesses de chefias, pondo fim ao mérito pessoal e privilegiando ocupantes de cargos comissionados (não providos mediante concursos).

Aliado a isso, categorias sem atribuições fiscais buscam realizar funções reservadas aos Auditores-Fiscais sem se submeterem ao concurso público específico. Tal intenção desqualifica a importância do princípio constitucional do concurso público como forma democrática de acesso aos cargos públicos.

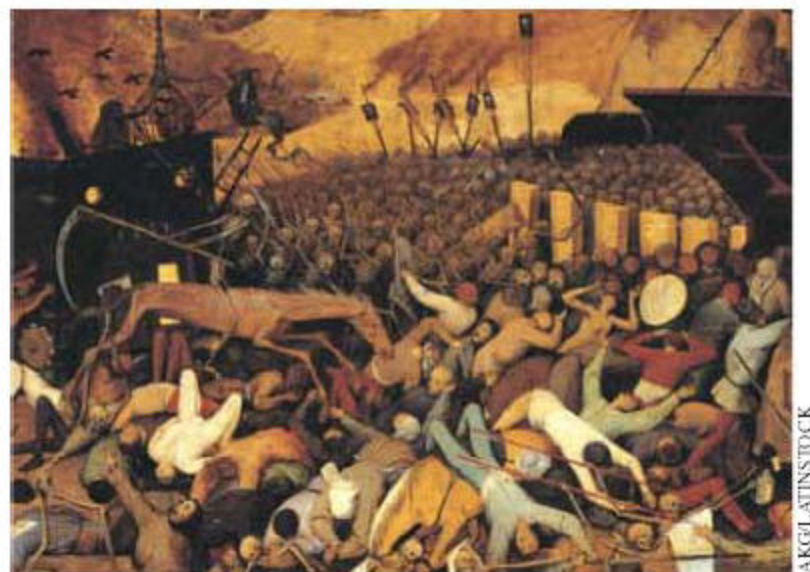
O respeito às responsabilidades dos Auditores-Fiscais representa a defesa do bem-estar de toda sociedade brasileira. A valorização do cargo e a manutenção de sua independência, aliadas a maiores investimentos e leis que visem à justiça tributária, são fundamentais para o Brasil.

O trabalho do Auditor-Fiscal se faz presente no combate à(ao):

- Lavagem de dinheiro;
- Pirataria;
- Corrupção;
- Evasão de divisas;
- Contrabando e fraude no comércio exterior;
- Sonegação de impostos.

Além disso, a apuração de irregularidades fiscais também contribui para:

- A garantia da aposentadoria de milhões de brasileiros;
- O crescimento constante dos trabalhadores com carteira assinada;
- A fundamentação das maiores operações policiais realizadas nos últimos tempos.



FORÇAS SOCIAIS

O Triunfo da Morte, de Bruegel:
a peste mudou as relações de trabalho

se constata pela psicologia muito básica dos protagonistas de *Mundo sem Fim* (a mulher forte mas oprimida pela sociedade machista de seu tempo, por exemplo, é um persistente chavão feminista). Mas há autores que usam esses clichês com competência, enquanto outros fracassam. Follett está entre os primeiros. É um mestre do entretenimento.

Vendendo na casa dos milhões desde *O Buraco da Agulha*, de 1978, Follett poderia se aposentar, mas já está trabalhando em outra ambiciosa saga, *A Trilogia do Século*, que cobrirá o período de 1914 a 1989 — o primeiro volume deve sair em 2010. “Poderia passar meus dias jogando golfe, mas morreria de tédio. Escrever me entusiasma, e eu sou bom nisso”, diz o imodesto Follett. Eis um homem que aprecia o sucesso e a riqueza sem nenhum traço de má consciência. Casado com Barbara, política do Partido Trabalhista inglês e atualmente ministra do gabinete de Gordon Brown, Follett alinha-se de boa vontade ao que no Brasil se chamaria de “esquerda festiva” (é um “socialista do champanhe”, na expressão inglesa). Foi próximo do ex-primeiro-ministro Tony Blair, com quem acabou rompendo. Há quem diga que um monge caviloso de *Mundo sem Fim* foi inspirado em Blair. O autor não nega as semelhanças, mas tem uma avaliação generosa do ex-primeiro-ministro. “Sua grande fraqueza foi não ter dito a verdade sobre o Iraque. Mas, no geral, o legado de seu governo é positivo”, diz. ■

TRECHO DO LIVRO EM
www.veja.com.br



Um socialista do champanhe

O escritor galês Ken Follett fala de seus livros, da Idade Média e da política contemporânea

Seus livros são muito variados — há sagas medievais, thrillers de espionagem, histórias da II Guerra. Qual seria a marca de um romance de Ken Follett? Eu diria que o traço mais característico dos meus romances é que eles puxam o leitor de uma página para outra. É nisso que eu me concentro. Se você está lendo um livro meu em um avião, ficará desapontado se ele aterrissar antes de você chegar ao final.

Como começou seu interesse pela Idade Média? Tudo começou com

“Alguns comentaristas acreditam que você não pode ser de esquerda se for rico. Você pode, sim. O que não podemos é deixar todo o champanhe para os conservadores. Seria um crime”

as catedrais, que me fascinam. Foi a partir daí que me interessei pelas pessoas que as construíram e sobre como elas viviam. Para escrever *Os Pilares da Terra* e *Mundo sem Fim*, tive de aprender sobre o cotidiano na Idade Média. Os leitores apreciam esse retrato do dia-a-dia medieval. É óbvio que o que prende o leitor é a história. Mas ele também gosta de aprender algo.

Como um escritor ateu consegue mergulhar na mentalidade religiosa da Idade Média? Recorri a lembranças de infância. Eu me lembro de como as pessoas falavam de Deus, do pecado, do inferno. Meus pais eram cristãos devotos — talvez por isso eu hoje seja ateu. E tenho familiaridade com a Bíblia, que li do início ao fim.

O senhor já fez campanha pelo Partido Trabalhista e é casado com uma ministra do gabinete de Gordon Brown. Essa atividade política tem alguma influência nos seus livros?

Imagino que um leitor perceptivo poderia adivinhar a minha orientação política nos meus livros. Mas não é meu tema central. Escrevo sobre a sociedade, com um viés político, mas jamais de política partidária. O meu interesse recai sobre o modo como as forças sociais afetam os indivíduos. Em *Mundo sem Fim*, por exemplo, retrato o momento em que faltou mão-de-obra na Inglaterra, por causa da peste negra, e, pela primeira vez na história britânica, os trabalhadores puderam barganhar com os empregadores o valor de seu trabalho.

Antes de *O Buraco da Agulha*, o senhor escreveu pelo menos dez livros — alguns assinados com pseudônimo — que não fizeram sucesso. Qual era a

falha desses romances? Meus primeiros livros têm uma série de erros. Eu os escrevi com muita pressa e sem nenhum planejamento ou pesquisa. Eles têm um andamento acelerado demais. Há muita ação e pouca emoção, e é a emoção que atrai o leitor.

O senhor se define como um “socialista do champanhe”. O que vem a ser isso? Alguns comentaristas de direita acreditam que você não pode ser de esquerda se for rico. E acham que chamar os ricos de esquerda de “socialistas do champanhe” é uma crítica aguda. Eu aceitei a expressão de bom grado. Acredito que você pode, sim, ser de esquerda e gostar de champanhe. O que não podemos é deixar todo o champanhe para os conservadores. Seria um crime.



**QUAL PROGRAMA É
MAIS POP PARA VOCÊ?**

HD
100% HD DIGITAL

A. ()



B. ()



C. ()



D. ()



A RedeTV! tem uma programação cada vez mais diferenciada, para tirar você da mesmice. Como o Superpop, um programa produzido em 100% HD Digital, apresentado por Luciana Gimenez, em que você tem dicas de moda, entrevistas polêmicas e ainda acompanha debates. Assista, de segunda a sexta, a partir das 22h. E acompanhe, todos os dias, as novidades da RedeTV!.



RedeTV!  Quem vê, já sabe.

O MANDARIM DO PIANO

Um dos grandes talentos da música erudita atual, Lang Lang diz que a China passa por outra revolução cultural. Agora, “do bem”

MEDALHA DE OURO

Lang Lang foi um dos grandes vencedores da Olimpíada de Pequim: tocou na abertura dos Jogos, como ícone da nova China

SÉRGIO MARTINS

O pianista Lang Lang, de 26 anos, foi um dos grandes vencedores da Olimpíada de Pequim. Lang, claro, não participou das competições, mas firmou-se

SÉRGIO MARTINS

O pianista Lang Lang, de 26 anos, foi um dos grandes vencedores da Olimpíada de Pequim. Lang, claro, não participou das competições, mas firmou-se no papel de ícone da nova China. Na cerimônia de abertura, tocou num horrendo piano branco (sugestão do cineasta e diretor do espetáculo, Zhang Yimou, para quem a cor branca simbolizaria o futuro do país). Durante a festa de encerramento, atuou como comentarista para várias emissoras de TV do exterior. Lang destacou-se em meio a 1,3 bilhão de chineses tocando música erudita, um gênero que nos tempos de Mao Tsé-tung era tido como “decadente”. Faz cerca de 120 concertos por ano a um cachê médio de 50 000 dólares (quantia que pode aumentar até cinco vezes, dependendo de quem o contrata). Mora em Nova York, tem

uma coleção de carros de luxo e atua como garoto-propaganda de celulares, canetas e carros esporte. Ainda assim, é um orgulho da China comunista. “Estamos em meio a outra revolução cultural. Mas uma revolução cultural do bem”, diz o pianista, em entrevista

uma coleção de carros de luxo e atua como garoto-propaganda de celulares, canetas e carros esporte. Ainda assim, é um orgulho da China comunista. “Estamos em meio a outra revolução cultural. Mas uma revolução cultural do bem”, diz o pianista, em entrevista exclusiva a VEJA.

Nascido na cidade de Shenyang, Lang descobriu o piano aos 3 anos de idade, assistindo a um desenho de Tom e Jerry que tinha como trilha sonora a *Rapsódia Húngara Nº 2*, do compositor Franz Liszt. Dois anos mais tarde, ganhou seu primeiro concurso no instrumento. Seu pai, Lang Guoren, um ex-violinista que, durante a Revolução Cultural, foi forçado a trabalhar numa fábrica de peças para bicicleta, viu no filho a oportunidade para escapar de uma vida cinzenta. Os dois migraram para Pequim, onde viveram sob condições miseráveis. Moravam num cortiço infestado de ratos e sem rede de es-

goto. Os exercícios diários de Lang ao piano eram o terror dos vizinhos. “Imagine um garoto tocar Beethoven e Schumann para pessoas acostumadas à música folclórica chinesa. Elas batiam na parede, faziam ameaças.” Lang Guoren exercia sobre o filho uma pressão

brutal. Quando o menino tinha 9 anos, seu pai suspeitou que ele havia cabulado uma sessão de estudos e deu a isso a dimensão de uma tragédia: “Tudo está acabado. Você é um preguiçoso, um mentiroso e não merece viver”. Guoren deu ao filho um vidro de remédios e ordenou que ele engolissem trinta cápsulas. Depois, mandou que ele saltasse do alto do edifício. Lang, desesperado, esmurrou as paredes até que suas mãos comesçassem a sangrar. Foi quando seu pai caiu em si: “Eu não quero que você morra. Só quero que você pratique!”.

Em 1997, Lang Lang mudou-se para os Estados Unidos, para apri-

rar sua técnica. Dois anos depois, atendeu a um chamado de última hora para substituir o pianista André Watts num recital. Tocou o *Concerto para Piano*, de Tchaikovsky, ao lado da Sinfônica de Chicago. Desde então, tem se apresentado com as principais orquestras do mundo. O pianista passa a falsa impressão de que determinadas obras eruditas são fáceis de ser tocadas (no YouTube, existe um vídeo em que ele interpreta uma peça de Chopin deslizando uma laranja sobre as teclas do piano). Por outro lado, sofre do defeito que acomete jovens concertistas: muitas de suas interpretações são exercícios de técnica desprovidos de sensibilidade. Mas Lang Lang trabalha para corrigir essa limitação. Hoje, estuda com Daniel Barenboim, outro ex-me-



APRIMORAMENTO Lang com Barenboim: música além da técnica

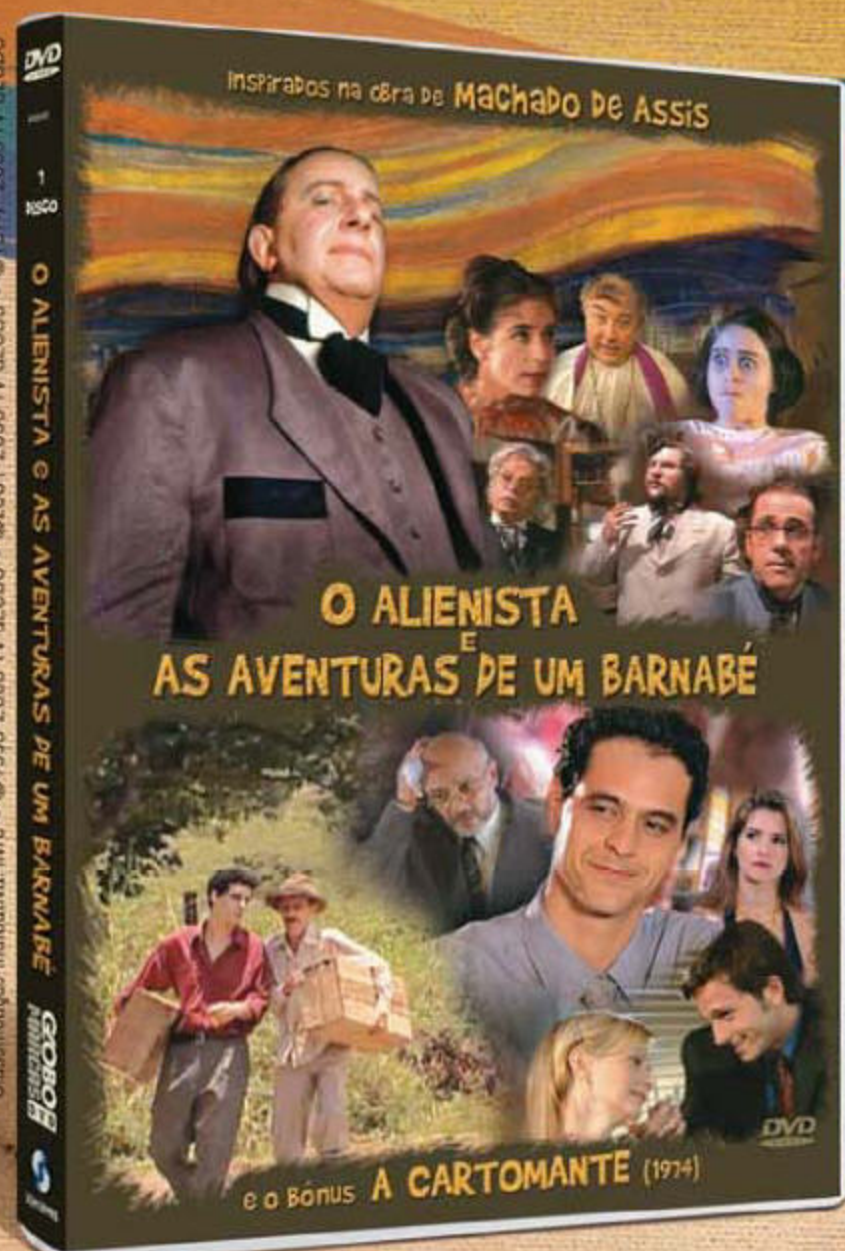
nino prodígio que se tornou um instrumentista e um maestro de alto gabarito. “Daniel ajuda a focar minha atenção na música.”

Outras mudanças de estilo chegam com a vivência. Nesta semana, as lojas da Europa e dos Estados Unidos recebem o disco em que Lang Lang interpreta os *Concertos para Piano*, do compositor polonês Frédéric Chopin. Escudado pela Filarmônica de Viena e

pelo regente indiano Zubin Mehta, Lang relê uma obra que gravou pela primeira vez aos 13 anos de idade. “Na época, a única mulher em que podia pensar era minha mãe. Agora, sou capaz de compreender a sensualidade e o amor presentes na música de Chopin. Meu toque, meu fraseado e minha emoção denunciam isso.” Com

seu estilo flamboyant e cabelo espetado de roqueiro, Lang Lang diz que representa o povo chinês, mas não os seus governantes. De sua fala, contudo, transborda um nacionalismo exultante que certamente soa como música aos ouvidos dos dirigentes do Partido Comunista chinês. “Em vinte anos, a China será referência da música erudita mundial.” Lang Lang já está na vanguarda dessa revolução. ■

Classificação indicativa: livre • ©1993-2008 TV GLOBO • ©2001-2008 TV GLOBO • ©1974-2003 TV GLOBO



ESTAS HISTÓRIAS VÃO VIRAR CLÁSSICOS NA SUA TELEVISÃO.

A obra de Machado de Assis agora em DVD. “O Alienista”, “As Aventuras de um Barnabé” e “A Cartomante”.

Três especiais produzidos em épocas diferentes com estilo e estética próprios. Introdução de Marco Nanini, com comentários sobre os especiais e a vida do grande mestre.

GLOBO
MARCAS DVD



SOM LIVRE

Para conhecer todos os nossos títulos em DVD acesse www.globomarcas.com

O RISO QUE FERE

Alvo de programas humorísticos como o *CQC* e o *Pânico*, os famosos brasileiros procuram revidar

MARCELO MARTHE

Na semana passada, o humorístico *CQC* exibiu uma pegadinha com o político José Genoíno. Em entrevista ao ator Warley Santana, que faz as vezes de um assessor de imagem fajuto no programa da Bandeirantes, o deputado petista envolvido no caso do mensalão expôs seu “lado humano”. Convencido de que participava de um talk-show, ele ouviu dicas do que dizer diante da câmera — e, na entrevista, repetiu tudo o que o tal assessor lhe soprava, sem saber que esse bastidor também era gravado. Warley pediu que ele usasse uma frase de John Lennon. Genoíno obedeceu. Propôs que citasse o líder comunista russo Leon Trotsky ao comentar os desmandos do PT. Genoíno engoliu a isca mais uma vez — e a frase “errar é humano, perdoar é divino” nem era de Trotsky. Por fim, combinou-se que, ao responder qual era seu prato favorito, o entrevistado enalteceria a moqueca capixaba. Genoíno, claro, virou fã da moqueca capixaba desde criança. A brincadeira entregou o petista de um jeito que CPI alguma conseguiu. E assim se cumpriu o que se espera da relação dos humoristas com as figuras públicas: o papel dos primeiros é o de ser implacáveis. Hoje, contudo, não são só os políticos que sofrem os efeitos disso. Outros “poderosos” também entraram na mira: as celebridades. O *Pânico na TV*, que está para completar cinco anos no ar na RedeTV!, foi a primeira atração a perseguir e ridicularizar a categoria de forma ostensiva — caminho no qual foi seguido pelo *CQC*.

É GUERRA À esquerda, o político Genoíno e as celebridades Luana, Preta e Moura. À direita, os humoristas Vesgo e Silvio, do *Pânico*, e Rafael Cortez e Warley Santana, do *CQC*: rir é afrontar o poder



Meses atrás, o ator Wagner Moura protestou contra o que considerou uma agressão. A dupla Silveira e Silveirinha, do *Pânico*, abordou o ator na saída de uma festa. Na investida, eles besuntaram de gel seus cabelos. Num artigo no jornal *O Globo*, Wagner mostrou-se indignado: “O preço da fama? Não engulo essa”. Em princípio, contudo, personagens co-

mo Moura são, sim, alvo legítimo para as investidas do humor. “A história da fama é a história de como os indivíduos buscaram chamar atenção para si e, com isso, conquistaram poder”, notou o crítico cultural americano Leo Braudy, numa observação que se aplica tanto a políticos quanto a artistas. O escárnio, por sua vez, sempre foi uma arma contra os poderosos. É uma forma de desmontar hierarquias e privilégios. Não é por outro motivo que fazem sucesso os quadros em que o *Pânico* e o *CQC* abordam gente conhecida nas portas de

festas e eventos exclusivos. Eles atuam como porta-vozes dos “sem-acesso”. Como lembrou a VEJA na semana passada Adam McKay, ex-roteirista do humorístico americano *Saturday Night Live*, é compreensível que as pessoas gostem de ver gente conhecida pagando esse mico: “É importante saber que as celebridades e os políticos também têm fragilidades”. Para falar em termos jurídicos, há também o direito, assegurado pelos países democráticos, à liberdade de expressão — da qual a crítica às figuras públicas é uma forma essencial.

Na prática, porém, há uma zona cinzenta em que o direito de zombar entra em conflito com o direito de manter a dignidade. Ao “melecar” os cabelos de Moura, o *Pânico* pisou na linha que separa a molecagem da agressão física. Da mesma forma, quando a dupla Vesgo e Silvio perseguiu a atriz Carolina Dieckmann a ponto de botar um guindaste em frente de seu apartamento, não foi só a atriz que se viu atingida — sua família, que não desfruta a mesma celebridade que ela, também entrou na mira.

Está em curso uma reação de celebridades que se julgam agredidas por humoristas. Recém-lançado na internet, o site Morra de Rir é a versão brasileira do Funny or Die, criado pelo já citado Adam McKay e pelo comediante americano Will Ferrell. Uma das razões do sucesso do original é que celebridades como o cantor Justin Timberlake e a patricinha Paris Hilton participam de vídeos em que caçoam de si próprios. Aqui, duas inimigas do *Pânico* se propõem a fazer o mesmo em esquetes que logo estrearão no site. Preta Gil, que está processando o programa da Rede TV! por ter sido chamada de gorda no ar, se revela uma devoradora de doces compulsiva no Morra de Rir. “Faço piada sem me diminuir”, diz. Luana Piovani, que também processou o *Pânico*, surge em vídeos como uma ladra antipática. “A Luana queria pôr em xeque a fama dela de pessoa estourada”, diz o responsável pelo site, Rodrigo Pitta. “O que mais existe são celebridades querendo mostrar que vêem a si mesmas com senso de humor”, diz McKay. Assim, elas mantêm o controle da situação. Zombem de mim — mas que seja do meu jeito.





DISCO

Verve: nove anos depois, o rock sinfônico da banda de Richard Ashcroft está de volta



LIVRO

Cortázar: escritor que lança uma luz original sobre qualquer tema

LESTER COHEN/GETTY IMAGES



TELEVISÃO

A INTERNET (ESTREIA NESTA QUINTA, ÀS 23H, NO DISCOVERY)

■ Em menos de vinte anos, a internet mudou o mundo: da economia ao comportamento, é difícil achar um aspecto da vida que não tenha sofrido seu impacto. A série conduzida pelo jornalista americano John Heilemann mostra como a rede passou de projeto acadêmico a fenômeno com 1,4 bilhão de usuários. O primeiro documentário enfoca a guerra entre Netscape e Microsoft pelo domínio do mercado dos programas de navegação. No segundo, o tema são os sistemas de busca. O terceiro fala da livraria virtual Amazon e do site de leilões eBay. E o último aborda o advento de redes sociais como o YouTube, criado por Chad Hurley e Steve Chen.



dois tomos; 29 reais cada um) e *Último Round* (584 páginas, em dois tomos; 30 reais cada um) repetem o ímpeto experimental. Ensaaios, críticas,

poemas e contos misturam-se a desenhos e fotos. As notas esquerdistas ficaram datadas. Mas Cortázar é um crítico sensível, um ensaísta provocativo e um exímio narrador. Lança uma luz original sobre qualquer tema — do jazz de Louis Armstrong à morte de seu gato.



COLEÇÃO SÃO PAULO NO BOLSO

(PAZ E TERRA; 24 REAIS CADA LIVRO)

■ Coordenada pelas professoras Palmira Petratti-Teixeira, da Unesp, e Maria Izilda Matos, da PUC de São Paulo, a coleção examina a história de São Paulo por meio de personagens, lugares e instituições da cidade. A série começa com três títulos.



José Ermírio de Moraes

— *A Trajetória de um Empresário Nacional* (152 páginas), de Maria Aparecida de Paula Rago, professora de história econômica da PUC, narra a vida do empresário pernambucano que criou a Votorantim. *A Construção do Pacaembu* (116 páginas), de João Fernando Ferreira, da UFMS, aborda a construção do estádio, entre 1936 e 1940. E *Hospedaria de Imigrantes de São Paulo* (104 páginas), de Odair da Cruz Paiva (Unesp) e Soraya Moura (Memorial do Imigrante), reconstitui a imigração na cidade.



LIVROS

A VOLTA AO DIA EM 80 MUNDOS E ÚLTIMO ROUND, DE JULIO CORTÁZAR (TRADUÇÃO DE PAULINA WACHT E ARI ROITMAN; CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA)

■ Em *O Jogo da Amarelinha* (1963), sua obra mais famosa, o argentino Cortázar (1914-1984) propunha um modo alternativo de ler o livro, pulando capítulos como no jogo do título. Do fim dos anos 60, *A Volta ao Dia em 80 Mundos* (368 páginas, em



CINEMATECA veja

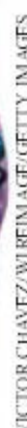
■ Todos os anos, os diretores de terror gastam toneladas de xarope de milho e corante para fazer sangue cenográfico — e colhem um susto ou outro. Mas basta Anthony Hopkins, de rosto limpo e cabelos assentados, sibilar “Clarissssssse” para Jodie Foster para que se sinta a nuca arrepiar. *O Silêncio dos Inocentes*, que a Cinemateca VEJA lança neste sábado no país (menos nos estados de

São Paulo e Rio de Janeiro), é um exercício incisivo na arte de despertar o medo — a qual exige que se conheça o que, no íntimo de qualquer um, provoca uma emoção intolerável. No caso de Clarisse, a agente interpretada por Jodie, esse quê é a descoberta de que ela tem tanto em comum com o psiquiatra Hannibal “O Canibal” Lecter.





Steve Chen e Chad Hurley, criadores do YouTube: história da internet



■ Embora pouco conhecida no Brasil, a mexicana Julieta Venegas é uma das artistas mais interessantes da cena musical latina. Ela sabe criar boas melodias pop, é uma cantora acima da média e interpreta canções românticas sem descambar para o sentimentalismo (o que é típico, por exemplo, dos contrerrôneos do grupo Maná). *MTV Unplugged*, o primeiro álbum de Julieta lançado no Brasil, funciona como uma boa amostra de seu trabalho. Traz sucessos dos quatro discos da artista — o destaque é *Lento*, canção que tem um dos refrãos mais grudentos



■ **Em São Paulo e no Rio de Janeiro, nesta semana:** *O Exterminador do Futuro*, a ficção científica que marcou a carreira do astro Arnold Schwarzenegger.



Em bancas, livrarias e algumas redes de supermercado, a 13,90 reais o exemplar avulso. Para assinar, ligue para 3347-2179 (Grande São Paulo) ou 0800 7752979 (outras localidades), de segunda a sexta-feira, das 8 às 22 horas. Pela internet, acesse www.assineabril.com

■ Surgido no início dos anos 90, o Verve foi um dos principais nomes do britpop — o então “novo rock” inglês, liderado pelas bandas Oasis e Blur. Tinha como atrativos a guitarra de Nick McCabe, que compensava a falta de virtuosismo com criatividade, e o cantor Richard Ashcroft, cujas letras confessionais, inspiradas em seus problemas com drogas e relacionamentos, renderam os maiores sucessos do quarteto, *Bitter Sweet Symphony* e *The Drugs Don't Work*. Depois do fim da banda, em 1999, seus integrantes partiram em carreiras-solo sem brilho. *Fourth*, disco que marca a volta do quarteto, soa como o velho e bom Verve. Tem canções de influência psicodélica (*I See Houses*), boas baladas (*Valium Skies*) e letras inspiradas de Ashcroft (*Judas, Love Is Noise*).



veja
com

LEIA EM
www.veja.com.br

- 1** **O Caçador de Pipas**
Khaled Hosseini [6 | 148] NOVA FRONTEIRA
- 2** **O Vendedor de Sonhos**
Augusto Cury [1 | 10] ACADEMIA DE INTELIGÊNCIA
- 3** **A Cabana**
William Young [5 | 2] SEXTANTE
- 4** **A Menina que Roubava Livros**
Markus Zusak [3 | 11] INTRINSECA
- 5** **O Vencedor Está Só**
Paulo Coelho [4 | 5] AGIR
- 6** **A Cidade do Sol**
Khaled Hosseini [2 | 54] NOVA FRONTEIRA
- 7** **Ensaio sobre a Cegueira**
José Saramago [8 | 16#] COMPANHIA DAS LETRAS
- 8** **Crepúsculo**
Stephenie Meyer [7 | 16#] INTRINSECA
- 9** **A Sombra do Vento**
Carlos Ruiz Zafón [9 | 62#] OBJETIVA/SUMA DE LETRAS
- 10** **O Guardião de Memórias**
Kim Edwards [10 | 66] SEXTANTE

- 1** 1808
Laurentino Gomes [1 | 49] PLANEIA
- 2** Comer, Rezar, Amar
Elizabeth Gilbert [2 | 24] OBJETIVA
- 3** Uma Breve História do Mundo
Geoffrey Blainey [3 | 34#] FUNDAMENTO
- 4** O Mundo É Bárbaro
Luis Fernando Verissimo [6 | 3] OBJETIVA
- 5** Laowai
Sônia Bridi [4 | 7] LETRAS BRASILEIRAS
- 6** Marley & Eu
John Grogan [8 | 101] PRESTÍGIO
- 7** A Soma dos Dias
Isabel Allende [9 | 2] BERTRAND BRASIL
- 8** O Homem que Queria Salvar o Mundo
Samantha Power [0 | 1] COMPANHIA DAS LETRAS
- 9** Madonna: 50 Anos
Lucy O'Brien [5 | 3] NOVA FRONTEIRA
- 10** Doidas e Santas
Martha Medeiros [0 | 1] L&PM

- 1** **Eles Continuam entre Nós**
Zibia Gasparetto [1 | 3] VIDA & CONSCIÊNCIA
- 2** **O Segredo**
Rhonda Byrne [3 | 69] EDIOURO
- 3** **O Monge e o Executivo**
James Hunter [2 | 188] SEXTANTE
- 4** **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**
Gustavo Cerbasi [4 | 124#] GENIE
- 5** **A Lição Final**
Randy Pausch e Jeffrey Zaslow [6 | 14] AGIR
- 6** **Investimentos Inteligentes**
Gustavo Cerbasi [5 | 11] THOMAS NELSON BRASIL
- 7** **Nunca Desista de Seus Sonhos**
Augusto Cury [0 | 161#] SEXTANTE
- 8** **A Arte da Guerra**
Sun Tzu [0 | 29#] VÁRIAS EDITORAS
- 9** **Os Segredos da Mente Milionária**
T. Harv Eker [7 | 84#] SEXTANTE
- 10** **A Lei da Atração**
Michael J. Losier [0 | 55#] NOVA FRONTEIRA

8# – A posição do furo na semana anterior. 9# – A quantidade de semanas o furo aparece na lista. 10# – A quantidade de semanas consecutivas

[illegible]



Reviravolta no quartel

Houve um tempo em que os jovens, não importa de que classe social, tinham um encontro marcado com o serviço militar. Alguns festejavam a ocasião. Entre estes, os mais preparados optavam pelo Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), que, por exigir presença só nos fins de semana, permitia a continuidade dos estudos. Outros — a maioria — procuravam um jeito de escapar. Se a família fosse bem conectada, conheceria um tenente ou coronel a quem recorrer para pedir a dispensa do filho. Se não, restava confiar no pé chato. Bendito pé chato! Seria mito? Seria verdade? Corria entre os rapazes que quem tivesse pé chato seria considerado inapto para o serviço. Excelente hora para ter pé chato ou, ao menos, confiar em que o pé pudesse passar por chato. Hoje, quem é da classe média para cima passa longe do serviço militar. Para estes, é algo arquivado num passado tão remoto quanto o futebol com bola de capotão, o laquê que segurava o penteado das meninas e a TV em preto-e-branco.

O ministro Jobim quer fazer do serviço militar um ‘nivelador republicano’. Se realmente obrigatório, ajudaria a abalar o muro entre as classes

”O ministro da Defesa, Nelson Jobim, apresentará ao presidente Lula nesta semana um Plano Estratégico de Defesa que, entre outras coisas, propõe mudanças no serviço militar. “Durante a maior parte do século XX, as Forças Armadas foram um nivelador republicano”, escreve Jobim num artigo publicado pela revista *Interesse Nacional*. “Constituíram um espaço de oportunidades iguais para todos, onde se reproduzia um microcosmo da sociedade brasileira, tanto do ponto de vista social quanto do geográfico.” Não mais. Hoje, só pobre presta serviço militar. Do 1,5 milhão de jovens que anualmente chegam à idade de servir, a maioria é dispensada de cara; é só dizer que não quer. Os que querem — 600 000 — entram num processo de seleção, para afinal, dada a restrita capacidade de absorvê-los, serem

aproveitados de 60 000 a 70 000. Na prática, ao contrário de obrigatório, como previsto na Constituição, o serviço virou voluntário.

Os que querem, com raras exceções, são jovens das classes que os publicitários chamam de “C” e, principalmente, “D”. As Forças Armadas constituem para eles uma oportunidade. No período de serviço terão cama, comida e um pequeno soldo. Os mais capazes poderão até ser convidados a seguir carreira. Os outros ganharão treinamento que poderá lhes ser útil em outras atividades. O serviço militar virou mais um braço da rede brasileira de proteção social aos desvalidos.

Um filme recente, o bom documentário *PQD*, do diretor Guilherme Coelho, mostra a realidade vivida hoje no Exército. O filme acompanha a turma de 2005 de uma companhia de pára-quedistas (“PQD”, no jargão da corporação) do Rio de Janeiro, com foco nos jovens, seus desejos, seus planos, suas famílias e seus ambientes. São quase todos de pele escura, moradores de favelas ou semifavelas e, tipicamente, criados pela mãe. Aos que mais se destacam o serviço oferece, no fim, um prêmio reservado para poucos — são engajados na carreira e, como cabos, passam a receber o invejável salário de 1 200 reais. Consideram-se então “estabilizados”, como dizem no filme, para o resto da vida. Os outros imaginam que poderão aspirar a uma vaga de segurança ou, quem sabe, policial. (As mães do filme não gostam dessa opção: no mundo em que vivem, é arqui-sabido que pertencer à polícia é pôr-se na mira dos traficantes.)

Reverter as Forças Armadas à condição de “nivelador republicano”, como quer Jobim, representará uma mexida e tanto. Significa tornar o serviço militar obrigatório de verdade, e para todas as classes. O ministro de Assuntos Estratégicos, Mangabeira Unger, co-autor do plano a ser levado a Lula, propõe que o serviço obrigatório seja civil, do tipo do Projeto Rondon, e prestado também pelas meninas. Talvez tudo não passe de sonho, pelos gastos implícitos e pelo tamanho do sacolejão na inércia burocrática, mas são propostas na boa direção. Se o abandono do serviço militar pelos “As” e pelos “Bs”, a exemplo do que ocorrera na escola pública, ajuda a reforçar o já colossal muro entre as classes, no Brasil, a mistura com os “Cs” e os “Ds” opera no sentido contrário. Quanto ao serviço civil, independentemente de outras virtudes, vale pelo simples fato de dispensar as armas. Quanto menos gente souber pegar num fuzil, ou mesmo num revólver, num país como este, melhor.



RACCO

Consultora Racco

Consultora Racco

Para me chamar: 0800 601 03 03
www.racco.com.br

www.racco.com.br

Felicidade é ter
sempre uma
Consultora Racco
perto de você.

Acreditamos na felicidade. Acreditamos no poder que ela tem de melhorar o mundo. E só acreditamos porque somos um exemplo claro de felicidade.

Somos 350 mil Consultoras Racco entusiasmadas com o que fazemos, preparadas e seguras com o que oferecemos e envolvidas com a satisfação das pessoas. Somos 350 mil Consultoras por todo o país, mostrando que a felicidade existe sim e pode morar aí do seu lado.

A felicidade mora ao seu lado. Chame a sua Consultora Racco.

RACCO

SUA FAMÍLIA NÃO DESGRUDA NEM NA HORA DE BEBER GUARANÁ SCHIN?



**TODAS
FAMÍLIA
TEM SCHIN**

WWW.SCHINREFRIGERANTES.COM.BR

0800-771-0123
CENTRAL DE RELACIONAMENTO

LEW LARA TBWA